



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (PROPPG)
INSTITUTO DE ENGENHARIAS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (IEDS)
MESTRADO ACADÊMICO EM SOCIOBIODIVERSIDADE E TECNOLOGIAS
SUSTENTÁVEIS (MASTS)**

PATRÍCIO TRAJANO ROCHA

**A COMUNICAÇÃO NA UNIVERSIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO
VOLTADA PARA A SUSTENTABILIDADE E PRESERVAÇÃO DO MEIO
AMBIENTE**

REDENÇÃO, CEARÁ, BRASIL

2022

PATRÍCIO TRAJANO ROCHA

A COMUNICAÇÃO NA UNIVERSIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO
VOLTADA PARA A SUSTENTABILIDADE E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Dissertação apresentada ao Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis (MASTS) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, como requisito final para obtenção do título de Mestre em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis, com a linha de pesquisa em Sociobiodiversidade e Sustentabilidade.

Orientadora: Profa. Dra. Lívia Paulia Dias Ribeiro

REDENÇÃO, CEARÁ, BRASIL

2022

Universidade da Integração Intemacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Rocha, Patricio Trajano.

R672c

A comunicação na universidade como ferramenta de gestão voltada para a sustentabilidade e preservação do meio ambiente / Patricio Trajano Rocha. - Redenção, 2022.
138f: il.

Dissertação - Curso de Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis, Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2022.

Orientador: Profa. Dra. Lívia Paulia Dias Ribeiro.

1. Gestão. 2. Comunicação. 3. Sustentabilidade. 4. Meio Ambiente. 5. Comunicação Sustentável. I. Título

CE/UF/BSCA

CDD 3 02.2

A COMUNICAÇÃO NA UNIVERSIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO
VOLTADA PARA A SUSTENTABILIDADE E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Dissertação apresentada ao Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis (MASTS) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, como requisito final para obtenção do título de Mestre em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis, com a linha de pesquisa em Sociobiodiversidade e Sustentabilidade.

Aprovado em: 30/09/2022

Banca Examinadora

Prof.^a Dr.^a Livia Paulia Dias Ribeiro

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
(Orientadora e Presidente)

Prof.^a Dr.^a Juliana Jales Hollanda Celestino

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
(1^a Examinador(a) - Interno)

Prof.^a Dr.^a Rosalina Semedo de Andrade Tavares

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
(2^a Examinador(a) - Externo(a) ao Programa)

Prof.^a Dr. Diego Frank Marques Cavalcante

Universidade Federal do Sul e Sudoeste do Pará
(3^a Examinador – Externo(a) à Instituição)

AGRADECIMENTOS

Gratidão é uma virtude que todo ser humano deveria ter, é um sinal de que todos os nossos passos na vida tiveram a participação e apoio de alguém para atingirmos os nossos objetivos, sendo essencial esse reconhecimento.

Gostaria de começar agradecendo a Deus por me dar vida, saúde física e mental, em especial no período de pandemia, por ter me abençoado todos os dias da minha vida, por iluminar meu caminho e me dar forças para seguir sempre em frente.

À minha esposa, amor da minha vida, amiga, parceira e companheira, Jéssica, minha Branca, por segurar as pontas para que eu conseguisse me entregar a este projeto que foi o mestrado, sempre com todo seu amor e cumplicidade, por estar sempre ao meu lado nos bons e maus momentos. À minha filha Maria Eduarda, minha pretinha, Dudinha, por você ter sido a principal responsável pela mudança na nossa vida, nos fazendo enxergar uma vida além do que nossos olhos poderiam. Ao meu filho Patrício Filho, meu cabecinha, meu parceirinho de bagunça, que veio para confirmar que a nossa vida havia mudado para melhor e completar de vez a felicidade na nossa família. Todo esse esforço é para e por vocês, nada disso seria possível sem pensar em querer lhes dar uma vida e um futuro melhor.

Ao meu pai Marcelo Rocha, à minha mãe Francisca Trajano, aos meus irmãos Marcelo e Denise e à minha afilhada Mariah, por todo apoio irrestrito desde sempre, incentivo, exemplos, afetos, vivências, experiências e visões de mundo, que foram determinantes para minha formação como ser humano e construção do meu caráter.

Agradeço à minha orientadora, professora Lívia Paulia Elias, por todo apoio, ajuda e por ter tornado esse trabalho mais leve, transformando-o em uma válida e agradável experiência de aprendizagem.

Aos meus amigos e parceiros da banda Hopeless, Jotinha, Adriano Monstro, Fábio Caneco e Mindú, pelo exemplo de pessoas e profissionais que são, pela parceria, momentos de descontração e pelas boas conversas sobre nossas vidas, política e música. Mesmo seguindo caminhos distintos e longes uns dos outros, nosso carinho e preocupação não foram abalados.

Aos meus amigos/irmãos que a vida me deu, Diego Preá, Felipe Buja, Rafael Painho, Petrônio Pet, Chicão Cabelo de Cachorro e Diego Egow, pelo companheirismo, amizade, momentos de risadas, pelas conversas sobre futebol,

política, trabalho, música, fofocas ou sobre qualquer coisa, mesmo que não fizesse o menor sentido, sempre regadas à cerveja, cana com cítrus e vinhos, onde quer que fossem, nos forrós, nas micaretas, nos rachinhas, nos rocks, nas calouradas, nos restaurantes, nos barzinhos, nas bodegas, nas calçadas, nas nossas casas e nas viagens.

Aos meus amigos e companheiros do Firenze Futsal, que acolheram minha família e nos receberam com todo amor e carinho, proporcionando momentos especiais e esparecendo minha cabeça às quartas com o nosso futsal, bate papo e cerveja.

À equipe da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UNILAB, pela inspiração em ver a dedicação ao trabalho e pelas conversas ecléticas e aleatórias nos cafezinhos e almoços de todos os dias. Em especial aos amigos Pedro Bruno e Socorro Maia, pelo incentivo e apoio na realização desse mestrado.

Agradecer à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira por ter mudado a minha vida, por ter me dado oportunidade conhecer pessoas queridas, em especial os meus amigos Carlos “Sumido” Garcia, Leno “Cabeludo” Pinheiro, Igor “Zezé” Osterno, Wendel “Chefe” Ferreira, e que querem, com muito trabalho e ética, dar mais qualidade ao serviço público, construindo e fortalecendo, junto à sociedade, ainda mais a imagem que servidores públicos são dedicados, honestos, e querem um país melhor e mais justo para todos.

Aos governos do Partido dos Trabalhadores, que através de suas políticas públicas oportunizaram ferramentas de inclusão social nunca antes vistas no Brasil. Ofereceram condições para a melhora e qualidade de vida das pessoas, através de investimentos em educação, acreditando esse ser o único instrumento para mudar o mundo.

RESUMO

As últimas cinco décadas foram marcadas pelo aumento das discussões acerca dos impactos nocivos do sistema produtivo vigente no meio ambiente. Considerando o papel do ensino superior nas discussões sobre uma consciência socioambiental sustentável, o presente estudo se propôs, a partir do estudo de caso da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB ampliar o foco de análise e discutir os processos de comunicação que contribuem para a institucionalização de atividades baseadas nos princípios da sustentabilidade do meio nas universidades brasileiras de uma forma geral. Neste contexto, o trabalho tem o objetivo de identificar e analisar como a UNILAB utiliza sua estrutura e recursos de comunicação para o desenvolvimento de ações de sustentabilidade para a preservação do meio ambiente e propor um plano de comunicação voltado para o desenvolvimento de ações de Sustentabilidade na UNILAB para preservação do meio ambiente. A metodologia empregada foi baseada em pesquisa qualitativa, com pesquisa documental e exploratória, realizando ainda uma análise comparativa. Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada a coleta de dados através de questionários com temas de sustentabilidade e comunicação, e que foram enviados às instituições de ensino superior de diferentes regiões do Brasil, além da própria UNILAB. Foi realizado o estudo específico da UNILAB, no contexto da sustentabilidade e comunicação, resultando em uma análise FOFA (forças, oportunidades, fraquezas e ameaças). Por fim, como resultado foi elaborado um plano de comunicação com ferramentas, elementos e mecanismos de comunicação voltados para a divulgação de ações de sustentabilidade e preservação do meio ambiente. Para além disso, conclui-se que tal plano não tem aplicabilidade somente na UNILAB, universidade central dessa pesquisa, mas em qualquer instituição pública de ensino superior, considerando as especificidades e características de cada uma, onde esse trabalho, com o plano de comunicação, foi enviado às universidades que colaboraram com a pesquisa.

Palavras-chave: Gestão. Comunicação. Sustentabilidade. Meio Ambiente. Sustentabilidade das IFES. Comunicação Sustentável.

ABSTRACT

The last five decades were marked by an increase in discussions about the harmful impacts of the current production system on the environment. Considering the role of higher education in discussions on sustainable socio-environmental awareness and the active role of public universities in the development of sustainable technologies, processes and products, the present study was proposed, based on the case study of the Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) broaden the focus of analysis and discuss the communication processes that contribute to the institutionalization of activities based on the principles of environmental sustainability in Brazilian universities in general. In this context, the work aims to identify and analyze how UNILAB uses its structure and communication resources for the development of sustainability actions for the preservation of the environment and propose a communication plan aimed at the development of Sustainability actions in the UNILAB for the preservation of the environment. The methodology used was based on qualitative research, with documentary and exploratory research, also carrying out a comparative analysis. For the development of this work, data collection was carried out through questionnaires with themes of sustainability and communication, which were sent to higher education institutions in different regions of Brazil, in addition to UNILAB itself. UNILAB's specific study was carried out, in the context of sustainability and communication, resulting in a SWOT analysis (strengths, opportunities, weaknesses and threats). Finally, as a result, a communication plan was prepared with tools, elements and communication mechanisms aimed at the dissemination of sustainability actions and preservation of the environment. In addition, it is concluded that such a plan is not applicable only at UNILAB, the central university of this research, but at any public institution of higher education, considering the specificities and characteristics of each one, where this work, with the communication plan, was sent to the universities that collaborated with the research.

Keywords: Management. Communication. Sustainability. Environment. Sustainability of IFES. Sustainable Communication.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 - Organograma da UFOPA

Figura 2 - Organograma DMA

Figura 3 - Administração Acadêmica UFC

Figura 4 - Organograma UFRGS

Figura 5 - Cursos de Graduação da UFRGS

Figura 6 - Organograma da UNILAB

Figura 7 – Usina fotovoltaica da UNILAB

Figura 8 – Árvore solar UNILAB

Figura 9 - Evento divulgado pela UNILAB em 2021

Figura 10 - Matéria divulgada pelo Diário do Nordeste

Figura 11 - Publicações realizadas pela UNILAB no Facebook nos últimos anos

Figura 12 - Usuários alcançados em publicações no Instagram

Figura 13 - Visualizações de vídeos no canal da UNILAB no Youtube

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cursos de graduação da UFOPA

Quadro 2 - Programas de Pós-Graduação UFLA

Quadro 3 - Cursos de graduação e pós-graduação UFLA que abordam diretamente a temática sustentabilidade e meio ambiente

Quadro 4 - Cursos de graduação e pós-graduação UFC que abordam diretamente a temática sustentabilidade e meio ambiente

Quadro 5 - Cursos da UNILAB em 2022

Quadro 6 - Comparativo entre as universidades sobre os temas sustentabilidade e preservação do meio ambiente

Quadro 7 - Comparativo entre as universidades sobre o tema comunicação

Quadro 8 - Análise FOFA

Quadro 9 - Ferramentas utilizadas na comunicação

Quadro 10 - Objetivo da mensagem

Quadro 11 – Atores e suas responsabilidades no processo de comunicação da UNILAB

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 - Ranking 2020 UI GreenMetric – Universidades Brasileiras

Tabela 2 - Seguidores redes sociais UFOPA

Tabela 3 - Seguidores redes sociais UFLA

Tabela 4 - Seguidores redes sociais UFC

Tabela 5 - Seguidores redes sociais UFRGS

Tabela 6 - Temáticas matérias divulgadas pela SECOM

Tabela 7 - Setores solicitantes de matérias

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CEPE	Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão
CGA	Coordenação de Gestão Ambiental
CONAD	Conselho de Administração
CONSAD	Conselho de Administração
CONSECOM	Conselho Comunitário
CONSEPE	Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão
CONSUN	Conselho Universitário
CONSUNI	Conselho Universitário
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CUNI	Conselho Universitário
DMA	Diretoria de Meio Ambiente
EAD	Educação à Distância
EENG	Escola de Engenharia
ESAL	Escola de Ciências Agrárias de Lavras
FAELCH	Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas, Educação e Letras
FCS	Faculdade de Ciências da Saúde
FCSA	Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas
FZMV	Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária
ICET	Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas
ICETIN	Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação
ICN	Instituto de Ciências Naturais
IES	Instituições de Ensino Superior
LAI	Lei de Acesso à Informação
MASTS	Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis
MEC	Ministério da Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PEGA	Prefeitura Especial de Gestão Ambiental
PLS	Plano de Gestão e Logística Sustentável
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura
PROINFRA	Pró-Reitoria de Infraestrutura e Logística

SECOM	Secretaria de Comunicação Institucional
SINFRA	Superintendência de Infraestrutura
TAC	Teoria do Agir Comunicativo
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFC INFRA	Superintendência de Infraestrutura e Gestão Ambiental
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UFOPA	Universidade Federal do Oeste do Pará
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UI	University of Indonesia
UNICAMP	Universidade de Campinas
UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 PROBLEMÁTICA.....	17
1.2 JUSTIFICATIVA.....	18
1.3 OBJETIVOS.....	19
1.3.1 Objetivo Geral.....	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	21
2.1 COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA.....	21
2.2 COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL.....	24
2.3 SUSTENTABILIDADE NAS UNIVERSIDADES	28
2.3.1 Ranking de sustentabilidade das universidades	31
3 METODOLOGIA	36
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	38
4.1 ANÁLISE DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS.....	38
4.2 ANÁLISE DA UNILAB.....	85
4.3 ANÁLISE FOFA	104
4.4 PROPOSTA DO PLANO DE COMUNICAÇÃO	110
5 CONCLUSÃO	117
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	119
APÊNDICES	130

1 INTRODUÇÃO

As universidades desempenham papel fundamental na formação de profissionais e cidadãos e têm responsabilidades junto à sociedade, disponibilizando conhecimentos e troca de informações que possibilitam a criação de novas ideias, novas informações e que levam ao desenvolvimento e aprofundamento de pesquisas (CHAUÍ, 2003; GLAT; PLETSCHE, 2010; KRAEMER, 2006). A pluralidade de cabeças pensantes e envolvidas no processo de construção de conhecimentos passa por docentes, discentes, técnicos administrativos e terceirizados, aplicando-se à realidade social de cada um. Segundo Kraemer (2006), dentre várias instituições, a universidade é aquela que tem a responsabilidade de conduzir o nível mais elevado do ensino, o máximo da capacitação e qualificação para que os problemas da sociedade possam ser solucionados.

A medida que as universidades possuem cada vez mais concentração de saberes para o desenvolvimento de seus indivíduos e daqueles que a cercam, a sua responsabilidade aumenta, pois, há a necessidade e obrigação de devolução à sociedade de toda a produção intelectual, a qual impactará nos mais diversos meios, social, político e econômico, por exemplo. Isto posto, Chauí (2003, p. 5) afirma que:

[...] a universidade é uma instituição social e como tal exprime de maneira determinada, a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade como um todo, tendo como premissa levar em conta os anseios da sociedade e não perder de vista a sua essência que é a formação.

É importante salientar que o envolvimento dos agentes internos da universidade, conforme dito anteriormente, na produção de conhecimento, não se limita aos aspectos internos como científicos, pedagógicos e de funcionamento, mas também como ela se relaciona fora de seus domínios geográficos com os indivíduos externos (CHAUÍ, 2003). Nesse sentido, Glat & Pletsch (2010) afirmam que a aproximação dos laços entre a universidade e as demais instituições sociais, comunitárias e sociedade deve ser potencializada, principalmente, através de convênios, acordos de cooperação e projetos interinstitucionais com as agências de fomento, sendo algo fundamental.

Atualmente, para o desenvolvimento socioeconômico e a diminuição das desigualdades sociais de um país como Brasil, uma educação forte, especialmente,

um ensino superior e de qualidade é primordial (CHIARINI; VIEIRA, 2012; MOTA; BARBOSA; FILGUEIRA; 2015).

É bem verdade que o investimento em educação no Brasil diminuiu consideravelmente nos últimos anos, principalmente na educação superior, somando-se a isso, para além da questão financeira, as universidades tem sido alvo de constante depreciação e questionamentos por uma parte da população, onde visam desvirtuar a importância do ensino superior e a formação de cidadãos e cidadãs que possam observar a sociedade onde estão inseridos para tecerem e serem formadores de opiniões (GUAZINA; MOURA, 2020).

Em sentido oposto, é inegável a expansão das instituições de ensino superior, principalmente a interiorização (SANTOS; MELO, 2021), e o salto de qualidade que foi dado a partir dos anos 2000, proporcionando acesso a mais pessoas, produzindo mais profissionais qualificados, mais pesquisas realizadas e um maior retorno à sociedade.

A partir disso, Mowery (2001) reconhece toda relevância da pesquisa realizada nas universidades e que ela funciona como base de conhecimento para a evolução da tecnologia, e que através disso, vários países têm buscado intensificar essa relação das instituições de ensino superior para com as indústrias. Conforme Neto (2008) a universidade passa da condição de instituição à de organização, interessada nessa mudança geral da sociedade, sob os efeitos da nova forma do capital.

Quanto à interiorização das universidades e sua contribuição ao contexto que está inserido, Bonho e Morais (2018) expõem que as IES são determinantes para o crescimento regional, tanto no recurso humanos como na prestação de serviços, que são primordiais para o desenvolvimento econômico e social daquela região.

É importante, portanto, que as IES tenham conhecimento de suas responsabilidades, que conforme exposto anteriormente, passam pela formação de cidadãos e profissionais, o desenvolvimento regional e principalmente a sua responsabilidade social para preservação do meio ambiente. Conforme Ashley (2005) a definição de responsabilidade social da empresa não se reduz a aspectos sociais mas utiliza-se também elementos econômicos, sociais e ambientais que se integram.

As universidades têm a obrigação de se assumirem como protagonistas na linha de frente, com responsabilidade social também, a luta pela preservação ambiental, preparando em suas formações e nos seus trabalhos de pesquisa aspectos que envolvam ações de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade para que

essas ações possam ser replicadas além dos muros das universidades. Nesse contexto, o professor na sala de aula é uma das principais frentes de atuação para a exposição e conscientização dos alunos, buscando criar elos e conexões da sua área de atuação com a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável

As universidades devem criar diferentes abordagens para introduzir e apresentar as mais variadas aplicações da sustentabilidade. De acordo com Carvalho (2011) a interdisciplinaridade não procura unir diferentes disciplinas, mas criar conexões para novos conceitos e métodos de aplicação desses conceitos. Kraemer (2004), ainda complementa observando que a educação em nível superior deve formar gestores e professores com visões voltadas para o desenvolvimento sustentável, incentivando atitudes e iniciativas, desenvolvendo ideias e padronizando comportamentos e responsabilidades socioambientais.

1.1 PROBLEMÁTICA

Com o desenvolvimento da sociedade e suas demandas por novas tecnologias e produtos é imprescindível a implantação de modelos e processos de produção e conscientização que provoquem cada vez menos danos ao meio ambiente. No entanto, é percebido que nas universidades públicas, os principais atores desses processos, há a necessidade de ações contínuas voltadas para a redução dos impactos gerados no meio ambiente através de gestões sustentáveis em âmbito institucional, ou seja, para atuações de gerenciamento, faz-se necessário que todos os agentes participantes da instituição, estejam cientes do papel que cada um desempenha (MACHADO, 2016).

Diante do exposto, a presente pesquisa pretende contribuir para o desenvolvimento de ações de comunicação voltadas à sustentabilidade e preservação do meio ambiente na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Para isto, esse estudo pretende responder às seguintes questões norteadoras: Qual o papel da comunicação nas ações de sustentabilidade e preservação do meio ambiente na UNILAB? Quais as ações institucionais de comunicação voltadas para a sustentabilidade e preservação do meio ambiente na UNILAB?

1.2 JUSTIFICATIVA

Observa-se que, de modo geral, as discussões em todas as esferas e âmbitos sobre os efeitos causados pelo sistema produtivo sobre o meio ambiente têm dominado as últimas décadas, procurando-se soluções e respostas que diminuam esse impacto.

A partir disso, sabe-se que as instituições de ensino superior desempenham um forte papel nesse cenário, pois atuam diretamente na formação de cidadãos conscientes, que se preocupam também em produzir e desenvolverem seus trabalhos com foco na responsabilidade social e na preservação do meio ambiente, desenvolvendo produtos e tecnologias sustentáveis. Nesse sentido, Velazquez, Munguia e Sanchez (2006) ressaltam que a instituição de ensino superior, de modo geral, deve, por meio do tripé ensino-pesquisa-extensão, contribuir para busca por modelos de desenvolvimento mais sustentáveis.

Portanto, considerando o papel do ensino superior nas discussões sobre uma consciência socioambiental sustentável e o papel ativo das universidades públicas no desenvolvimento de ações e processos sustentáveis, o presente estudo justifica-se por que, a partir do estudo de caso da UNILAB, pretende-se ampliar o foco de análise e discutir os processos de comunicação que contribuem para a institucionalização das ações de sustentabilidade nas universidades brasileiras de uma forma geral.

A missão da UNILAB apresentada em seu site preconiza a formação de cidadãos comprometidos com a necessidade de superação das desigualdades sociais e a preservação do meio ambiente. Em consonância com o exposto, as Diretrizes Gerais da Instituição pontuam como uma das suas áreas de atuação:

[...] a formação de pessoas para conceber, projetar e desenvolver infraestrutura tecnológica para o desenvolvimento sustentável, sem perder de vista as características e recursos existentes em cada país/região, é fundamental para todas as nações que buscam autonomia na produção de itens básicos de sobrevivência da sua população (UNILAB, 2010, p.15).

As Diretrizes Gerais ainda ressaltam que a UNILAB tem por objetivo tornar-se um centro de referência e integração dos países lusófonos através do desenvolvimento de pesquisas da promoção de projetos culturais, constituindo-se, portanto, em um locus de “[...] cooperação, acúmulo e transferência recíproca de

ciência e tecnologia, de intercâmbio de culturas e de promoção do desenvolvimento sustentável” (UNILAB, 2010, p.10).

Destarte, a UNILAB surgiu como um avanço da política brasileira de cooperação com os países lusófonos, atuando no suporte aos processos e conhecimentos capazes de promover o desenvolvimento sustentável (UNILAB, 2010).

Diante do exposto, percebe-se, portanto, que a presente pesquisa se encontra intrinsecamente relacionada à missão e às Diretrizes da UNILAB, entendendo o papel desta Universidade no desenvolvimento de produtos, tecnologias e processos mais sustentáveis voltados para combate à pobreza e à inclusão social.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

- Identificar e analisar como a UNILAB utiliza sua estrutura e recursos de comunicação para o desenvolvimento de ações de sustentabilidade e preservação do meio ambiente.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Conhecer as ações de comunicação voltadas para sustentabilidade e preservação do meio ambiente desenvolvidas pela UNILAB;
- Pesquisar em outras instituições de ensino superior ações de comunicação e estratégias empregadas para a sustentabilidade e preservação do meio ambiente e comparar com as ações realizadas pela UNILAB;
- Identificar na UNILAB os possíveis responsáveis e suas respectivas importâncias no planejamento, na criação de ações e na comunicação à comunidade interna e externa dedicadas à sustentabilidade e preservação do meio ambiente;
- Propor um plano com ferramentas, elementos e mecanismos de comunicação que incentivem o desenvolvimento de ações voltadas

para a Gestão da Sustentabilidade e preservação do meio ambiente da UNILAB.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A presente seção discorre a respeito do referencial teórico que fundamentou a elaboração deste trabalho. A seção está organizada em 3 subseções: A comunicação, a comunicação nas organizações e a sustentabilidade nas universidades.

2.1 COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA

Quando se fala em comunicação, o primeiro entendimento que se encontra é o da ação de conversar. No dicionário, uma definição bem simples e direta é dada por Rocha (1997) ao dizer que, a comunicação é o ato de se comunicar, de informar e de avisar, sendo uma passagem, caminho ou ligação. Já Poyares (1970) afirma que a comunicação é algo que se compartilha para várias pessoas.

Hoff e Gabrielli (2004) apresentam ainda, uma terceira definição, aos significados mostrando que a comunicação é o envio de informações da forma mais clara e precisa possível, de maneira que os envolvidos assimilem o máximo que se consiga.

Indo mais à frente nos conceitos, ao esmiuçar a comunicação, Heldman (2006) acaba dividindo-a em três componentes diferentes, que são o emissor, a mensagem e o receptor, como os principais elementos. Arelado aos elementos citados por Heldman (2006), dependendo do peso e valor que essa mensagem possui, a influência passa a ser outro componente que participa do processo, conforme os autores O'Connor e Seymour (1989), esse novo ingrediente tem relevância e desperta diferentes níveis de interesse dos envolvidos.

Usamos constantemente nossas habilidades de comunicação para influenciar pessoas. Qualquer procedimento de terapia, gerenciamento ou educação exige capacidade de influenciar e comunicar. Mas existe um paradoxo: Embora ninguém esteja interessado em aprender técnicas que não sejam eficientes, pode ser rotulada como manipulação negativa de que algum modo estaria forçando-se o outro a fazer algo que contraria seus interesses. (O'CONNOR; SEYMOUR, 1989, p. 35).

Berlo (1999) inicia a abordagem ao tema dizendo que comunicação é algo em que se possa colocar qualquer significado, complementando dizendo que, é através dela que se aumenta a aproximação entre as pessoas e que a sociedade tem

influência sobre a comunicação e vice-versa. Os autores Reynolds e Darden (1971) expõem que a troca de informação entre seres gera também uma comunicação, porém quando há a mudança de atitude e comportamento por consequência da informação, essa comunicação passa a dominar o ouvinte. Nessa perspectiva, Machado (2003) faz apontamentos que envolvem a estruturação social, na formação de pensamentos abrangentes, mais global, que participem várias pessoas e que a comunicação passe a ser compreendida por todas elas:

Para uma investigação do conceito de informação no contexto da comunicação humana, importam: a comunicação inter-humana, que se refere às estruturas semióticas, construídas por um emissor com o objetivo de mudar a imagem de um receptor, o que implica que o emissor tem conhecimento da estrutura do receptor; e as estruturas conceituais sociais, que se referem às estruturas de conhecimento coletivo, compartilhadas por membros de um mesmo grupo social. (MACHADO, 2003, p. 22).

Mais do que repassar a informação de um ponto para o outro, a comunicação acaba envolvendo elementos tão importantes e pertinentes em todo o processo conforme Freire (1971), que baseado nisso afirma que, esses elementos, como a compreensão e o raciocínio, devem estar acompanhando esse roteiro e que a partir disso a informação passa a ter outro peso, outro valor. Seguem um pensamento próximo os autores Sandvik e Sypher (2009), quando expõem que a comunicação deve ter um alcance maior, atingindo formas de construção entre os componentes e saindo da estagnação do mero repasse da informação, que muitas vezes ocorre no dia a dia.

Na comunicação as tecnologias são ferramentas que estão disponíveis e desempenham um papel preponderante na melhoria da qualidade da informação e de diversos benefícios (KUNSCH, 2003). Cabe mencionar que a progressiva inserção de novas tecnologias nas várias áreas do setor produtivo e esferas da vida em sociedade revolucionaram a forma como nos comunicamos e interagimos. Assim, é importante também conceituar tecnologia, pois ela é uma parceira fundamental da comunicação.

Tecnologia é um termo de caráter polissêmico, isto é, um conceito que possui diferentes significados e/ou conceituações (VERASZTO et al., 2009). No entanto, a literatura especializada é consensual ao afirmar que o conceito atual de tecnologia caracteriza uma ideia nova e intrinsecamente relacionada às questões e demandas produtivas típicas da modernidade (PAIVA, 1999).

Em termos etimológicos, a origem do mencionado conceito remonta ao grego antigo, em específico, à junção entre os termos *techné* (saber fazer) e *logos* (razão) (VERASZTO et al., 2009). Desse modo, compreende-se que o termo tecnologia surge para conceituar o estudo da atividade humana de transformar ou de agir (VERASZTO et al., 2009).

A utilização moderna de tecnologia remete à palavra inglesa *technology* e mantém parte do significado grego, pois conceitua um tipo de conhecimento relacionado à competência de produzir, ou seja, de transformar o meio (PAIVA, 1999). Entretanto, no período moderno, essa competência de produzir articula-se à compreensão do processo pelo qual a ação humana altera o mundo real para satisfazer determinadas necessidades (PAIVA, 1999; VERASZTO et al., 2009).

Na modernidade, portanto, a tecnologia conceitua o conjunto de conhecimentos utilizados nos processos de produtivos (PAIVA, 1999). Nesse sentido, o domínio ou a aquisição desse conjunto de conhecimentos possibilita a elaboração de instruções ou de artefatos necessários para a produção material (PAIVA, 1999; VERASZTO et al., 2009).

Em adicional, observa-se a utilização corriqueira do conceito de tecnologia como sinônimo de artefatos, ferramentas ou equipamentos físicos (PAIVA, 1999; VERASZTO et al., 2009). Segundo Paiva (1999), essa utilização é problemática, pois não considera a gama de conhecimentos necessários para a produção e nem o fato de que esses conhecimentos são estratégicos e que sua posse reproduz relações de dependência ou controle.

Nessa perspectiva, McLuhan (1979) argumenta que a tecnologia é uma representação da cultura de uma determinada sociedade e em específico contexto histórico. Desse modo, o autor em questão salienta que os artefatos/meios tecnológicos refletem os modos de pensar ou concepções de cada cultura e/ou sociedade (MCLUHAN, 1979).

Os meios de comunicação de massas (*mass media*) oportunizam o fornecimento e a difusão de informações para um maior quantitativo de sujeitos e de forma simultânea (DEFLEUR; BALL-ROKEACH, 1993). Assim, compreende-se que os meios de comunicação modernos exercem um determinante poder socioeconômico e político, pois atuam na disseminação de determinadas visões ou interpretações de mundo (CASTELLS, 2013; 2016; KUNSCH, 2018).

Tanto os meios tradicionais de informação como e principalmente as mídias ou tecnológicas digitais das informações e comunicação (TDICs) exercem uma influência incontestável na sociedade contemporânea mundo (CASTELLS, 2016; KUNSCH, 2018). Isto posto, torna-se necessário compreender a comunicação como um fenômeno social e não meramente como um processo de transmissão e recepção de informações (KUNSCH, 2018).

Segundo Castells (2016), os processos de comunicação de massa contribuem para a construção, a manutenção e o exercício de relações de poder. Para o autor, os meios ou processos de comunicação podem modificar e/ou influenciar a mente coletiva, ou seja, atuam na mediação das relações e interações sociais (CASTELLS, 2016).

Castells (2016), ainda, sublinha que os meios de comunicação são operados/configurados de acordo com a estrutura de cada sociedade e de cada modelo produtivo. Nesse sentido, como as redes digitais de comunicação exercem uma posição de centralidade na estrutura da sociedade capitalista moderna, as indústrias de comunicações desempenham um relevante papel em diferentes aspectos da vida em sociedade (CASTELLS, 2016).

2.2 COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

As formas de comunicação se aperfeiçoam ao longo do tempo em todos os níveis para o alcance dos seus objetivos, e para que eles possam ser atingidos, Robbins (2007) pontua quatro funções que devem ser desempenhadas pela comunicação na organização, em que a primeira é o controle, que passa pela escala de competência e papel que cada um desempenha, a segunda é a motivação, que permite que cada um possa contribuir com novas informações ou melhoria das que já existem na comunicação, a terceira é a emoção, que passa pela forma de tratamento entre as pessoas que se comunicam, e por último a própria informação, dada a importância que ela tem na tomada das decisões.

Através de um bate papo numa roda de amigos ou assistindo uma partida de futebol, a comunicação pode ser feita sem o uso de tablet, celular, e etc., porém, já em um ambiente organizacional não se pode dizer o mesmo, isso porque diferentes formas de comunicação e processos específicos são utilizadas para atingir tudo aquilo

que está em volta (SHERMERHORN, 1991). Para Gil (2001), principalmente em funções gerenciais, a capacidade de comunicação deve estar presente, seja para relacionamento ou para tomada de decisão.

Com o envolvimento de várias pessoas realizando diferentes tarefas, o ambiente organizacional é recheado por informações de todos os tipos e o tempo todo, sendo por isso que Goldhaber (1991) acaba por observar algumas variáveis da comunicação, que iniciam com o enfoque sobre o ser humano e as características que fazem parte dele, como suas aptidões, sentimento e maneira de interagir com outras pessoas. O autor ainda sinaliza que o ambiente por onde a comunicação circula, que é amplo e aberto, pode interferir e sofrer interferência (GOLDHABER, 1991).

A comunicação vem sendo uma peça-chave nas estratégias desenhadas pelas empresas para a obtenção do sucesso e alcance dos objetivos. Diante disso, Marchesi (2005) considera que se a comunicação estiver alinhada aos negócios da empresa, isso proporciona o compromisso e resulta num estímulo para o alcance das metas, criando-se uma atmosfera totalmente favorável para o desenvolvimento das ações.

O que algumas empresas ainda não se deram conta é que a comunicação transforma o negócio, ao envolver o público interno, ela coloca a responsabilidade pelo êxito ou fracasso das conquistas, e isso repercute com o público externo (KUNSCH, 1997). As empresas estão cada vez mais dispostas e atentas ao retorno que a comunicação proporciona aos interesses delas quando envolve as pessoas, uma vez que elas se sentem inseridas e participantes diretas das ações e que os investimentos feitos nessa área são um caminho que levam à inovação e fazem o diferencial (LACOMBE, 2005).

A influência que a comunicação estabelece dentro de uma organização se dá através do poder que ela tem em cima das decisões que são tomadas e como elas podem refletir para os clientes e para o fortalecimento da própria marca e enxergando isso, Restreppo (1995) entende que por intermédio da comunicação, que transita por todos os setores trazendo vários benefícios, ela acaba que por consequência servindo de alicerce para concepção e fortalecimento externo, dessa forma, quando estão unidas e atreladas umas às outras, comunicação, poder e mídia tornam-se elementos quase imbatíveis.

Na atualidade, o desenvolvimento tecnológico tornou-se um pressuposto para a manutenção e a reprodução do modelo social e produtivo capitalista (CASTELLS, 2013; MCLUHAN, 1979). Nesse contexto, observa-se um contínuo e paulatino

processo de inserção de novas tecnologias nas diversas esferas sociais (CASTELLS, 2013; LÉVY, 2010).

Na hodierna sociedade capitalista caracterizada pela mediação tecnológica das relações sociais e produtivas, a comunicação, destarte, assumiu uma posição de centralidade para compreensão e significação das dinâmicas sociais, culturais, econômicas e políticas (CASTELLS, 2013; LÉVY, 2010; MCLUHAN, 1979). Ademais, convém sublinhar que a comunicação permeia toda a história humana, porém o desenvolvimento dos meios de comunicação modernos é diretamente relacionado ao progresso tecnológico (DEFLEUR; BALL-ROKEACH, 1993).

O surgimento da imprensa direcionada para as massas, destarte, alterou profundamente a comunicação nas sociedades humanas (DEFLEUR; BALL-ROKEACH, 1993). De maneira complementar, DeFleur e Ball-Rokeach (1993) pontuam que a popularização do telégrafo e, em seguida, do rádio contribuíram para a intensificação do processo de disseminação de informações e, progressivamente, serviram como bases tecnológicas para os atuais meios de comunicação de massa.

Nessa perspectiva, McLuhan (1979) argumenta que os meios de comunicação influenciam, de forma potencial, diversos aspectos da vida humana em sociedade. Para o referido autor, as alterações nos modelos ou ambientes comunicacionais ocasionam ou são ocasionadas por mudanças nas esferas sociais, uma vez que os meios de comunicação são extensões sensoriais por meio das quais compreendemos e significamos a realidade (MCLUHAN, 1979).

A partir da discussão proposta por McLuhan (1979), constata-se que os meios de comunicação – em especial os meios digitais de comunicação de massa – não possuem qualquer neutralidade, pois podem ocasionar alterações nos sentidos e na forma com os usuários compreendem e significam diferentes aspectos da realidade cultural, social, econômica e política. Nesse sentido, Baudrillard (1993) ressalta que os meios de comunicação de massas produzem um impacto na vida dos sujeitos maior que qualquer outro tipo ou forma de tecnologia.

Costa e Talarico (1996) complementam manifestando que para que isso ocorra, a comunicação deve estar organizada dentro de um planejamento, usufruindo de ferramentas que colaborem para a construção da melhor imagem do produto para o cliente.

Numa época em que as decisões devem ser tomadas numa velocidade cada vez maior e que envolvem problemas e personagens tão complexos, Lupetti (2006) diz que uma organização não sobrevive isoladamente, devendo agir de forma integrada com todos os envolvidos, como fornecedores, clientes e o próprio mercado, por exemplo.

Essa integração se torna importante e necessária, por isso, segundo Oliveira (1994) ter domínio sobre isso permite encaminhar na comunicação as informações necessárias que cada um deve ter e para ter posse dessa informação no processo de comunicação e poder influenciar nas decisões, e estando de posse do domínio da informação, as pessoas sentem-se confiantes, confiança que se torna outro forte elemento no processo de comunicação. Diante disso, Hunter (2006) sustenta que:

Desenvolver a confiança exige esforço e comunicação. A habilidade de comunicação ideal para os líderes eficazes é a do tipo afirmativa. De certa forma, ela pode ser considerada agressiva porque é franca, honesta e direta, e não hesita em dizer a verdade, quer seja uma boa ou má notícia. A diferença é que as pessoas afirmativas não violam os direitos das outras – mantêm um comportamento respeitoso (HUNTER, 2006, p.60).

Com a complexidade do mercado, da economia, das variações das tecnologias, nas mudanças nas formas de comunicação e quantidade de informações, cada organização deve possuir um processo comunicacional que se adeque à sua realidade conforme as exigências que aparecem. Angeloni (2010) afirma que as variáveis velocidade, meio e segurança das informações, que estão inseridas na comunicação, fazem-se oportunas para a organização ter um plano de comunicação.

Nessa perspectiva, Kotler (2000) define o plano de comunicação como sendo as instruções que devem ser seguidas em paralelo ao que se almeja pela organização, abrangendo elementos que identifiquem o público-alvo, determine os objetivos, os meios de comunicação, orçamento, elaboração da comunicação, mix de comunicação, gerenciamento e resultados da comunicação.

Dentro da literatura, é possível ainda identificar como direcionamento para a comunicação organizacional a Teoria do Agir Comunicativo - TAC, de Jurgen Habermas, em que mesmo com alguns pontos de vista críticos que consideram tal teoria de pouca aplicabilidade prática, é inegável a perspectiva trazida englobando de forma ampla a inserção da comunicação dentro do ambiente em que o indivíduo está inserido. Conte e Habowski (2019) entendem a TAC como um saber que é resultante

de um diálogo coletivo e consensual e que a partir disso, a educação tem papel fundamental para o desenvolvimento de reflexões e argumentos considerando-se a pluralidade e distinção dos indivíduos.

Conforme Galelli e Machiori (2017), Habermas disponibiliza um confronto entre a Comunicação Estratégica e a Comunicação para o Entendimento, em que a primeira é executada de forma impositiva e unilateral, buscando-se apenas resultados numéricos, enquanto que a segunda realiza a busca por um diálogo aberto e participativo, em que gera-se o respeito e a cooperação de todos, gerando ganho também para a sociedade.

A partir da TAC, Barradas, Mazzaroto e Lima (2013) expõem que as relações geradas pelos debates que ocorrem no âmbito organizacional, devem ser direcionados à aprendizagem, ou seja, tal situação deve ser incentivada pela empresa e dada condições para tal, tornando-se parte da rotina para que as pessoas já possam quase que de maneira automática e até instintiva, buscarem soluções para os problemas que surgem.

2.3 SUSTENTABILIDADE NAS UNIVERSIDADES

A segunda metade do século XX foi marcada pela ocorrência de diversos desastres ambientais decorrentes do modelo de produção industrial fundamentado na utilização predatória dos recursos naturais, no consumo desenfreado e no descarte inadequado de resíduos (ANDRADE et al., 2016). A partir da década de 1950, os movimentos sociais e organismos internacionais ressaltaram a necessidade de conscientização global a respeito do impacto do modelo produtivo no meio ambiente e, conseqüentemente, na saúde das atuais e futuras gerações (AFONSO, 2006).

A Declaração de Estocolmo sobre o ambiente humano, publicada pela Conferência das Nações Unidas, realizada do dia 5 ao dia 16 de junho de 1972, em Estocolmo, foi o primeiro documento internacional a mencionar a necessidade da adoção de modelo social e produtivo sustentável (DIAS, 2010; ZULPO; MORAES; TEDESCO, 2020). Nos anos posteriores, as Nações Unidas realizaram demais eventos internacionais com o intuito de promover a ampliação do debate internacional a respeito da sustentabilidade (CARNIATTO; STEDING, 2015; DIAS, 2010; ZULPO; MORAES; TEDESCO, 2020).

É importante mencionar que o conceito de sustentabilidade surge como um modelo de autopreservação, isto é, compreende as ações humanas que objetivam o atendimento das atuais necessidades sem colocar em risco a saúde das futuras gerações (DIAS, 2010). Nesse sentido, a sustentabilidade encontra-se profundamente relacionada à adoção de um modelo de desenvolvimento social e econômico que prime pela utilização inteligente e adequada dos recursos naturais (DIAS, 2010).

A Declaração de Talloires, publicada no ano de 1990 e endossada por cerca de 280 universidades de 40 nações, foi a primeira normativa de caráter internacional a preconizar a necessidade de as instituições de ensino superior abordarem/inserirem a sustentabilidade no processo formativo (ZULPO; MORAES; TEDESCO, 2020). Ademais, a Declaração de Talloires destacou a responsabilidade social das universidades e sua atuação na formação de profissionais ambientalmente responsáveis e conscientes dos seus papéis no fortalecimento de sociedades sustentáveis (ZULPO; MORAES; TEDESCO, 2020).

Falar em sustentabilidade atualmente parece ser contraditório tendo em vista que o ser humano perdeu há muito tempo sua ligação com o meio ambiente, em que o consumo desenfreado e a ganância acabam predominando. Para Lima (2006), sustentabilidade é um conceito amplo e que está interligado a aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana.

Logo, Loureiro (2012) define a sustentabilidade como uma forma de conhecer e respeitar os ciclos materiais e energéticos dos ecossistemas em que estão inseridos e a partir disso realizar a preservação de forma que seja possível garantir a reprodução da natureza e conciliar com as necessidades humanas.

Tratar de um assunto como a sustentabilidade dentro de uma universidade muitas vezes restringe-se apenas à um determinado curso de graduação ou pós-graduação, ficando as discussões sobre o tema restritas a determinados grupos ou pessoas, não sendo possível realizar uma abordagem global ou associada às outras áreas da universidade, sejam elas acadêmicas ou administrativas. Dentro dessa ideia, Noal (2001) comenta que tratar de temas de forma isolada em uma organização, sem visualizar todo o contexto em que se está inserido, é fugir da realidade e manter-se preso à burocracia imposta pela rotina administrativa.

Corroborando com o que foi dito anteriormente, Alshuwaikhat e Abubakar (2008) expõem que uma organização que quer servir de referência em sustentabilidade deve ter eficiência em gestão ambiental, preservar seus recursos

naturais e reduzir os resíduos gerados, sem esquecer de repassar e reproduzir para a sociedade estes valores.

As universidades, portanto, exercem um importante papel na formação de sujeitos críticos e, por consequência, na busca pela implementação de sociedades sustentáveis e justas. (RIBEIRO et al., 2018; WACHHOLZ; MOURA CARVALHO, 2015; ZULPO; MORAES; TEDESCO, 2020). Sendo assim, é fundamental que as instituições de ensino superior tenham incorporado a sustentabilidade tanto nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, quanto na gestão administrativa e operacional (ZULPO; MORAES; TEDESCO, 2020).

Desse modo, observa-se a progressiva inserção de temáticas relacionadas à sustentabilidade ambiental, econômica e social nas universidades brasileiras e de outros países (WACHHOLZ; MOURA CARVALHO, 2015). Nas palavras de Wachholz e Moura Carvalho (2015):

[...] as universidades têm se envolvido com os princípios da sustentabilidade e da proteção ambiental, assumindo sua responsabilidade na formação dos sujeitos e na preparação das futuras gerações para a construção de uma sociedade mais sustentável e justa (WACHHOLZ; MOURA CARVALHO, 2015, p. 283).

No Brasil, destaca-se que as universidades, a partir da década de 2000, têm acentuado a implementação de ações e práticas de ensino que abordam temáticas sustentáveis (ANDRADE et al., 2016). Todavia, Carniatto e Steding (2015) pontuam que, apesar da adoção de práticas de ensino direcionadas para a sustentabilidade, as universidades brasileiras ainda implementam medidas de gestão sustentável de forma insuficiente.

Por conseguinte, Carniatto e Steding (2015) indicam a necessidade da reestruturação dos planos e programas de gestão sustentável das universidades brasileiras. Em adicional, Ribeiro et al (2018) também pontuam a importância da análise das formas de divulgação das práticas sustentáveis desenvolvidas pelas universidades brasileiras. Os mencionados autores, ainda, indicam a relevância de pesquisas que abordem abordar a interrelação entre as ações de ensino, pesquisa e extensão e as políticas de gestão para a sustentabilidade elaboradas pelas instituições brasileiras de ensino superior (RIBEIRO et al, 2018).

A implementação de uma gestão com foco na sustentabilidade requer principalmente que o gestor máximo de uma universidade esteja imbuído e saiba de suas responsabilidades. A gestão superior tem um papel preponderante, atuando para

a implantação de práticas que consistam em fazer a gestão dos processos administrativos e de produção da universidade, garantindo a responsabilidade socioambiental e o desenvolvimento da sustentabilidade, garantindo o uso adequado dos recursos naturais, fomentando pesquisas inovadoras que desenvolvam maneiras de reduzir os impactos ambientais produzidos pelas atividades da universidade no meio ambiente.

Todavia, diante de desafios tão grande e complexos, para além das resoluções meramente administrativas, a implementação de ações de sustentabilidade requer também saídas educacionais que resultem em mudanças de valores e hábitos que são levados para além da vida acadêmica (FREITAS; MARQUES, 2017; MARCOMIN; SILVA, 2009).

Destarte, Hart (2006) afirma que executar estratégias voltadas para a sustentabilidade tem mais importância e se torna mais efetiva a partir do momento que elas incidem sobre os hábitos dos empregados. Assim é fundamental que essas mudanças ocorram a partir dos processos organizacionais. No entanto, para aplicação de ações de sustentabilidade numa organização algumas dificuldades são apontadas por Velasquez et al. (2005), tais como: apoio da gestão, interesse e envolvimento, comunicação e políticas de sustentabilidade.

2.3.1 Ranking de sustentabilidade das universidades

Tem sido cada vez mais frequente, portanto, a preocupação das instituições de ensino superior de todo mundo em aplicar políticas e ações voltadas para a sustentabilidade. Nesse contexto, a Universidade da Indonésia, em 2010, criou o Ranking UI GreenMetric com o objetivo de incentivar a sustentabilidade em instituições de ensino superior e permitir comparações entre elas a partir de uma perspectiva global de sustentabilidade, bem como fomentar as discussões e produções acadêmicas e contribuir para alterações no comportamento da sociedade com ações voltadas para a sustentabilidade. Conforme a Universidade da Indonésia (2010), o Ranking UI GreenMetric busca:

Chamar a atenção dos líderes universitários e das partes interessadas, mais atenção será dada ao combate à mudança climática global, conservação de energia e água, reciclagem de lixo e transporte verde. Tais atividades exigirão

mudança de comportamento e maior atenção à sustentabilidade do meio ambiente, bem como problema econômico e social relacionado à sustentabilidade. Acreditamos que as universidades que estão liderando nesse sentido precisam ser identificáveis e, por isso, decidimos começar a fazer isso (UNIVERSITAS INDONESIA, 2010, s.p.)

As universidades são convidadas anualmente preenchendo uma pesquisa com perguntas sobre seu desempenho de sustentabilidade e documentação para as devidas comprovações, seguindo critérios a partir dos seguintes pontos:

- Ambiente e Infraestrutura;
- Energia e Mudanças Climáticas;
- Desperdício;
- Água;
- Transporte e;
- Educação e Pesquisa.

O ranking divulgado em 2020 possui 912 universidades, onde as cinco primeiras colocadas no ranking são: Universidade e Pesquisa de Wageningen na Holanda, Universidade de Oxford no Reino Unido e University of Nottingham nos Estados Unidos, Nottingham Trent University e Universidade da Califórnia Davis, ambas no Reino Unido, notando-se inclusive um domínio de universidades europeias e americanas.

Dentre as universidades brasileiras as mais bem colocadas foram Universidade de São Paulo USP (13ª colocada), Universidade Federal de Lavras - UFLA (30ª colocada), Universidade de Campinas (100ª colocada), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (101ª colocada) e Centro Universitário do Rio Grande do Norte UNI-RN (166ª colocada).

O ranking de 2020 apresentou a participação total de 38 universidades brasileiras entre públicas e privadas, federais e estaduais. A tabela 1 demonstra o ranking em ordem de classificação com as universidades nacionais, contendo a pontuação total e pontos por itens avaliados.

Tabela 1 - Ranking 2020 UI GreenMetric – Universidades Brasileiras

Ranking	Universidade	Pontuação Total	Ambiente infraestrutura	Energia Mudanças Climáticas	Desperdício	Água	Transporte	Educação
---------	--------------	-----------------	-------------------------	-----------------------------	-------------	------	------------	----------

1	Universidade de São Paulo USP	8375	1300	1475	1650	925	1525	1500
2	Universidade Federal de Lavras – UFLA	8100	1275	1475	1425	875	14: 25h	1625
3	Universidade de Campinas	7550	900	1100	1575	925	1550	1500
4	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais	7525	1125	1575	1350	750	1300	1425
5	Centro Universitário do Rio Grande do Norte UNI-RN	7025	900	1625	1425	950	1000	1125
6	Universidade Positivo	6775	975	1875	1425	950	550	1000
7	Universidade Federal de Viçosa – UFV	6725	800	1525	1050	725	1200	1425
8	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	6600	800	1350	1275	525	1325	1325
9	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro Puc-rio	6600	900	925	1275	625	1525	1350
10	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	6450	675	1075	1350	725	1275	1350
11	Centro Universitário Facens	6325	725	1425	975	675	1250	1275
12	Universidade Federal de Itajuba	6200	1000	1150	1050	650	1300	1050
13	Universidade Federal Fluminense	6075	925	1225	900	350	1325	1350
14	Universidade do Vale do Taquari – UNIVADOS	6025	875	1325	1050	600	1100	1075
15	Universidade Federal de São Carlos	5800	1175	900	825	550	1025	1325
16	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	5775	1025	875	1425	425	900	1125
17	Universidade do Vale do Itajaí UNIVALI	5650	925	1075	1125	375	975	1175

18	Senac Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial Departamento Nacional	5400	375	925	1125	800	1150	1025
19	Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO	5375	800	1325	900	550	750	1050
20	Universidade De Passo Fundo	5300	875	1000	975	625	825	1000
21	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	5125	700	650	1350	300	1075	1050
22	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Pucrs	5000	700	875	1350	525	800	750
23	Pontifícia Universidade Católica De Campinas	4975	700	1000	525	575	1125	1050
24	Universidade Federal de Alfenas	4975	850	925	1125	575	600	900
25	Universidade Federal de Santa Maria	4925	650	950	900	300	1275	850
26	Universidade Estadual De Londrina	4900	1075	900	1050	425	775	675
27	Universidade Federal do Ceará	4900	825	550	750	325	1025	1425
28	Universidade Estadual de Maringá	4875	1175	375	675	500	975	1175
29	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	4850	1250	850	975	425	750	600
30	Universidade Federal do Rio de Janeiro	4650	1000	750	525	550	975	850
31	Universidade de Sorocaba	4250	1075	950	600	400	850	375
32	Universidade Federal de São Paulo	4025	175	825	825	450	625	1125
33	Universidade Estadual do Maranhão	3800	700	425	600	250	575	1250
34	Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa	3525	625	800	300	250	500	1050

35	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)	3425	800	825	450	450	225	675
36	Instituição Toledo De Ensino	2925	250	850	600	325	50	850
37	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais	2675	975	525	0	0	500	675
38	Universidade do Estado do Amazonas	2375	275	875	300	0	475	450

Fonte: Site UI Green Metric, 2021.

A Tabela 1 apresenta instituições de nível superior brasileiras como universidades, faculdades, institutos e centros universitários. Nota-se um predomínio de universidades públicas, no âmbito da esfera federal e estadual. É possível perceber ainda que a grande maioria dessas instituições estão localizadas na região sul e sudeste, ficando o restante distribuídas nas regiões nordeste, centro-oeste e norte do Brasil.

3 METODOLOGIA

Em termos metodológicos, a presente pesquisa será um Estudo de Caso complementado pela Análise de Conteúdo e Análise Comparativa. As escolhas visam a elaboração de um diagnóstico sobre o papel da comunicação nas ações de sustentabilidade e preservação do meio ambiente da instituição estudada.

Nesse sentido, esta pesquisa tem uma abordagem de cunho qualitativo e tendo como objeto as ferramentas, elementos e mecanismos de comunicação que são e podem ser utilizados pela UNILAB para o desenvolvimento de ações voltadas para a sustentabilidade e preservação do meio ambiente a partir do levantamento de tais informações em outras universidades.

A operacionalização deste estudo se dá por meio de pesquisa bibliográfica, documental, exploratória e estudo de caso. Para Yin (2015), o estudo de caso é a estratégia metodológica mais indicada para pesquisas que pretendam responder perguntas do tipo “como” e/ou “por que”. Complementarmente ao exposto por Yin (2015), Gil (2008, p.58) ressalta que o estudo de caso “é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados”.

No presente estudo, a pesquisa bibliográfica é, prioritariamente, realizada através da literatura científica em livros, artigos, teses e dissertações que abordem o papel da comunicação nas ações de sustentabilidade e preservação do meio ambiente. Entretanto, com vista à fundamentação teórica da análise desenvolvida, também são utilizadas obras que acerca dos principais conceitos discutidos, a saber: Comunicação, Comunicação Organizacional e Sustentabilidade nas universidades.

Enquanto a pesquisa bibliográfica é realizada em fontes secundárias, a pesquisa documental é caracterizada pela análise de materiais - documentos, relatórios, legislações, documentos oficiais, contratos, gravações de áudio ou vídeo etc. - sem tratamento analítico (GIL, 2008).

A Análise de Conteúdo é uma metodologia essencialmente empregada na análise qualitativa de dados coletados por meio de entrevistas. Bardin (1977) caracteriza a metodologia em questão como um conjunto de técnicas de análise das comunicações utilizadas para a descrição sistemática do conteúdo das mensagens e das condições de produção destas. Gil (2008, p.50) conceitua a pesquisa bibliográfica

como a análise “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Já a Análise Comparativa tem como objetivo a realização de uma investigação para comparação de diferenças e similaridades, possibilitando a análise dos dados e conclusão a partir dos componentes apanhados (Fachin, 2001).

Para o levantamento das informações necessárias para este trabalho, foram realizadas pesquisas nas páginas das universidades e sites relacionados, abrangendo o período referente ao ano de 2021 e primeiro semestre de 2022. Foi feito também o levantamento de documentos oficiais disponibilizados nos sites das instituições, bem como o envio de questionários específicos (formulários eletrônicos apresentados nos Apêndices) dentro do período mencionado anteriormente.

O ponto de partida para a escolha das universidades ocorreu a partir da identificação das instituições brasileiras presentes no Ranking 2020 UI GreenMetric, em 19 de março de 2021. Foram enviadas através da Lei de Acesso à Informação - LAI, solicitações de informações às universidades públicas das diferentes regiões do país e que estão no ranking, como: Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Fundação Universidade Federal de Viçosa - UFV, Universidade de Campinas - UNICAMP, Universidade Federal de Lavras - UFLA, Universidade Federal do Ceará - UFC, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS e Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

Os questionários visaram requerer informações sobre as ações e/ou programas desenvolvidos por cada uma delas e voltados para a sustentabilidade, bem como também informações sobre a comunicação institucional.

Das instituições acima citadas, responderam aos questionários enviados a Universidade Federal do Oeste do Pará, a Universidade Federal de Lavras, a Universidade Federal do Ceará e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Após o levantamento das informações foi conduzido um diagnóstico das respostas enviadas pelas universidades, para que a partir disso, fosse efetuada uma Análise FOFA - Força e Oportunidade, Fraqueza e Ameaça, da comunicação institucional, e posteriormente entendimento e estabelecimento de uma comparação das ações e programas de sustentabilidade e preservação do meio ambiente executados pelas instituições pesquisadas com a UNILAB, utilizando a comunicação como uma ferramenta de gestão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ANÁLISE DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Foram apresentados questionários solicitando informações referentes aos temas sustentabilidade (apêndice 01) e comunicação (apêndice 02) para a Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, Universidade Federal de Lavras - UFLA, Universidade Federal do Ceará – UFC, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB.

A seguir, será apresentado uma breve contextualização das instituições do ponto de vista organizacional, administrativo e acadêmico, bem como as informações a respeito das ações de sustentabilidade e preservação do meio ambiente e de comunicação informadas nos questionários e/ou dispostas nos sítios eletrônicos e documentos oficiais de cada universidade.

4.1.1 Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA

A UFOPA foi criada pela Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009, conforme seu estatuto, e é a primeira instituição federal de ensino superior com sede num dos pontos mais estratégicos da Amazônia, no município de Santarém.

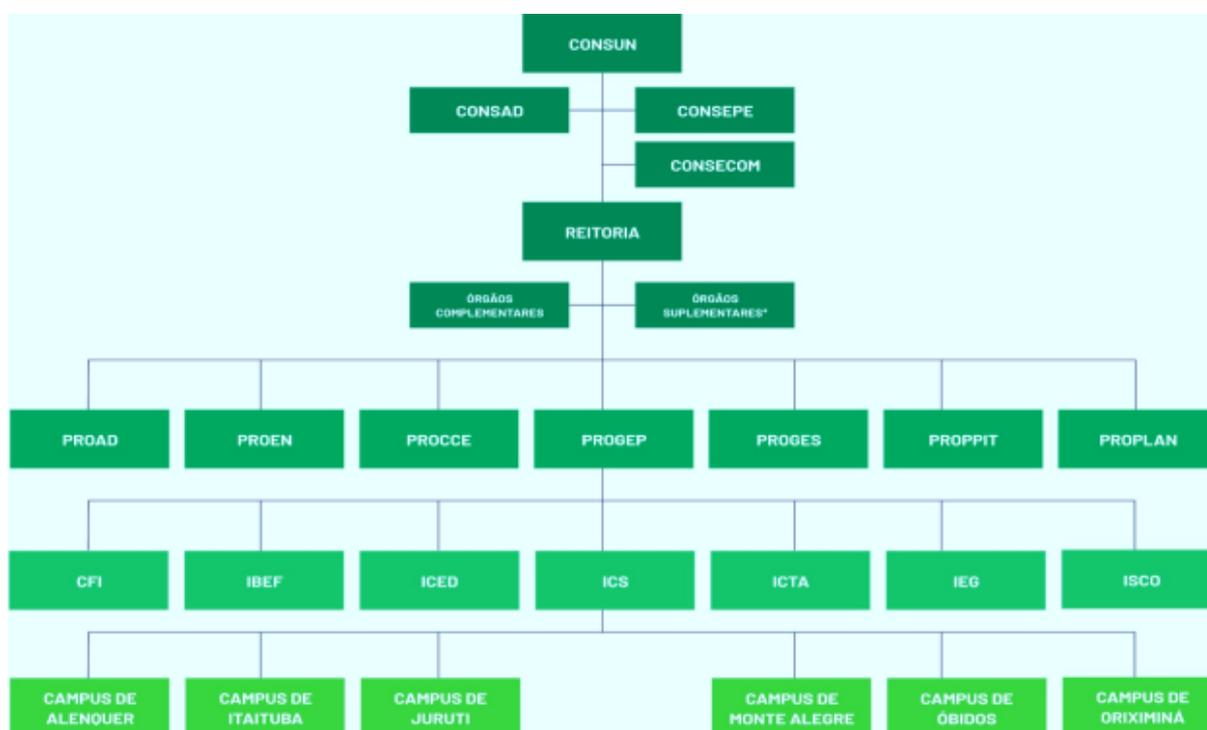
A criação da UFOPA, conforme seu site, faz parte do programa de expansão das universidades federais e é fruto de um acordo de cooperação técnica firmado entre o Ministério da Educação (MEC) e a Universidade Federal do Pará (UFPA), no qual se prevê a ampliação do ensino superior na região amazônica.

Em seu estatuto, a UFOPA tem como um dos seus princípios o compromisso com o desenvolvimento sustentável em uma visão integrativa das expressões culturais, econômicas e ecológicas da Amazônia. Cita ainda com uma de suas finalidades a educação superior voltada à produção de conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico, integrado no ensino, na pesquisa e na extensão, tendo em vista o pleno desenvolvimento do ser humano, a formação de cidadãos qualificados para o exercício profissional e empenhados em iniciativas que promovam o desenvolvimento da sociedade em bases sustentáveis.

A universidade informou estar comprometida com a melhoria das práticas de ensino, pesquisa, extensão, cultura, arte e gestão, em que buscou implementar ações voltadas à segurança, saúde ocupacional, responsabilidade ética e social e ao meio ambiente.

Quanto a sua estrutura organizacional, conforme Portaria N° 2.059 de 28 de agosto de 2014, a UFOPA é composta por Órgãos Colegiados Superiores Deliberativos, Órgão Colegiado Superior Consultivo, Reitoria, Pró-Reitorias, Unidades Acadêmicas, Campi e Órgãos Suplementares. A Figura 1 apresenta o organograma da universidade.

Figura 1 - Organograma da UFOPA



Fonte: Relatório de gestão da UFOPA, 2020.

O Conselho Universitário - CONSUN, é o órgão máximo de consulta e deliberação da UFOPA e sua última instância recursal. O Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - CONSEPE, é o órgão de consulta, supervisão e deliberação em matéria acadêmica, e o Conselho de Administração - CONSAD, é órgão de consulta, supervisão e deliberação na matéria administrativa, patrimonial, orçamentária e financeira.

O Conselho Comunitário - CONSECOM, é o órgão de interação da UFOPA com a comunidade externa, de caráter opinativo e consultivo, autônomo, independente e democrático.

A Reitoria é o órgão executivo superior responsável pela superintendência, o planejamento, a gestão, a fiscalização e o controle das atividades da UFOPA, estabelecendo as medidas regulamentares pertinentes, e tem em sua composição a Vice-Reitoria, Pró-Reitorias e Órgãos Suplementares.

As Unidades Acadêmicas são órgãos responsáveis pelas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Os Campi são órgãos da administração intermediária da UFOPA e promovem Ensino, Pesquisa e Extensão.

Das informações apresentadas no site da universidade, é possível visualizar que a universidade possui 36 cursos de graduação, distribuídos em 06 institutos e 01 centro, conforme apresentado abaixo:

Quadro 1 - Cursos de graduação da UFOPA

INSTITUTO	CURSOS DE GRADUAÇÃO
Instituto de Biodiversidade e Florestas	Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias Bacharelado em Engenharia Florestal Bacharelado em Agronomia Bacharelado em Zootecnia Bacharelado em Biotecnologia
Instituto de Ciências da Educação	Licenciatura Integrada em Matemática e Física Licenciatura em Letras — Português e Inglês Licenciatura em Pedagogia Licenciatura em Geografia Licenciatura em Química Licenciatura em História Licenciatura em Informática Educacional Licenciatura em Ciências Biológicas
Instituto de Ciências da Sociedade;	Bacharelado em Arqueologia Bacharelado em Antropologia Bacharelado em Direito Bacharelado em Ciências Econômicas Bacharelado em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional

Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas	Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia das Águas — Gestão Ambiental Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia das Águas — Engenharia Sanitária e Ambiental Bacharelado em Ciências Biológicas Bacharelado em Engenharia de Pesca
Instituto de Engenharia e Geociência	Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia Bacharelado Interdisciplinar em Ciências da Terra Bacharelado em Geofísica Bacharelado em Geologia Bacharelado em Ciências Atmosféricas Bacharelado em Ciências da Computação Bacharelado em Sistemas de Informação Bacharelado em Engenharia Mecânica Bacharelado em Engenharia física Bacharelado em Engenharia de Minas
Instituto de Saúde Coletiva	Bacharelado em Farmácia Bacharelado Interdisciplinar em Saúde Bacharelado em Saúde Coletiva
Centro de Formação Interdisciplinar	Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais

Fonte: Autor (2022)

Nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, a UFOPA apresenta em seu site programas de mestrado e doutorado distribuídos, conforme segue abaixo:

MESTRADOS

- Mestrado em Ciências da Saúde
- Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação
- Programa de Pós-Graduação em Sociedade Ambiente e Qualidade de Vida
- Mestrado Profissional em Ensino de Física
- Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional

- Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional
- Programa de Pós-Graduação em Educação
- Programa de Pós-Graduação em Ciências da Sociedade
- Programa de Pós-Graduação em Recursos Aquáticos Continentais Amazônicos
- Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade
- Programa de Pós-Graduação em Biociências
- Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais da Amazônia

DOUTORADOS

- Programa de Pós-Graduação Doutorado em Sociedade Natureza e Desenvolvimento
- Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia
- Programa de Pós-Graduação doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia
- Rede em Educação em Ciências e Matemática

4.1.1.1 A Sustentabilidade na UFOPA

Conforme informações repassadas pela universidade através da Lei de Acesso à Informação - LAI, e de pesquisa realizada em documentos oficiais da instituição foram detectadas determinadas abordagens relacionadas à sustentabilidade e preservação do meio ambiente.

No estatuto da UFOPA já é possível observar pontos relacionados à sustentabilidade e à preservação do meio ambiente. Em seu Art. 5º A UFOPA, afirma ser regida, entre outros princípios, pelo: *“XI - respeito aos direitos humanos e ao meio ambiente; XII - compromisso com o desenvolvimento sustentável em uma visão integrativa das expressões culturais, econômicas e ecológicas da Amazônia”* (UFOPA, 2019).

Já em seu Art. 6º a universidade expõe que tem por finalidade a *“[...] formação de cidadãos qualificados para o exercício profissional e empenhados em iniciativas*

que promovam o desenvolvimento da sociedade em bases sustentáveis” (UFOPA, 2019).

Importante observar que a universidade no seu Regimento Geral não faz menções à sustentabilidade para preservação do meio ambiente nos seus direcionamentos para regulamentar os aspectos de organização e de funcionamento comuns aos vários órgãos e às instâncias deliberativas.

Em 2014, a gestão superior da UFOPA realizou uma reestruturação administrativa e criou a Coordenação de Gestão Ambiental - CGA, unidade responsável por gerir os diversos aspectos ambientais da universidade, e que visa buscar a implementação e fomento de projetos ligados à sustentabilidade, integrando através de metas e objetivos os campi da instituição e o ensino nas salas de aula. A CGA está vinculada à Superintendência de Infraestrutura - SINFRA, que é um órgão suplementar ligado diretamente à reitoria. A CGA não possui página própria no site da universidade.

Em 2015, a universidade finalizou o seu Plano de Gestão e Logística Sustentável - PLS, com o objetivo de planejar o desenvolvimento de práticas de sustentabilidade no âmbito da Administração Pública Federal, num sentido mais tático e operacional, para dar uma maior eficiência e eficácia à gestão universitária, aplicando o plano à todos os campi da universidade, formando uma equipe interdisciplinar que atua captando demandas, aplicando instruções governamentais e mobilizando os setores responsáveis dentro da instituição.

A Coordenação de Gestão Ambiental afirma que trabalha em cima de 07 eixos que foram identificados e que são abordados para o desenvolvimento de ações prioritárias para a Gestão Ambiental na UFOPA, são eles:

- EIXO 1 - Gerenciamento de Resíduos;
- EIXO 2 - Sistema de Abastecimento de água e esgotamento sanitário;
- EIXO 3 - Uso racional de energia e água;
- EIXO 4 - Licenciamento ambiental;
- EIXO 5 - Compras ecoeficientes;
- EIXO 6 - Edificações sustentáveis;
- EIXO 7 - Conforto ambiental.

Para cada eixo, a UFOPA vem realizando diversas ações. Para o Gerenciamento de Resíduos aplicou o Plano de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos, realizou ações de ensino, pesquisa e extensão, com a finalidade de reduzir a produção de resíduos e, conseqüentemente, a minimização dos impactos ambientais causados. A universidade realizou parcerias para o aproveitamento dos resíduos recicláveis com as cooperativas locais, promovendo ainda a geração de renda para os catadores e seus familiares.

Nos eixos de Sistemas de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário e Uso Racional de Água e Energia, a UFOPA tem buscado implantar novas técnicas de tratamento, realizando melhorias de funcionamento dos sistemas dos campi, monitorando o uso racional de energia e água, além de realizar campanhas de redução de consumo de água e energia.

Para os eixos de Licenciamento Ambiental, a universidade elabora e acompanha os processos de licenciamento ambiental de todas as suas obras, atividades e serviços de sua responsabilidade e que necessitam de regularização ambiental. Já para o eixo Compras Eficientes, a UFOPA possui equipe multidisciplinar para orientar e estabelecer critérios sustentáveis de aquisições de materiais e/ou contratações de serviços, nas mais diferentes atividades da universidade.

Nos eixos Edificações Sustentáveis e Conforto Ambiental, a universidade estabelece parâmetros sustentáveis na concepção de novas unidades de edificações para a promoção do conforto ambiental, tendo como meta a priorização das ações, a preservação da vegetação existente, plantio de novas espécies arbóreas e a utilização de luz e de ventilação natural nos campi.

Para promover a sustentabilidade em sua comunidade acadêmica, a UFOPA planeja ações e campanhas de sensibilização ambiental para redução do consumo de materiais e insumos, como copos descartáveis, papel, energia e água. A universidade também passou a utilizar sistema de processos eletrônicos, reduzindo drasticamente o consumo de papel. Tem ainda promovido por meio de gincanas e brincadeiras, ações de recolhimento de resíduos, plantio de árvores, além de implantar sistemas de geração de energia fotovoltaicos.

No campo do ensino, pesquisa e extensão, a universidade informou que possui editais na pesquisa e extensão que abordam o tema da sustentabilidade e

preservação do meio ambiente. Na graduação e pós-graduação, informou possuir cursos, conforme lista abaixo, que tratam dos temas anteriormente mencionados:

- Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia das Águas — Gestão Ambiental
- Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia das Águas — Engenharia Sanitária e Ambiental
- Bacharelado Interdisciplinar em Ciências da Terra
- Bacharelado em Ciências Atmosféricas
- Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais
- Bacharelado em Ciências Biológicas
- Programa de Pós-graduação em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida
- Programa de Pós-graduação em Recursos Aquáticos Continentais Amazônicos
- Programa de Pós-graduação em Biodiversidade
- Programa de Pós-graduação em Biociências
- Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais Da Amazônia
- Programa de Pós-graduação Doutorado em Sociedade Natureza E Desenvolvimento
- Programa de Pós-graduação em Educação na Amazônia - Doutorado Educanorte
- Programa de Pós-graduação Doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia - Rede Bionorte

4.1.1.2 A Comunicação na UFOPA

Através de consulta aos documentos oficiais da UFOPA e de questionário enviado por meio da LAI, foram levantadas informações referentes à comunicação institucional da universidade. Dessa forma, buscou-se conhecer como a instituição realiza suas interações e abordagens relacionadas ao tema.

A universidade manifestou-se afirmando não possuir um plano de comunicação institucional, não dispondo de nenhum tipo de abordagem sobre plano de comunicação no estatuto e nem no regimento geral, apesar de neste último haver menção à criação, implantação e execução da política de comunicação institucional, como uma missão da unidade responsável pela comunicação da universidade.

A unidade que está à frente da comunicação da universidade é a Coordenação de Comunicação, em transição para a Assessoria de Comunicação, Órgão suplementar ligado à Reitoria, e que é responsável pela divulgação, interna e externa, das diversas atividades e ações institucionais realizadas pela UFOPA, principalmente no que se refere ao ensino, pesquisa e extensão.

Quando questionada sobre quais atores participam do processo de comunicação, a universidade respondeu que todos os setores da universidade participam do processo como demandantes de ações de comunicação. Dentro desse contexto, alguns atores foram apontados para que a UFOPA se manifestasse quanto à responsabilidade e importância de cada um no processo comunicacional (criação, desenvolvimento e divulgação).

- Reitoria: Demanda e direcionamento de ações de comunicação;
- Pró-Reitorias Administrativas: Demanda de ações de comunicação;
- Pró-Reitorias Acadêmicas: Demanda de ações de comunicação;
- Institutos: Demanda de ações de comunicação;
- Cursos de Graduação: Demanda de ações de comunicação;
- Cursos de Pós-Graduação: Demanda de ações de comunicação;
- Docentes: Demanda de ações de comunicação;
- Técnicos Administrativos: Demanda de ações de comunicação;
- Discentes: Demanda de ações de comunicação;
- Comunidade externa: Demanda de ações de comunicação.

Quanto aos canais de comunicação, a universidade disse utilizar para divulgação de suas informações e publicação de notícias, o website <http://www.ufopa.edu.br>, o sistema de envio de informes por e-mail e as redes sociais Facebook (@ufopa), Twitter (@ufopa), Instagram (ufopaoficial) e YouTube

(Comunicação Ufopa), sendo a Assessoria de Comunicação responsável por alimentar tais canais.

Em consulta realizada no dia 15 de março de 2022, foi feito um levantamento quanto ao número de seguidores nas redes sociais oficiais da UFOPA, conforme tabela abaixo:

Tabela 2 - Seguidores redes sociais UFOPA

REDE SOCIAL	SEGUIDORES
Facebook	26.631
Twitter	4.516
Instagram	10.200
Youtube	1.270

Fonte: Autor (2022)

Questionada se possuía estratégias de comunicação voltadas para as práticas institucionais de sustentabilidade e preservação do meio ambiente, a universidade respondeu que não, bem como também foi negativa a resposta referente à universidade possuir ações de comunicação direcionadas especificamente para as práticas institucionais de sustentabilidade e preservação do meio ambiente.

A UFOPA, porém, disse disponibilizar, dentro de suas limitações, sua estrutura e recursos de comunicação para desenvolvimento de ações de sustentabilidade e preservação do meio ambiente quando demandada.

A Assessoria de Comunicação afirmou não ter condições de emitir nenhum tipo de comentário quanto aos fatores internos que impactam positiva e negativamente na comunicação institucional da universidade, bem como nos fatores externos que impactam positiva e negativamente.

4.1.2 Universidade Federal de Lavras - UFLA

A Universidade Federal de Lavras foi fundada em 1908 como Instituto Gammon - Escola Agrícola de Lavras. Em 1938, passou a ser chamada de Escola Superior de

Agricultura de Lavras, tornando-se uma instituição federal em 1963 e transformando-se em universidade em 1994.

Em seu site a UFLA descreve que em sua trajetória de vida preparou-se para exercer junto à sociedade papel fundamental no ensino, pesquisa, extensão e na prestação de serviços na área das Ciências Agrárias, necessitando lidar com produção de alimentos, madeira, fibras, medicamentos e energia renovável, realizando a exploração de recursos naturais, mas realizando a preservação do meio ambiente.

Em seu estatuto a UFLA apresenta com uma de suas finalidades zelar pela paz, a defesa dos direitos humanos e pela preservação e conservação do meio ambiente. Tem ainda como um de seus princípios, o compromisso com a paz, com a defesa dos direitos humanos e com a preservação e a conservação do meio ambiente. (UFLA, 2021).

No Regimento Geral a Universidade de Lavras reforça em seus princípios compromisso com a paz, com a defesa dos direitos humanos, com a preservação e conservação do meio ambiente, bem como em suas finalidades (UFLA, 2021). Em adicional, observa-se que as pesquisas realizadas na universidade devem ser fundamentadas na ética, no respeito à vida e ao meio ambiente (UFLA, 2021).

Em sua estrutura organizacional, a universidade de Lavras, conforme aprovação em Resolução CUNI nº 025, de 22 de maio de 2020, é composta por Órgãos Colegiados Superiores Deliberativos, Órgão Colegiado Superior Consultivo, Reitoria, Pró-Reitorias, Unidades Acadêmicas, Campi e Órgãos Suplementares, conforme exposto no link: <https://ufla.br/sobre/estrutura-organizacional>.

O Conselho Universitário - CUNI, conforme o site da universidade, é o órgão superior que possui a responsabilidade por deliberar matérias administrativas, financeira e política universitária, sendo o reitor o presidente e contando com representações dos professores, técnicos administrativos, discentes, departamentos, representantes da sociedade, entre outros.

Já o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE, é o órgão superior de deliberação coletiva, possui competência autônoma, tendo responsabilidade pela coordenação no âmbito das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. A UFLA possui ainda o Conselho de Curadores que é órgão de fiscalização econômico-financeira da instituição.

A Reitoria da UFLA é o órgão superior executivo máximo, conforme o site da UFLA, é responsável por realizar a coordenação e fiscalização das atividades de cunho educacional, econômico e cultural, seguindo as normas estabelecidas e deliberações dos órgãos superiores. Compõem a reitoria o reitor, vice-reitor, chefe de gabinete, equipe da secretaria administrativa, pró-reitorias, órgãos de apoio e assessoramento, órgãos da Administração Geral e órgãos suplementares.

A UFLA possui as Unidades Acadêmicas, que de acordo com o estatuto da universidade, têm por finalidade planejar e executar atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, sendo formadas por Institutos, Faculdades/Escolas que atuam em áreas interligadas do conhecimento científico.

Ainda conforme o seu site, a UFLA disponibiliza vários cursos de graduação presencial ou EAD, divididos nas seguintes Unidades Acadêmicas:

Escola de Ciências Agrárias de Lavras (ESAL)

- Agronomia
- Engenharia de Alimentos
- Engenharia Florestal

Escola de Engenharia (EENG)

- Engenharia Agrícola
- Engenharia Ambiental e Sanitária
- Engenharia de Controle e Automação
- Engenharia Civil
- Engenharia de Materiais
- Engenharia Física
- Engenharia Mecânica
- Engenharia Química

Faculdade de Ciências da Saúde (FCS)

- Educação Física - Bacharelado
- Educação Física - Licenciatura

- Nutrição
- Medicina

Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FCSA)

- Administração (Bacharelado)
- Administração Pública (Bacharelado)
- Administração Pública EaD (Bacharelado)
- Direito (Bacharelado)

Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas, Educação e Letras (FAELCH)

- Filosofia
- Letras - Português/Inglês
- Pedagogia
- Letras – Português (EAD)
- Pedagogia (EAD)

Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária (FZMV)

- Medicina Veterinária
- Zootecnia

Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTIN)

- Bacharelado Interdisciplinar em Inovação, Ciência e Tecnologia (BICT)
- Engenharia de Produção
- Engenharia de Software
- Engenharia Elétrica

Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas (ICET)

- Ciência da Computação
- Física
- Matemática
- Sistemas de Informação

Instituto de Ciências Naturais (ICN)

- Ciências Biológicas (Bacharelado)
- Ciências Biológicas (Licenciatura)
- Engenharia Física
- Química (Bacharelado)
- Química (Licenciatura)

Conforme seu site, a UFLA disponibiliza 43 programas de pós-graduação divididos em diferentes áreas, conforme apresentado abaixo (Quadro 2):

Quadro 2 - Programas de Pós-Graduação UFLA

UNIDADE ACADÊMICA	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
Escola de Ciências Agrárias de Lavras (ESAL)	<ul style="list-style-type: none"> - Agronomia/Fitotecnia - Ciência dos Alimentos - Engenharia de Alimentos - Ciência do Solo - Ciência e Tecnologia da Madeira - Engenharia de Biomateriais - Engenharia Florestal - Entomologia - Fitopatologia - Fitotecnia - Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares

Escola de Engenharia (EENG)	<ul style="list-style-type: none"> - Engenharia Agrícola - Engenharia Ambiental - Engenharia de Sistemas e Automação - Recursos Hídricos - Tecnologia e Inovações Ambientais
Faculdade de Ciências da Saúde (FCS)	<ul style="list-style-type: none"> - Nutrição e Saúde - Ciências da Saúde
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FCSA)	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento Sustentável e Extensão - Administração - Administração Pública
Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas, Educação e Letras (FAELCH)	<ul style="list-style-type: none"> - Filosofia - Mestrado - Letras - Mestrado - Educação (Mestrado Profissional)
Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária (FZMV)	<ul style="list-style-type: none"> - Ciência e Tecnologia da Produção Animal (CTPA) - Ciências Veterinárias (PPGCV) - Zootecnia - Residência Veterinária
Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas (ICET)	<ul style="list-style-type: none"> - Computação - Estatística e Experimentação - Agropecuária - Mestrado Profissional em - Matemática em Rede Nacional (PROFMAT) - Ensino de Física

<p>Instituto de Ciências Naturais (ICN)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Agroquímica - Biotecnologia Vegetal - Botânica Aplicada - Ecologia Aplicada - Educação Científica e Ambiental - Física - Fisiologia Vegetal - Genética e Melhoramento de Plantas (Acadêmico) - Genética e Melhoramento de Plantas (Profissional) - Microbiologia Agrícola - Multicêntrico em Química de Minas Gerais
--	--

Fonte: Autor (2022)

4.1.2.1 A Sustentabilidade na UFLA

De acordo com questionário enviado à UFLA através da LAI e de levantamento realizado em documentos oficiais da universidade, é possível identificar referências à sustentabilidade e à preservação do meio ambiente. Em seu estatuto, a universidade já demonstra preocupação com a preservação do meio ambiente, sendo possível notar tal entendimento em um dos seus princípios no art. 4º, que diz: “*compromisso com a paz, com a defesa dos direitos humanos e com a preservação e conservação do meio ambiente*” (UFLA, 2021). Essa preocupação é reforçada no art. 6º como uma das consecuições para as finalidades da universidade ao afirmar que: “*zelar pela paz, a defesa dos direitos humanos e pela preservação e conservação do meio ambiente*”.

No Regimento Geral da UFLA há citações relacionadas ao tema da sustentabilidade e preservação do meio ambiente. No artigo 7º que trata sobre a organização e desenvolvimento de suas atividades, a UFLA diz que defenderá e respeitará entre outros princípios o “*compromisso com a paz, com a defesa dos*

direitos humanos, com a preservação e conservação do meio ambiente” (UFLA, 2021).

Em seu artigo 8º, o regimento da UFLA menciona que dentre suas finalidades, está *“zelar pela paz, pela defesa dos direitos humanos e pela preservação e conservação do meio ambiente” (UFLA, 2021).*

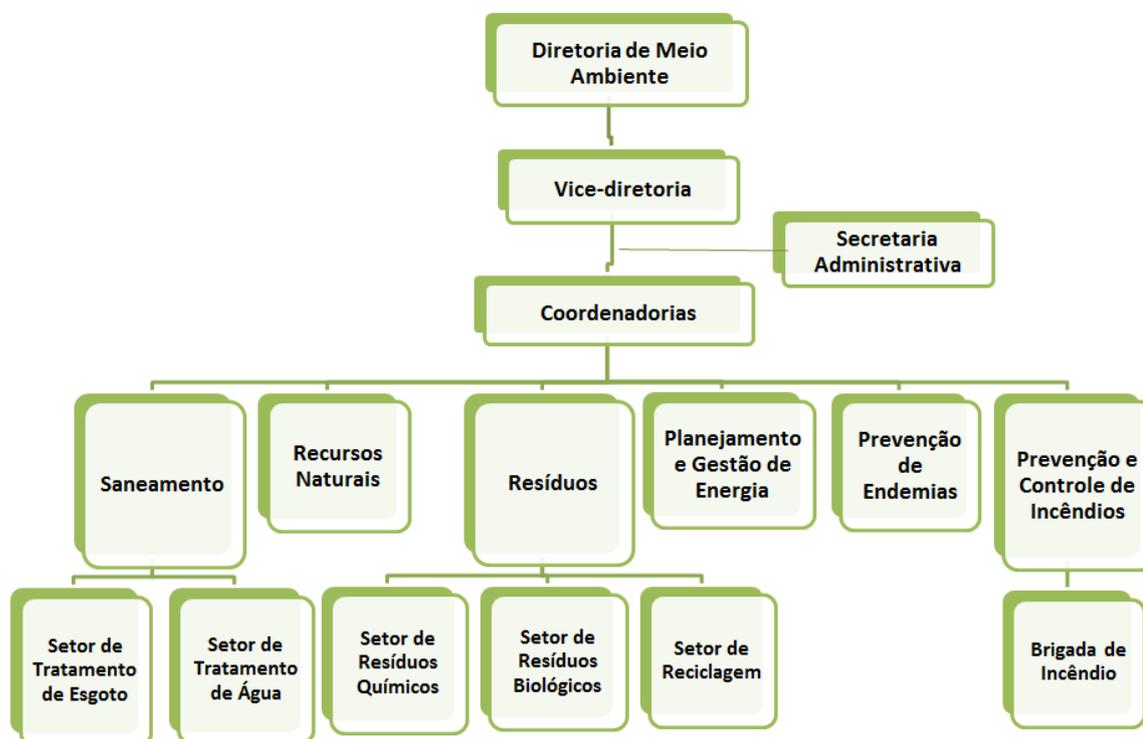
O artigo 20 em seu parágrafo 1º discorre o seguinte: *“Por meio da pesquisa buscar-se-á também promover inovações tecnológicas e o uso social e sustentável de tecnologias, cooperando para o desenvolvimento regional, nacional e internacional, nas diferentes áreas de conhecimento, devendo ser incentivada a interdisciplinaridade” (UFLA, 2021),* bem como no parágrafo 2º que aponta o seguinte: *“A pesquisa se fundamentará na ética, no respeito à vida e ao meio ambiente” (UFLA, 2021).*

Na seção II do capítulo III, que trata sobre a atuação das pró-reitorias, o artigo 112 descreve que dentre as responsabilidades da Pró-Reitoria de Infraestrutura e Logística - PROINFRA está a participação no planejamento e execução de *“...adequação e reparo de infraestrutura, segurança e trânsito, meio ambiente, transportes e logística” (UFLA, 2021).*

Em sua estrutura organizacional a UFLA possui a Diretoria de Meio Ambiente - DMA, subordinada diretamente à PROINFRA, e que tem como objetivo a implantação e gestão do Plano Ambiental da universidade. A DMA possui uma página própria no site da universidade.

A DMA possui uma estrutura administrativa sólida e bem-organizada, conforme figura abaixo, com atribuições e funções de cada unidade bem definidas em regimento próprio aprovado em 2018 pela instância superior da universidade e guiadas por um plano diretor ambiental.

Figura 2 - Organograma DMA



Fonte: Site UFLA, 2022.

A Universidade de Lavras respondeu através da LAI que atualmente estão sendo executadas várias ações/ programas, através do plano ambiental, criado e iniciado em 2009, onde investe para ser uma instituição ambientalmente sustentável com o objetivo de buscar a sustentabilidade, atendendo a demanda da comunidade com respeito ao meio ambiente, cuidando da natureza e, ao mesmo tempo, promovendo economia de recursos financeiros.

A UFLA dispõe de uma estação de tratamento de água para atender a demanda de água potável no campus, bem como um sistema de bombeamento para captação de água bruta e que serve para atender às necessidades da universidade que possui barragens em seu campus. Há ainda programa de conservação de áreas com importância ambiental para proteção das nascentes.

A universidade informou ainda que possui um programa que executa ações para o tratamento e acondicionamento dos efluentes líquidos gerados no campus e demais áreas, utilizando sistemas de tratamento adequados. Realiza o monitoramento das redes de esgotos, poços de visitas, caixas de gordura e elevatórias de esgoto.

A instituição relatou que executa ações para tratamento dos esgotos humanos e monitoramento laboratorial da qualidade do efluente final, seguindo estritamente as normas estabelecidas para reuso, preservação, fertirrigação e lançamentos em corpos d'água receptores.

Quanto aos materiais recicláveis, a instituição respondeu que executa ações de recolhimento e reciclagem de resíduos, descarte de resíduos orgânicos, de resíduos sólidos, de embalagens de defensivos agrícolas, de resíduos de obras, de vidros, de lâmpadas e de material eletrônico.

A universidade disse promover ações para a redução da geração de resíduos, como a substituição do uso de copos plásticos por canecas no restaurante universitário e xícaras nos departamentos da instituição, além da distribuição de sacolas ecológicas para a comunidade acadêmica.

Conforme a universidade, possui um programa que executa as ações de recolhimento, tratamento e disposição final de resíduos químicos, prestando suporte nas ações de descarte de resíduos químicos e embalagens da UFLA e também a servidores e discentes quanto às normas de segurança e uso eficiente de produtos químicos.

A UFLA disse ainda que realiza também ações que visam minimizar a geração de resíduos químicos em laboratórios e outras instalações e prestam suporte nas ações de aquisição, distribuição, armazenamento e uso de produtos químicos controlados pela Polícia Federal, Exército e ANVISA.

No que se refere aos resíduos biológicos, a UFLA informou que dispõe de uma unidade chamada Setor de Resíduos Biológicos, que executa ações de recolhimento e disposição final de resíduos biológicos, visando a minimizar a geração de resíduos biológicos em laboratórios e outras instalações da universidade.

A instituição disse ainda prestar suporte quanto ao uso de laboratórios e descarte de resíduos biológicos e aos servidores e discentes quanto às normas de segurança e uso eficiente de produtos biológicos, realizando o descarte de resíduos sólidos de animais.

Há também a implementação, conforme informado pela UFLA, do Plano de Logística Sustentável – PLS, que se estabelece objetivos, metas, ações, indicadores de monitoramento e cronograma, com o intuito de mensurar o planejamento da área de compras e contratações sustentáveis e o desenvolvimento das atividades ligadas à DMA e à qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Para os resíduos orgânicos a universidade disse dispor de um programa de compostagem. Informou ainda possuir um programa de coleta e destinação de pilhas e baterias, que realiza mobilizações junto à comunidade acadêmica.

Para o campo da pesquisa e extensão, a UFLA informou não possuir editais de pesquisa e extensão específicos para os temas da sustentabilidade e meio ambiente, porém existem projetos cadastrados com essas temáticas. Já para o campo do ensino, foram observados alguns cursos, tanto no âmbito da graduação como no da pós-graduação, que abordam diretamente os temas citados anteriormente, conforme quadro abaixo:

Quadro 3 - Cursos de graduação e pós-graduação UFLA que abordam diretamente a temática sustentabilidade e meio ambiente

GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Agronomia - Engenharia de Alimentos - Engenharia Florestal - Engenharia Agrícola - Engenharia Ambiental e Sanitária 	<ul style="list-style-type: none"> - Agronomia/Fitotecnia - Ciência do Solo - Ciência e Tecnologia da Madeira - Engenharia de Biomateriais - Engenharia Florestal - Gestão Agroindustrial - Ciências Florestais - Ciência do Solo - Agricultura - Engenharia Agrícola - Engenharia Ambiental - Recursos Hídricos - Tecnologia e Inovações Ambientais - Desenvolvimento Sustentável e Extensão - Educação Científica e Ambiental

Fonte: Autor (2022)

4.1.2.2 A Comunicação na UFLA

Para se abordar a comunicação institucional da Universidade Federal de Lavras foi enviado questionário através da LAI e ainda foram feitas consultas no site da universidade, bem como pesquisa nos documentos oficiais da instituição, como estatuto, regimentos e relatórios de gestão.

A universidade informou não possuir nenhum plano de comunicação institucional, não constando ainda nenhuma abordagem sobre comunicação no estatuto da universidade e no regimento geral.

A UFLA possui uma unidade responsável pela comunicação, a Coordenadoria de Comunicação Social, que é considerado um órgão de apoio e assessoramento da Reitoria na área de comunicação organizacional, tendo como objetivos gerenciar as informações jornalísticas; elaborar e executar programas institucionais da área de comunicação para o público interno e externo.

A Coordenadoria de Comunicação Social possui página própria no site da UFLA e conforme informações apresentadas, a equipe é composta por 26 colaboradores, entre servidores e bolsistas. A unidade possui duas coordenações, a de Comunicação Social e a Divulgação Científica, onde estão distribuídos os servidores ocupando os cargos de jornalista, diagramador, assistente em administração, técnico em audiovisual, locutor, recepcionista, assistente de estúdio e auxiliar de serviços de documentação, informação e pesquisa.

Alguns atores fazem parte do processo de comunicação institucional da UFLA, desde unidades de gestão aos usuários externos. A universidade informou que participam dos processos de comunicação unidades como reitoria, pró-reitorias administrativas e acadêmicas, unidades acadêmicas, cursos de graduação e pós-graduação, docentes, técnicos administrativos, discentes e comunidade externa. Abaixo segue o papel desempenhado por cada personagem citado:

- **Reitoria:** A nossa coordenadoria é ligada à chefia de gabinete da reitoria. A reitoria nos dá liberdade para atuar tecnicamente na condução da Comunicação na Universidade e suporte para atendimento às demandas da comunidade relativas à comunicação;
- **Pró-Reitorias Administrativas:** Dão suporte nas questões contratuais, de pessoal e de licitações que envolvem a comunicação;
- **Pró-Reitorias Acadêmicas:** Apresentam demandas de divulgação, prestam informações relativas a suas áreas de atuação para desenvolvimento de ações de comunicação e têm demonstrado abertura para interação direta com a

Comunicação para atendimento a diversas demandas institucionais de comunicação;

- **Instituto:** Têm um papel mais passivo no processo, atendendo às demandas apresentadas pela Comunicação, como no relacionamento com a imprensa, oferta de fontes para matérias institucionais etc.;

- **Cursos de Graduação:** Têm um papel mais passivo no processo, atendendo às demandas apresentadas pela Comunicação, como no relacionamento com a imprensa, oferta de fontes para matérias institucionais etc.;

- **Cursos de Pós-Graduação:** Têm um papel mais passivo no processo, atendendo às demandas apresentadas pela Comunicação, como no relacionamento com a imprensa, oferta de fontes para matérias institucionais etc.;

- **Docentes:** Há os que são propositivos: apresentam propostas de pautas relacionadas a ensino, pesquisa e extensão ou desenvolvem suas próprias ferramentas de comunicação pública, que complementam a comunicação feita pela universidade, como no caso da divulgação científica. Outros assumem papel no atendimento de demandas, quando procurados;

- **Técnicos Administrativos:** Os servidores da Comunicação possuem um papel estratégico na comunicação institucional e atuam em todas as frentes da comunicação social produzindo conteúdo e trabalhando na sua divulgação. Já os demais servidores da Instituição têm um papel mais passivo no processo, atendendo às demandas apresentadas pela Comunicação, como no relacionamento com a imprensa, oferta de fontes para matérias institucionais etc.;

- **Discentes:** É um dos principais públicos da Comunicação Institucional. Têm um papel mais passivo no processo, atendendo às demandas apresentadas pela Comunicação, como no relacionamento com a imprensa, oferta de fontes para matérias institucionais etc.;

- **Comunidade externa:** É um dos principais públicos da Comunicação Institucional. Têm um papel mais passivo no processo, atendendo às demandas apresentadas pela Comunicação, como no relacionamento com a imprensa, oferta de fontes para matérias institucionais etc.

A universidade utiliza diversos canais de comunicação para a divulgação de notícias, como o portal UFLA, Jornal UFLA, Revista Ciência em Prosa, Portal da Ciência, newsletter, produção audiovisual, rádio da universidade, redes sociais institucionais e de ciência como Facebook (UFLA - Universidade Federal de Lavras), Instagram (@uflabr), Twitter (uflabr), LinkedIn, TikTok (uflabr), Youtube (ufla), além de canais de transmissão de informações, como WhatsApp e Telegram.

Em consulta realizada no dia 18/03/2022, foi feito um levantamento quanto ao número de seguidores nas redes sociais oficiais da UFLA, conforme tabela abaixo:

Tabela 3 - Seguidores redes sociais UFLA

REDE SOCIAL	SEGUIDORES
Facebook	32.000
Twitter	8.953
Instagram	48.300
Youtube	12.400

Fonte: Autor (2022)

A universidade informou que realiza ações de comunicação voltadas especificamente para as práticas institucionais de sustentabilidade e preservação do meio ambiente, trabalhando em campanhas de conscientização na semana do meio ambiente. Também disse que faz abordagens com temas específicos como, por exemplo, reciclagem, descarte de baterias, descarte de resíduos químicos, tratamento de água e de efluentes, economia de energia elétrica.

A Coordenadoria de Comunicação da UFLA relatou que insere na rotina de matérias divulgadas as ações relacionadas ao desenvolvimento sustentável, permitindo que órgãos da universidade, responsáveis pelas diversas políticas, a realização de análises específicas sobre o tema, além de produzir um conjunto de *folders* com informações sobre as ações ambientais e sustentáveis.

Quando questionada se possui estratégias de comunicação voltadas especificamente para as práticas institucionais de sustentabilidade e preservação do meio ambiente, a UFLA respondeu que produz conteúdos em sua maioria para consumo na forma digital e que quando há necessidade de impressão de algum material, se opta pela redução da tiragem do material impresso, utilizando-se materiais reciclados ou com certificação, sendo o papel produzido por meio de madeiras de reflorestamento.

A universidade relatou utilizar sua estrutura e recursos de comunicação para o desenvolvimento de ações de sustentabilidade e preservação do meio ambiente realizando campanhas educativas periódicas com o apoio da Diretoria de Meio Ambiente - DMA, abordando nas campanhas as ações da UFLA sobre sustentabilidade, orientações sobre consumo consciente, dentre outros assuntos relevantes sobre o tema.

A universidade pontuou fatores positivos e negativos, ameaças e oportunidades que afetam a comunicação da instituição. No âmbito interno, a UFLA relatou que tem como ponto positivo o fato de ter uma equipe engajada em oferecer o melhor para a universidade utilizando as ferramentas de comunicação, e como ponto negativo, a ausência de uma estrutura adequada para atender as demandas de comunicação, e um quantitativo insuficiente de servidores para atender as demandas solicitadas.

No âmbito externo, a UFLA listou como ameaças que impactam na comunicação da universidade, as questões políticas que tentam atrapalhar o bom relacionamento da própria instituição com a comunidade, porém destaca como oportunidade, a confiança que a comunidade possui na universidade.

4.1.3 Universidade Federal do Ceará - UFC

A Universidade Federal do Ceará - UFC, foi criada em 1954, sediada na cidade de Fortaleza e constituída através dos cursos de Escola de Agronomia, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina e Faculdade de Farmácia e Odontologia, conforme seu site. Atualmente a UFC possui 08 campis, sendo 03 em Fortaleza e os outros 05 em cidades do interior do estado do Ceará, à saber: Sobral, Quixadá, Crateús, Russas e Itapajé.

Em seu site a universidade descreve que tem como objetivos institucionais:

[...] preservação, geração e produção de ciência e tecnologia, e de integração com o meio, como forma de contribuir para a superação das desigualdades sociais e econômicas, por meio da promoção do desenvolvimento sustentável do Ceará, do Nordeste e do Brasil (UFC, 2022).

A UFC tem em seu estatuto como objetivos e funções, conforme descrito no art. 4º a preservação, elaboração, desenvolvimento e transmissão do saber em suas várias formas de conhecimento, puro e aplicado.

Em seu regimento geral a universidade tem em outras finalidades a formação de estudantes nas diferentes áreas de conhecimento, que estejam aptos à inserção em setores profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, bem como colaborar na sua formação contínua.

A estrutura organizacional da UFC, tem administração e coordenação das atividades universitárias exercidas nos níveis da Administração Superior e Administração Acadêmica, conforme demonstrado no link <https://www.ufc.br/a-universidade/administracao-da-ufc/85-estrutura-organizacional-e-instancias-de-decisao>, sendo a primeira distribuída da seguinte forma:

- **Conselho Universitário - CONSUNI:** órgão superior deliberativo e consultivo para traçar a política universitária e decidir em matéria de administração, inclusive gestão econômico-financeira;
- **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE:** órgão superior deliberativo e consultivo da Universidade, em matéria de ensino, pesquisa e extensão;
- **Conselho de Curadores:** órgão com atribuições de fiscalização econômico-financeira;
- **Reitoria:** órgão superior executivo que tem por finalidade planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar as atividades de administração em geral, de planejamento, de assuntos estudantis, de graduação, de pós-graduação, de pesquisa e de extensão no âmbito da universidade.

A estrutura administrativa da reitoria da universidade está organizada da seguinte maneira:

Órgãos de Assistência Direta e Imediata ao Reitor

- Gabinete
- Procuradoria Geral

Órgãos de Assessoramento ao Reitor

- Coordenadoria de Comunicação e Marketing
- Coordenadoria de Concursos
- Coordenadoria Geral de Auditoria
- Ouvidoria Geral
- Secretaria dos Órgãos Deliberativos Superiores

Órgãos de Planejamento e Administração

- Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
- Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
- Superintendência de Hospitais Universitários
- Superintendência de Infraestrutura e Gestão Ambiental

Órgãos de Atividades Específicas

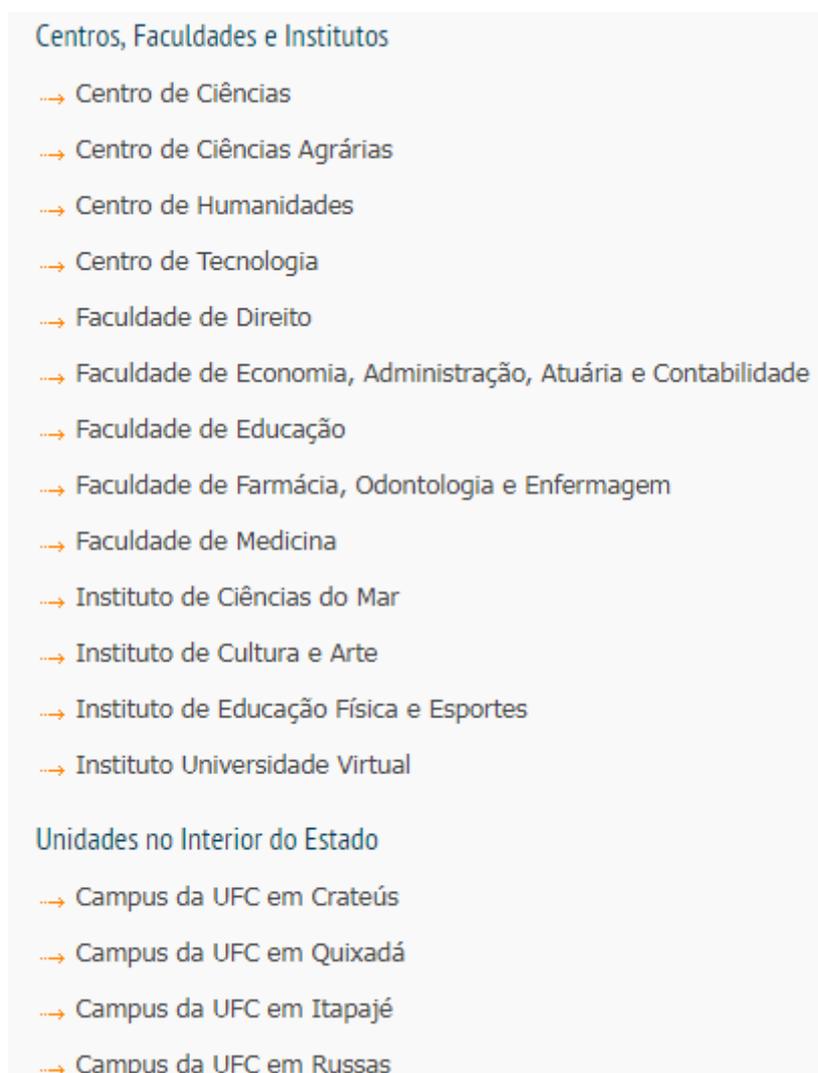
- Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
- Pró-Reitoria de Extensão
- Pró-Reitoria de Graduação
- Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Órgãos Suplementares

- Biblioteca Universitária
- Central Analítica
- Escola Integrada de Desenvolvimento e Inovação Acadêmica
- Memorial da UFC
- Museu de Arte
- Seara da Ciência

- Secretaria de Acessibilidade
- Secretaria de Cultura
- Secretaria de Governança
- Superintendência de Tecnologia da Informação
- Parque Tecnológico

No âmbito da Administração Acadêmica, conforme o estatuto da UFC, os departamentos são coordenados por unidades, com a denominação de Centros ou Faculdades, constituindo uma pequena parte da estrutura administrativa. Abaixo segue a figura da distribuição da administração acadêmica da instituição.

Figura 3 - Administração Acadêmica UFC

Fonte: Site da UFC, 2022.

Dentre os cursos de graduação e pós-graduação, a Universidade Federal do Ceará disponibiliza 119 cursos de graduação, sendo 110 de forma presencial e 09 a distância). Já os cursos de pós-graduação são 84 ao todo, sendo 41 mestrados acadêmicos, sete mestrados profissionais e 36 doutorados.

4.1.3.1 Sustentabilidade na UFC

A Universidade Federal do Ceará, conforme levantamento realizado através de documentos oficiais no site da universidade e das respostas dadas através de

questionário enviado por intermédio da Lei de Acesso à Informação, informou possuir práticas e ações de sustentabilidade incorporadas à sua rotina.

No estatuto da UFC e no regimento geral não constam referências diretas ao tema da sustentabilidade e ao meio ambiente e nem os direcionamentos que regulamentam os aspectos de organização e de funcionamento comuns aos vários órgãos e às instâncias deliberativas da universidade. Tais abordagens constam em documentos complementares de unidades específicas, conforme abordaremos no decorrer desta seção.

Em sua estrutura organizacional, a universidade, conforme seu estatuto, possui a Superintendência de Infraestrutura e Gestão Ambiental - UFC Infra, criada em 2012 através de resolução do Conselho Universitário - CONSUNI, e que se apresenta com o objetivo de viabilizar a manutenção e expansão sustentável da UFC.

Conforme Resolução 22/2017 do CONSUNI, a UFC Infra subdivide-se em Coordenadoria de Projetos e Obras, Coordenadoria de Conservação de Energia, Departamento de Atividades Gerais e prefeituras. Dentre as prefeituras, destacamos a Prefeitura Especial de Gestão Ambiental - PEGA.

A PEGA tem como objetivo adotar práticas sustentáveis dentro do cotidiano da universidade e está distribuída da seguinte forma conforme Resolução 22/2017 do CONSUNI:

- Divisão de Resíduos Perigosos;
- Divisão de Água e Esgoto;
- Divisão de Resíduos Recicláveis;
- Divisão de Biodiversidade e Ecossistemas Associados;
- Divisão de Educação Ambiental.

A universidade lançou, em 2013, o Plano de Logística Sustentável - PLS, documento que define as práticas sustentáveis que devem ser implementadas, e que visam institucionalizar a responsabilidade socioambiental, tendo ainda como objetivo estabelecer metas e ações a fim de implantar a gestão ambiental da UFC, de forma articulada e sustentável.

A Divisão de Resíduos Perigosos realiza o planejamento, execução, e monitoramento das ações que envolvem resíduos perigosos, como resíduos de

serviço de saúde, resíduos químicos, resíduos tecnológicos, resíduos radioativos, e resíduos de pilhas e baterias, e que são gerados nos diversos setores da instituição. A universidade disse ainda que são disponibilizados mensalmente recipientes nos departamentos para coleta de pilhas e baterias junto à comunidade acadêmica.

A universidade informou que através do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, a Divisão de Água e Esgoto busca gerar e implementar tecnologias para a redução de consumo de água, realizar o diagnóstico e estudo da destinação dos recursos hídricos e das estações de tratamento de esgoto, planejar e executar projetos de captação de águas pluviais e fluviais, bem como viabilizar infraestrutura para tratamento e destinação final de efluentes de forma ambientalmente adequada.

Através da Divisão de Resíduos Recicláveis, guiada pela Lei nº 12.305/2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos, a UFC diz em seu site realizar ações para executar e expandir a coleta seletiva de papéis, papelões, plásticos, vidros, ferros e outros materiais potencialmente recicláveis em todos os campi. Informou ainda reaproveitar os resíduos de folhas, podas, galhos, restos de alimentos e outras matérias orgânicas e que desenvolve também ações para a minimizar a geração de resíduos das obras e construções e seu reaproveitamento. A divisão promove ainda ações para sensibilização ambiental junto à comunidade universitária.

A Divisão de Biodiversidade e Ecossistemas Associados busca, conforme o PDI, assegurar a preservação da biodiversidade, a redução do desmatamento ilegal, a recuperação da vegetação nativa e o uso sustentável dos biomas nacionais, promovendo, protegendo e recuperando o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerindo de forma sustentável as florestas, combatendo a desertificação, detendo e revertendo a degradação da terra, como forma de preservar a biodiversidade.

A divisão também afirma promover a melhoria do bem-estar social com plantio de árvores, construção de jardins, colocação de bancos, dentre outros, nos campi da universidade, construindo e adequando espaços físicos, bem como adquirindo equipamentos e utensílios essenciais para o manejo da biodiversidade e ecossistemas associados. A unidade disse ainda realizar o inventário do patrimônio ambiental da universidade, elaborar e implementar o plano de manejo de flora e fauna nativa e exótica e realizar o diagnóstico e monitoramento da qualidade dos ambientes aquáticos e terrestres.

A Divisão de Educação Ambiental, conforme o PDI da universidade, realiza o desenvolvimento de práticas de educação ambiental no âmbito da gestão, do ensino, da pesquisa e da extensão, buscando a ampliação da infraestrutura de educação ambiental para executar, entre várias ações, as que estão expostas abaixo:

- Implementação e ampliação da sinalização sobre a biota e os ecossistemas presentes;
- Aquisição e/ou produção de equipamentos e jogos didáticos para apresentação dos principais conceitos de sustentabilidade;
- Elaboração e implementação do Plano Anual de Educação Ambiental;
- Capacitação da comunidade acadêmica em relação a temas correlacionados à área ambiental;
- Utilização dos espaços digitais da universidade para o desenvolvimento de ações de educação ambiental.

Através do questionário, a universidade respondeu que possui programa que trata sobre compras ecoeficientes, requeridas através de lei específica para esse tipo de licitação, em que todas as contratações devem ser executadas com base em práticas de sustentabilidade, bem como a construção de edificações sustentáveis.

A UFC relatou também possuir cursos de graduação e pós-graduação voltados ao tema da sustentabilidade e preservação do meio ambiente. Ao realizar busca no site da universidade, foram encontrados, conforme o quadro abaixo, os seguintes cursos com os temas anteriormente citados.

Quadro 4 - Cursos de graduação e pós-graduação da UFC que abordam o tema sustentabilidade

Graduação	<ul style="list-style-type: none"> - Biotecnologia - Ciências Ambientais - Ciências Biológicas - Economia Ecológica - Engenharia Ambiental - Engenharia Ambiental e Sanitária
-----------	---

	<ul style="list-style-type: none"> - Engenharia de Energias Renováveis - Engenharia de Minas - Engenharia de Pesca - Engenharia de Petróleo - Engenharia de Produção - Geologia - Oceanografia - Zootecnia
Pós-Graduação	<ul style="list-style-type: none"> - Biotecnologia - Desenvolvimento e Meio Ambiente - Ecologia e Recursos Naturais - Geografia - Geologia - Sistemática, Uso e Conservação do Meio Ambiente - Agronomia: Fitotecnia - Biotecnologia de Recursos Naturais - Ciência do Solo - Engenharia Agrícola - Engenharia de Pesca - Zootecnia - Engenharia Civil: Recursos Hídricos - Ciências Marinhas Tropicais

Fonte: Autor (2022)

Para o campo da pesquisa e extensão, a UFC informou não possuir editais de pesquisa e extensão específicos para os temas da sustentabilidade e meio ambiente.

4.1.3.2 Comunicação na UFC

Para a busca de informações relacionadas à comunicação na Universidade Federal do Ceará, foi enviado questionário através da Lei de Acesso à Informação, com perguntas relativas ao tema, sendo ainda feita pesquisa em documentos oficiais, bem como consultas ao portal oficial da universidade.

Questionada se possui plano de comunicação institucional, a UFC respondeu que possui, porém, disse que tal documento não está disponível no portal da universidade, e nem o disponibilizou. Importante salientar que na página da unidade responsável pela comunicação da universidade, a Coordenadoria de Comunicação e Marketing - CCM, consta que as políticas de comunicação institucional estão em construção. A UFC informou ainda que não há qualquer tipo de abordagem sobre o plano de comunicação em seu estatuto ou regimento interno.

Como responsável pela comunicação institucional, a universidade possui a Coordenadoria de Comunicação e Marketing - CCM, que é um órgão de assessoramento ao reitor. Dispõe de página própria (<https://ufcinforma.ufc.br/>) dentro do portal da UFC e tem como atribuições produzir atividades de assessoria de imprensa, fotografia, design, gestão de mídias sociais, conteúdo audiovisual, comunicação institucional, entre outras.

A equipe da CCM é composta, conforme a página da unidade, por 35 colaboradores das mais diferentes áreas, como jornalistas, cinegrafistas, editores de vídeo, assistentes administrativos etc., e estão distribuídos da seguinte forma em sua estrutura organizacional:

- Coordenação

-Coordenação Adjunta

- Secretaria Administrativa
- Marketing Institucional
- Divisão de Produção
- Divisão de Divulgação

Quando questionada através de formulário enviado, a universidade informou que todos os servidores, técnicos administrativos e docentes, estudantes, gestores e profissionais terceirizados da instituição, são atores participantes do processo

comunicacional da UFC e que as responsabilidades de cada um serão estabelecidas através do documento de Políticas de Comunicação que está em fase de construção.

A UFC respondeu que para divulgação de suas informações utiliza diferentes canais de comunicação como, portal e páginas institucionais, emails, site da agência de notícias, newsletter, rádio universitária, e os seus perfis em redes sociais como, Instagram (@ufcinforma), twitter (@ufcinforma), facebook (@ufcinforma), youtube (ufctv), flickr e telegram. A universidade disse que são responsáveis pelo controle dos canais de comunicação institucionais a CCM, a Superintendência de Tecnologia da Informação e a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas.

Foi realizada no dia 05 de abril de 2022 consulta sobre o quantitativo de seguidores, conforme apresentado abaixo, nas principais redes sociais da instituição.

Tabela 4 - Seguidores redes sociais UFC

REDE SOCIAL	SEGUIDORES
Facebook	83.976
Twitter	132.800
Instagram	130.000
Youtube	37.500

Fonte: Autor (2022)

Ao ser questionada se possui ações de comunicação voltadas especificamente para a sustentabilidade e preservação do meio ambiente, a UFC apresentou os seguintes eventos:

- **Campanha “Cuida UFC” (2022):** trata sobre eficiência energética, desenvolvida em parceria com a Coordenadoria de Comunicação e Marketing, lançada para toda a Universidade, onde se busca a conscientização da comunidade sobre o uso sustentável da energia elétrica no âmbito da UFC;
- **Canecas são distribuídas a servidores (2018):** ação que alia a valorização de seu corpo funcional, o incentivo à sustentabilidade e o respeito ao meio ambiente, onde a universidade distribuiu canecas de fibra de coco personalizadas com o brasão da Instituição a seus servidores docentes e técnico-administrativos.

- **Campanha UFC Sustentável (2015):** iniciativa que visa otimizar o uso de recursos, melhorar a economia de água e energia elétrica e, principalmente, evitar desperdícios na universidade, onde envolveu um mix de comunicação, integrado por meio de ações com publicidade, relações públicas, jornalismo, fotografia e marketing direto, além de palestras, workshops, formação de servidores, dentre outras.

Quando indagada se possui estratégias de comunicação voltadas especificamente para as práticas institucionais de sustentabilidade e preservação do meio ambiente, a UFC respondeu positivamente e complementou afirmando que realiza campanhas institucionais que visam desenvolver na universidade uma cultura voltada à sustentabilidade. Disse ainda que utiliza sua estrutura e recursos de comunicação para desenvolver ações de sustentabilidade e preservação do meio ambiente promovendo ações de comunicação que envolvem a publicidade, jornalismo, fotografia e marketing direto, eventos, dentre outras, utilizando a produção de material gráfico, audiovisual, radiofônico e textos para campanhas institucionais.

A UFC não indicou que fatores internos impactam positivamente e negativamente na comunicação institucional, bem como quais fatores externos impactam positiva e negativamente na comunicação institucional e que tais elementos serão identificados na Política de Comunicação da universidade que está em construção.

4.1.4 Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

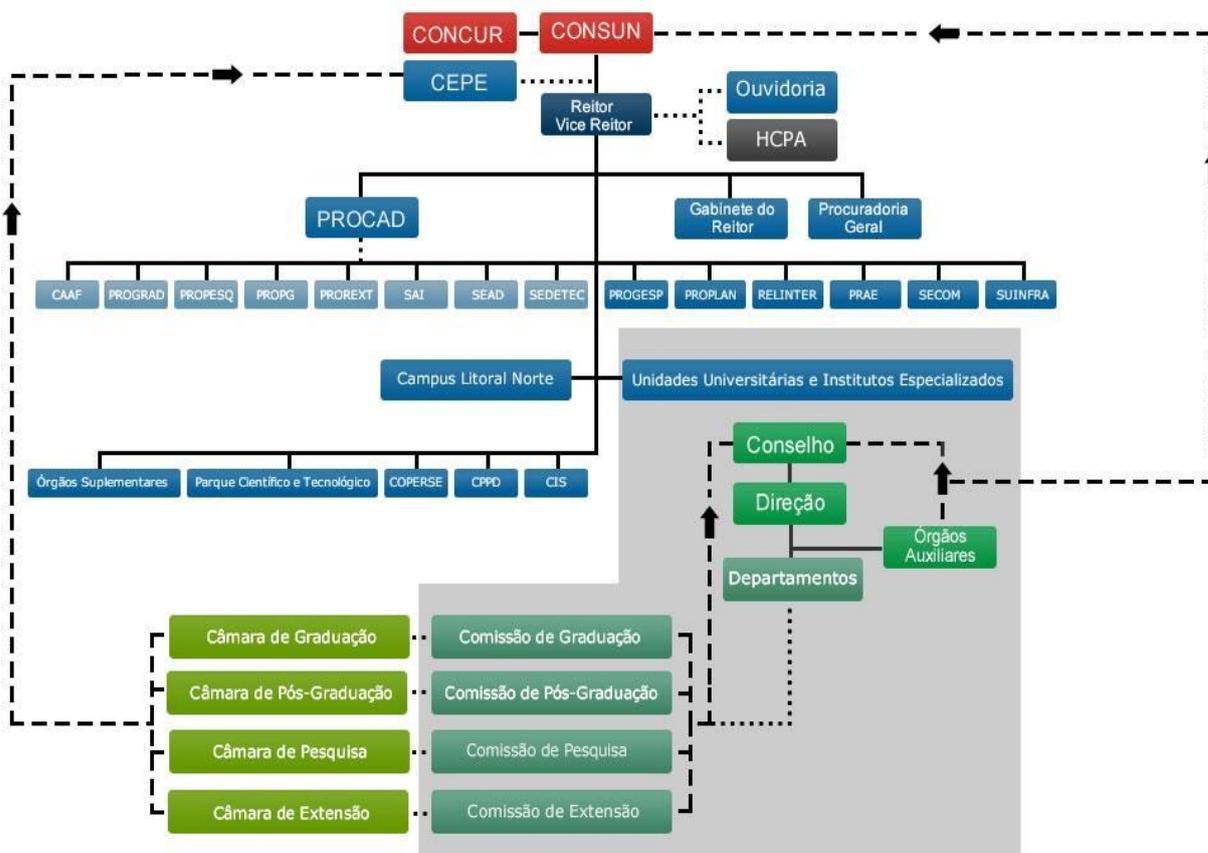
Localizada na cidade de Porto Alegre/RS, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, foi fundada no ano de 1895 através da criação da Escola de Farmácia e Química e posteriormente de Engenharia, Medicina e Direito. Tornou-se universidade a partir de 1934, quando passou a se chamar de Universidade de Porto Alegre, e em 1947 passou a ter a atual nomenclatura.

A UFRGS descreve em sua página que é uma instituição que está à serviço da sociedade e tem comprometimento com o futuro, respeitando as diferenças, compromissada com a educação e produção de conhecimento e que se inspira nos ideais de solidariedade e liberdade.

A universidade possui estatuto e regimento geral agregados em um único documento e nele a UFRGS expõe que uma de suas finalidades é realizar a promoção de todas as formas de conhecimento através do ensino, pesquisa e extensão. Outra de suas finalidades é a de realizar os estudos para conhecer os problemas sociais e econômicos de sua comunidade, visando contribuir para a melhora da qualidade de vida e desenvolvimento regional e nacional. Há de se ressaltar que não há nenhuma citação ao meio ambiente nem à sustentabilidade no documento.

Em sua estrutura organizacional, conforme o seu estatuto, a universidade é formada por Órgãos da Administração Superior (Conselho Universitário, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Conselho de Curadores e Reitoria), pelo Hospital Universitário, pelas Unidades Universitárias (Institutos Centrais e as Faculdades ou Escolas), pelos Institutos Especializados, pelos Centros de Estudos Interdisciplinares e pelo Campi fora de sede. Dessa forma, o organograma da UFRGS está disposto da seguinte forma:

Figura 4: Organograma UFRGS



Fonte: site da UFRGS, 2022.

Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/organograma>

Ainda de acordo com o estatuto, o Conselho Universitário é o órgão máximo da instituição e possui funções de planejamento, normas e deliberações, sempre de acordo com o estatuto e regimento. Já o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, é o órgão que possui atribuições de deliberação, normatização, e consulta referente ao ensino, pesquisa e extensão, sendo composto pelo Plenário e Câmaras de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.

O Conselho de Curadores da universidade é responsável por fiscalizar a gestão institucional no âmbito econômico/financeiro. Dentre as competências do referido conselho, está a emissão de pareceres sobre as contas da universidade no que compete ao exercício financeiro e, propor contratação de auditoria externa, caso julgue indispensável ao exame das contas.

Já a Reitoria é a unidade que executa, coordena e supervisiona as atividades da UFRGS e é composta pelo Gabinete do Reitor, pelas Pró-Reitorias, pela Procuradoria-Geral, pelos Órgãos Suplementares e pelos Órgãos Especiais de Apoio.

Os cursos de graduação e pós-graduação da universidade estão inseridos dentro das Unidades Universitárias, compreendendo os Institutos Centrais e as Faculdades ou Escolas. As unidades têm como objetivo exercício das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, estabelecendo em seus respectivos Regimentos Internos suas estruturas acadêmico-administrativa, de acordo com as normas superiores.

De acordo com o site, a universidade possui ao todo 86 cursos de graduação nas modalidades presencial e à distância, distribuídos em diferentes áreas como Artes, Engenharia e Arquitetura, Saúde, Exatas e Tecnologias.

Figura 5: Cursos de Graduação da UFRGS

Administração	Educação do Campo - Ciências da Natureza - Litoral	Geografia - Ensino a Distância
Administração Pública e Social	Educação do Campo - Ciências da Natureza - Porto Alegre	Geografia - Litoral Norte
Agronomia	Enfermagem	Geologia
Arquitetura e Urbanismo	Engenharia Ambiental	História
Arquivologia	Engenharia Cartográfica e de Agrimensura	História da Arte
Artes Visuais	Engenharia Civil	Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia - Litoral Norte
Bacharelado em Desenvolvimento Rural - Ensino a Distância	Engenharia Elétrica	Jornalismo
Biblioteconomia	Engenharia Física	Letras
Biblioteconomia - Ensino a Distância	Engenharia Hídrica	Matemática
Biomedicina	Engenharia Mecânica	Medicina
Biotecnologia	Engenharia Metalúrgica	Medicina Veterinária
Ciência da Computação	Engenharia Química	Museologia
Ciências Atuariais	Engenharia de Alimentos	Música
Ciências Biológicas	Engenharia de Computação	Nutrição
Ciências Biológicas - Biologia Marinha	Engenharia de Controle e Automação	Odontologia
Ciências Biológicas - Licenciatura	Engenharia de Energia	Pedagogia
Ciências Biológicas - Licenciatura - Ensino a Distância	Engenharia de Gestão de Energia - Litoral Norte	Pedagogia - Ensino a Distância
Ciências Contábeis	Engenharia de Materiais	Pedagogia - Ensino a Distância
Ciências Econômicas	Engenharia de Minas	Políticas Públicas
Ciências Jurídicas e Sociais	Engenharia de Produção	Psicologia
Ciências Sociais	Engenharia de Serviços - Litoral Norte	Publicidade e Propaganda
Ciências Sociais - Ensino a Distância	Estatística	Química
Ciências da Natureza para Os Anos Finais do Ensino Fundamental - Ensino a Distância	Farmácia	Relações Internacionais
Computação e Robótica Educativa - Educação a Distância - Ensino a Distância	Filosofia	Relações Públicas
Dança	Fisioterapia	Saúde Coletiva
Desenvolvimento Regional - Litoral Norte	Fonoaudiologia	Serviço Social
Design Visual	Física	Teatro
Design de Produto	Física - Licenciatura	Zootecnia
Educação Física	Geografia	

Fonte: Site UFRGS, 2022

Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino>

Nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, a universidade disponibiliza através de sua página que possui um total de 148 cursos, sendo 71 Mestrados Acadêmicos, 9 Mestrados Profissionais e 68 Doutorados, abrangendo todas as áreas do conhecimento.

4.1.4.1 A Sustentabilidade na UFRGS

A UFRGS respondeu formulário enviado através da Lei de Acesso à Informação, bem como foram colhidas informações em documentos institucionais e portais da instituição que tratassem do tema sustentabilidade e preservação do meio ambiente, conforme pode-se acompanhar abaixo.

Percebe-se inicialmente que a universidade não traz nenhuma abordagem em seu estatuto/regimento interno a respeito dos temas citados no parágrafo anterior, informando que tais tópicos são tratados em documentos específicos da instituição.

A universidade indicou possuir uma unidade responsável por ações de sustentabilidade e preservação do meio ambiente, o Departamento de Meio Ambiente e Licenciamento, e que é vinculado à Superintendência de Infraestrutura. Tal unidade é responsável pela maioria das atividades relacionadas à preservação ambiental no âmbito da UFRGS e possui página própria no portal da universidade.

O Departamento de Meio Ambiente e Licenciamento tem entre seus objetivos a prevenção, diminuição e controle dos impactos que as atividades realizadas para o funcionamento da universidade podem causar ao meio ambiente, e para isso diz realizar ações educativas, projetos para a recuperação do meio ambiente, sempre tendo como direção balizadora a utilização racional dos recursos naturais através da sustentabilidade e abrangendo as áreas econômica, social e ambiental.

Através do formulário, a universidade respondeu possuir Plano de Gestão de Logística Sustentável ao qual se constitui em ser uma ferramenta de planejamento, permitindo se estabelecer práticas de sustentabilidade e racionalização de gastos e processo na instituição. O objetivo do plano é a consolidação aprimoramento e integração das boas práticas de sustentabilidade que existem na universidade e a proposição de ações e projetos que incentivem hábitos sustentáveis.

A UFRGS disse elaborar, executar e realizar o gerenciamento dos resíduos sólidos que são gerados por suas atividades através dos Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, considerando as etapas de coleta, transporte, tratamento e destinação ou disposição final ambientalmente adequada dos resíduos e dos rejeitos, respectivamente, contando com diversos contratos com empresas que prestam o serviço de coleta, transporte, tratamento e destinação final dos resíduos.

Quanto às ações e programas que tratam sobre o gerenciamento de resíduos eletrônicos, a universidade respondeu que os resíduos eletroeletrônicos pertencentes à categoria de equipamentos, peças e componentes de tecnologia da informação e da comunicação, tem a seguinte classificação:

- Ociosos e Recuperáveis;
- Antieconômicos;
- Irrecuperáveis;

Em caso de reaproveitamento de equipamentos eletrônicos, a UFRGS indicou existir os seguintes projetos:

- Centro de Recondicionamento de Computadores;
- CRC Zenit;
- Projeto Reconnecta;
- Projeto Enigma – Mulheres na Computação.

Para as ações e programas de que tratam sobre os diferentes resíduos químicos que são gerados diariamente nos laboratórios de ensino e pesquisa, a universidade possui um Centro de Gestão e Tratamento de Resíduos Químicos, realizando o armazenamento temporário desses materiais em local específico através de servidores responsáveis pela triagem e gerenciamento dos resíduos gerados.

Os resíduos gerados são tratados de formas distintas. Os resíduos viáveis de serem coprocessados e reciclados recebem tratamento dentro do Centro de Gestão. Conforme a universidade, os demais resíduos são destinados de acordo com suas características para: Aterro de Resíduo Industrial Perigoso, Coprocessamento, Incineração ou Estação de Tratamento de Efluentes. A coleta, transporte e destinação desses resíduos são realizados por empresas devidamente licenciadas.

Quando questionada sobre as ações e programas referentes ao gerenciamento de resíduos biológicos, a universidade respondeu que as atividades de pesquisa, ensino e extensão são geradoras de resíduos de serviços de saúde e que os mesmos são armazenados temporariamente nas centrais de resíduos, para posteriormente serem coletados, transportados e destinados de forma ambientalmente adequada. Esse gerenciamento a partir da coleta é realizado por empresa contratada de acordo com a rotina de coleta pré-estabelecida no contrato.

A UFRGS disse que realiza ações referentes ao uso racional de energia, para isso informou que desenvolveu, entre os anos de 2015 e 2016, campanha para o uso racional de energia, com fornecimento de material impresso (cartazes) para o incentivo à redução no consumo de luz em seus prédios.

A universidade ressaltou também que trabalha há alguns anos na substituição das lâmpadas internas e externas por lâmpadas LED, opção mais eficiente e econômica, bem como realiza a telemetria de energia elétrica, que disse possibilitar a

identificação dos consumos individuais por unidade e permite o planeamento de estratégias mais específicas para cada setor.

Por fim, ainda sobre as ações do uso racional de energia, a UFRGS destacou a implantação de subestações de energia que atendem às necessidades de infraestrutura para ampliação de atividades de ensino, pesquisa e extensão, garantindo a estabilidade de fornecimento às unidades do Campus do Vale e ainda possibilitando economia nos custos de energia elétrica.

Para ações e programas com a utilização de energias renováveis, a instituição destacou que desenvolve projetos para a implantação de painéis solares em seus diferentes campi, para isso instalou a primeira usina solar fotovoltaica, permitindo que a universidade produza sua própria energia, tenha economia na fatura de energia elétrica e possa realizar também um papel muito importante de caráter educativo e de inovação junto à comunidade.

Como ação de que trata o uso racional da água, a UFRGS informou que o maior consumo de água na universidade ocorre na lavagem e higienização de dezenas de veículos oficiais, e com o objetivo de evitar o desperdício de água potável, foram instaladas cisternas que captam e armazenam a água da chuva que são utilizadas para esse fim em específico. A universidade, porém, disse não possuir programas nem ações para a reutilização da água, muito menos estação de tratamento de esgoto.

Para as compras ecoeficientes, não constatou-se ações ou programas específicos que tratem sobre o tema, porém a universidade informou que realiza as compras seguindo os princípios que norteiam as licitações da administração pública para a realização de compras e contratações de serviços.

Quando questionada sobre ações e/ou programas que viabilizem a construção de edificações sustentáveis, a UFRGS destacou que passou a adotar critérios sustentáveis para as obras, obrigando a implantação de um Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil em todas as suas obras e reformas, passando a executar, sempre que viável, a construção de edificações com critérios de sustentabilidade, com a coleta de água de chuva, telhados verdes, pavimentos permeáveis e semipermeáveis em áreas externas, bem como o uso de iluminação com led, sensores de presença em áreas de circulação, por exemplo.

Para a preservação direta da fauna e flora da universidade e de seu entorno, a UFRGS disse desenvolver diversas ações relacionadas à preservação da fauna e da

flora. Citou como exemplo o fato de o Campus do Vale, que está localizado na Zona Leste do município de Porto Alegre, disse possuir aproximadamente 724 hectares e ter somente 3% dessa área do campus é edificada, sendo o restante ocupado por vegetação nativa (campos e formações florestais) com presença de espécies exóticas.

A universidade destacou que elaborou em 2021 o Plano de Manejo de Fauna Silvestre do Campus do Vale, que tem o objetivo de orientar a comunidade acadêmica quanto ao avistamento de espécies silvestres nas áreas da UFRGS. Foi informado ainda que a instituição conta com Plano de Manejo de Fauna Sinantrópica (pombos, morcegos, abelhas, entre outros), o qual tem por objetivo diminuir os riscos de contaminação com doenças e ataques de insetos à comunidade acadêmica, além de possuir um contrato específico com empresa especializada para a manejo dessa fauna específica.

Por fim, em relação ao manejo da vegetação, a UFRGS disse possuir contratos específicos com empresas especializadas para prestação do serviço de poda, remoção, transplante e plantio de indivíduos arbóreos, bem como o fornecimento de mudas e materiais para execução desses serviços, realizando a execução dessas ações somente mediante elaboração de laudo técnico e autorização do órgão ambiental competente.

Quanto à realização de campanhas de mobilização da comunidade interna e externa de sustentabilidade para preservação do meio ambiente, a UFRGS disse realizar os eventos Semana do Meio Ambiente da UFRGS, o Salão EDUFRGS, Rodas de Conversa. Informou ainda realizar campanhas internas como Aquisição e sinalização dos coletores de resíduos, internos e externos, Cartazes de “Boas práticas” distribuídos nas unidades, pesquisa sobre a substituição dos copos descartáveis dos Restaurantes Universitários (RUs) RU por copos reutilizáveis, fixação de cartazes nos RUs explicando o impacto ambiental dos copos descartáveis e o gasto que a UFRGS tinha com a aquisição dos mesmos.

A universidade destacou ainda que realizou a instalação, em locais específicos, de coletores de materiais como pilhas e baterias, estimula a correta separação de papel de escritório em caixas descartáveis com sinalização para esse fim, bem como o fornecimento de material a ser impresso (cartazes) para que as unidades consigam incentivar a redução no consumo de luz e água em seus prédios.

Para a abordagem dos temas sustentabilidade e preservação do meio ambiente, a UFRGS disse possuir na graduação os cursos de Engenharia Ambiental, Engenharia Hídrica, Geologia e Ciências Biológicas (que inclui o programa de Biologia Marinha e Costeira e Gestão Ambiental Marinha e Costeira).

Já para a pós-graduação stricto sensu, a universidade destacou os seguintes cursos:

- Ciência do Solo;
- Agronegócios;
- Microbiologia Agrícola e do Ambiente;
- Biologia Animal;
- Botânica;
- Ecologia;
- Geografia;
- Planejamento Urbano e Regional;
- Desenvolvimento Rural;
- Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental;
- Engenharia Civil (linha de pesquisa em sustentabilidade).

Consultada sobre possuir editais de extensão relacionados ao tema da sustentabilidade e preservação do meio ambiente, a universidade informou possuir, desde de 2020, dezenas de ações de extensão relacionadas às áreas citadas, com o registro de mais de 300 ações de extensão. Para a pesquisa, porém, a UFRGS disse não possuir editais específicos para os temas.

4.1.4.1 A Comunicação na UFRGS

Assim como as outras universidades pesquisadas, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul recebeu e respondeu questionário, que foi enviado através da Lei de Acesso à Informação, com perguntas referentes à comunicação na universidade. Foi feita ainda a pesquisa e levantamento de informações em documentos e páginas oficiais, bem como em redes sociais da universidade.

A universidade respondeu através do questionário não possuir plano de comunicação institucional e em consequência disso, informou também não haver nenhuma abordagem sobre o tema no regimento interno/estatuto.

Mesmo sem plano de comunicação, a UFRGS possui uma unidade responsável pela comunicação institucional, a Secretaria de Comunicação Social. A unidade possui página dentro do portal da universidade e se coloca como responsável realizar o planejamento e execução das políticas de comunicação, com atuação nas áreas do jornalismo, imprensa, design, mídias digitais, produção audiovisual e radiofônica, com o objetivo de atingir todos os públicos da universidade.

A Secretaria de Comunicação Social, em seu site, informa que é composta por 53 servidores efetivos e 39 bolsistas. Dentre os servidores a equipe é composta por profissionais do jornalismo, publicidade, artes visuais, letras, design, fotografia, letras e outros profissionais que desempenham atividades administrativas.

A universidade informou que participam do processo de comunicação como atores os comunicadores sociais, jornalistas, fotógrafos, revisores e designers. Foi questionada ainda qual a responsabilidade e importância de determinados atores na criação, desenvolvimento e divulgação da comunicação na universidade, conforme apresentado abaixo:

- **Reitoria:** Solicita produção de notícias e encaminha resoluções para publicação no site e divulgação nas redes sociais;
- **Pró-Reitorias Administrativa:** Solicita produção de notícias e encaminha resoluções para publicação no site e divulgação nas redes sociais;
- **Pró-Reitorias Acadêmicas:** Solicita produção de notícias e encaminha resoluções para publicação no site e divulgação nas redes sociais;
- **Institutos:** Solicita produção de notícias e encaminha resoluções para publicação no site e divulgação nas redes sociais;
- **Cursos de Graduação:** Encaminha notícias sobre realização de eventos;

- **Cursos de Pós-Graduação:** Solicita produção de notícias principalmente sobre seleções de admissões em programas de pós-graduação;
- **Docentes:** Encaminhas solicitação de divulgação quando publicam pesquisa ou ação relevante, ou ainda quando recebem alguma distinção;
- **Técnicos Administrativos:** Poucas solicitações são solicitadas, porém toda produção de notícias e operação dos veículos é realizada por técnicos;
- **Discentes:** Encaminham notícias sobre as atividades que estão realizando, como cursos, palestras e projetos de extensão;
- **Comunidade externa:** Não há representação externa diretamente na comunicação da universidade.

Para divulgar suas informações e notícias, a UFRGS utiliza diferentes canais de comunicação como o site institucional, mídias sociais (facebook, instagram, twitter), emissora de rádio em streaming e através da frequência AM, produção de tv através de canal no youtube, jornal impresso e em formato online. Todas os canais citados são de responsabilidade da Secretaria de Comunicação Social.

Em 28/06/22 foi realizada pesquisa nas mídias sociais da universidade com o objetivo de captar o número de seguidores em cada uma delas. Tal informação torna-se pertinente tendo em vista o alcance e abrangência que as informações divulgadas pela UFRGS podem ter.

Tabela 5 - Seguidores redes sociais UFRGS

REDE SOCIAL	SEGUIDORES
Facebook	154.542
Twitter	54.300
Instagram	97.600
Youtube	45.100

Fonte: Autor (2022)

A universidade disse que realiza atividades de capacitação como ações de comunicação voltadas especificamente para as práticas institucionais de sustentabilidade e preservação do meio ambiente, porém não detalhou quais atividades seriam essas. Vale salientar que a UFRGS informou não possuir estratégias de comunicação voltadas especificamente para as práticas institucionais de sustentabilidade e preservação do meio ambiente.

Sua estrutura e recursos são utilizados para o desenvolvimento de ações de sustentabilidade e preservação do meio ambiente, conforme respondido pela universidade no questionário, citando os programas de rádio e televisão no youtube para a publicação de matérias relacionadas aos temas.

Quando questionada quais os fatores internos impactam positivamente na comunicação institucional, a UFRGS respondeu a grande produção acadêmica e a boa estrutura dos veículos e meios de comunicação. Já em relação aos pontos negativos que contribuem negativamente na comunicação da universidade, a UFRGS apontou a carência de servidores e a carência de espaço físico.

Como ponto positivo dos fatores externos que colaboram na comunicação institucional, foi demonstrado pela universidade que a grande credibilidade da instituição tem forte impacto nesse aspecto, porém como fator externo que gera resultado negativo a universidade expôs que a abertura de novos concursos e consequentemente a ausência de servidores acabam por causar interferência em suas atividades.

4.2 ANÁLISE DA UNILAB

Nessa seção será feita inicialmente uma introdução sobre a universidade, abordando informações sobre a localização de seus campi, unidade acadêmica e polos, sua estrutura organizacional e cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu* disponíveis. Posteriormente, será realizada uma exploração sobre as ações de sustentabilidade para a preservação do meio ambiente e da estrutura e ações de comunicação executadas pela universidade voltadas para o tema da sustentabilidade e preservação do meio ambiente.

Por fim, o estudo de caso da comunicação da UNILAB, *lócus* deste trabalho, através da matriz FOFA, servirá como base para a elaboração de um plano de

comunicação voltado para ações de sustentabilidade para a preservação do meio ambiente.

4.2.1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

A UNILAB foi criada através da Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010 e tem vínculo com o Ministério da Educação (MEC). Possui três campi e uma unidade acadêmica distribuídos nos estados do Ceará e Bahia. O campus da Liberdade (sede da universidade) e o campus das Auroras estão localizados na cidade de Redenção, e a unidade acadêmica dos Palmares está localizada na cidade de Acarape, ambos no Ceará. Já na cidade de São Francisco do Conde, no estado da Bahia, está localizado o campus do Malês.

A UNILAB faz-se, ainda, presente através dos polos da Universidade Aberta do Brasil - UAB, em 17 municípios brasileiros, sendo 16 no Ceará e 1 na Bahia. Possui também 2 polos internacionais, onde são ofertados diversos cursos na modalidade a distância.

No Ceará, a UNILAB tem polos da UAB implantado nos seguintes municípios: Aracati, Aracoiaba, Beberibe, Boa Viagem, Canindé, Caucaia, Fortaleza, Quiterianópolis, Itarema, Limoeiro do Norte, Madalena, Maracanaú, Mauriti, Orós, Piquet Carneiro e Redenção. Na Bahia, o polo da UAB está localizado no município de São Francisco do Conde. Além disso, os polos internacionais estão presentes em Cabo Verde e em São Tomé e Príncipe.

A universidade atua em diversas áreas em cursos de graduação e pós-graduação, presencial ou de educação à distância - EAD, tanto no *lato sensu* como no *stricto sensu*. O quadro abaixo apresenta os cursos da UNILAB distribuídos em graduação e pós-graduação no ano de 2022 conforme o site da universidade.

Quadro 5 - Cursos da UNILAB em 2022

GRADUAÇÃO		PÓS-GRADUAÇÃO
Administração Pública	Lato Sensu	Gestão Pública
Agronomia		Gestão Pública Municipal
Antropologia		Gestão em Saúde
Bacharelado em Humanidades – BHU		Saúde da Família
Ciências Biológicas – Licenciatura		Gestão de Recursos Hídricos, Ambientes e Energéticos
Ciências da Natureza e Matemática		Gênero, Diversidade e Direitos Humanos
Ciências Sociais		Literaturas Africanas de Língua Portuguesa
Enfermagem		Ciências é 10 – Ensino de Ciências: Anos Finais do Ensino Fundamental
Engenharia de Computação		Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e médio
Engenharia de Energias		Stricto Sensu
Farmácia	Mestrado Interdisciplinar em Humanidades – MIH	
Física	Mestrado Acadêmico em Enfermagem – MAENF	
História	Programa de Mestrado em Antropologia UFC-UNILAB	
Letras – Língua Portuguesa	Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – PROFMAT	
Letras – Língua Inglesa	Mestrado Acadêmico em Estudos da Linguagem	
Matemática – Licenciatura	Mestrado Acadêmico em Energia e Ambiente	
Pedagogia – Licenciatura	Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente (associação com IFCE)	
Química – Licenciatura		
Relações Internacionais		
Sociologia – Licenciatura		

Fonte: Autor (2022)

Quanto à sua estrutura organizacional, a UNILAB tem em sua composição, conforme seu estatuto, órgãos de deliberação superior, de administração superior, de ensino, pesquisa e extensão e de controle.

Os órgãos de Deliberação Superior são compostos por:

- **Conselho Universitário – CONSUNI:** Órgão máximo da Universidade, onde se estabelece a normatização e tomada de decisões em assuntos de gestão;
- **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE:** O órgão técnico que supervisiona e delibera os assuntos relacionados à ensino, pesquisa e extensão.

Os órgãos de administração superior são compostos por:

- **Reitoria:** Órgão da administração geral que realiza a supervisão e controle das atividades administrativas da instituição, através das devidas regulamentações. Fazem parte da estrutura da reitoria o Reitor, o Vice-Reitor, as Pró-Reitorias, a Procuradoria Jurídica, os Órgãos Suplementares, as Assessorias, e as unidades administrativas;

- **Conselho de Administração – CONAD:** Órgão de assessoria executiva da administração superior e administração das finanças da Universidade.

Os órgãos de ensino, pesquisa e extensão são compostos por:

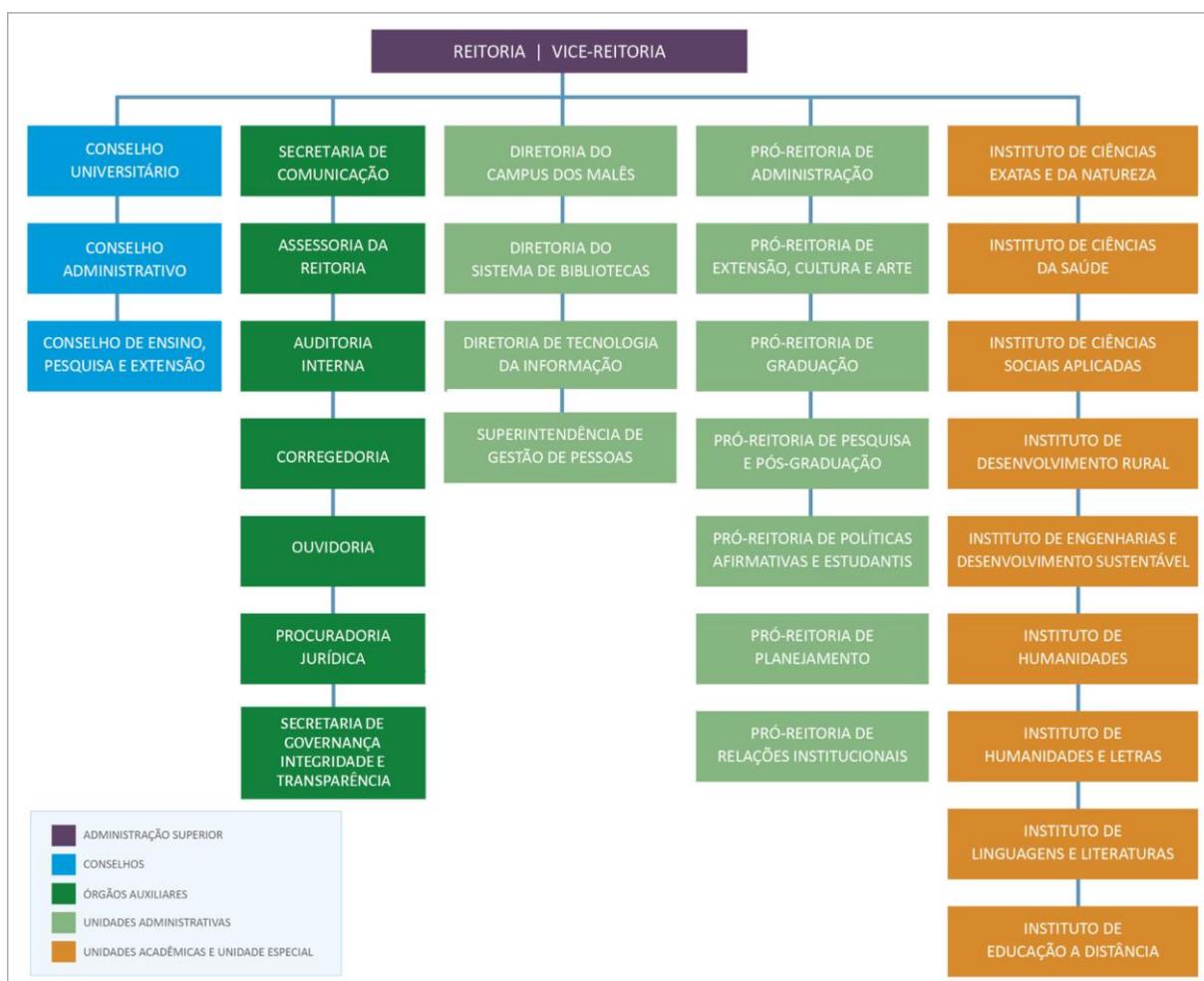
- **Unidades Acadêmicas:** Unidade de ensino que possui sede e estrutura administrativas próprias, onde são realizadas atividades de pesquisa e extensão e que são oferecidos cursos superiores, resultando na concessão de diploma de graduação;
- **Unidades Especiais:** São unidades de ensino que possuem sede e estruturas administrativas próprias, podendo realizar atividades de pesquisa e extensão, mas não podendo realizar a concessão de diploma de graduação.

Os órgãos de Controle da UNILAB são compostos por:

- **Corregedoria:** Atua na prevenção e apuração de irregularidades cometidas exclusivamente por servidores públicos lotados na Administração. Tem como função difundir e preservar a ética e a probidade administrativa;
- **Ouvidoria:** Serviço disponibilizado onde se promove a efetiva comunicação entre o/a manifestante e os diversos órgãos da Universidade. Unidade onde se recebem e se encaminham as denúncias, reclamações, solicitações, sugestões e elogios da comunidade universitária e da sociedade em geral.

Em seu site, a UNILAB disponibiliza o seu organograma conforme apresentado na Figura 6. Destaca-se que a UNILAB também é composta de unidades acadêmicas e unidades especiais e conforme seu estatuto, são órgãos de lotação de professores para objetivos comuns de Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo de sua responsabilidade a oferta de atividades acadêmicas curriculares.

Figura 6 - Organograma da UNILAB



Fonte: Site da UNILAB

Disponível em: <https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2020/11/Organograma-UNILAB-scaled.jpg>

Abaixo, são apresentadas as unidades acadêmicas e especiais da UNILAB e seus respectivos cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu*.

Instituto de Desenvolvimento Rural

Graduação

- Agronomia
- Engenharia de Alimentos

Instituto de Ciências Exatas e da Natureza

Graduação

- Ciências Biológicas
- Ciências da Natureza e Matemática
- Física

- Matemática

- Química

Instituto de Engenharias e Desenvolvimento Sustentável

Graduação

- Engenharia de Computação

- Engenharia de Energias

Pós-Graduação *Stricto Sensu*

- Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias

Sustentáveis

- Mestrado em Energia e Ambiente

Instituto de Ciências da Saúde

Graduação

- Enfermagem

- Farmácia

Pós-Graduação *Stricto Sensu*

- Mestrado Enfermagem

Instituto de Ciências Sociais Aplicadas

Graduação

- Administração Pública

- Serviço Social

Instituto de Humanidades

Graduação

- Antropologia

- Humanidades

- História

- Pedagogia

- Sociologia

Pós-Graduação

- Antropologia
- Humanidades

Instituto de Linguagens e Literaturas

Graduação

- Letras - Língua Portuguesa
- Letras - Língua Inglesa

Pós-Graduação

- Mestrado em Estudos da Linguagem

Instituto de Humanidades e Letras do Malês

Graduação

- Humanidades
- Relações Internacionais
- Ciências Sociais
- História
- Letras - Língua Portuguesa
- Pedagogia

Instituto de Educação a Distância

Graduação

- Administração Pública

4.2.2 A Sustentabilidade na UNILAB

Através do questionário enviado por meio da Lei de Acesso à Informação - LAI, e de buscas realizadas no portal da UNILAB e documentos oficiais, foram encontradas abordagens relacionadas ao tema da sustentabilidade e preservação do meio ambiente.

A universidade respondeu que em seu estatuto traz o tema da sustentabilidade e preservação do meio ambiente, em seu Art. 10, como um dos seus princípios de

atuação: “VIII - respeito à ética e à diversidade, defesa dos direitos humanos, bem como o compromisso com a paz e a preservação do meio ambiente” (UNILAB, 2020, p. 08).

Já no Regimento Geral a universidade disse que o tema é tocado entre os princípios que norteiam a conduta da comunidade universitária, dizendo o seguinte: “respeito ao meio ambiente, atuando de forma a contribuir para evitar a poluição e com atitudes ecologicamente corretas” (UNILAB, 2018, p. 23).

A UNILAB informou não possuir em sua estrutura organizacional nenhuma unidade responsável por ações de sustentabilidade e preservação do meio ambiente, não havendo dessa forma, site ou página específica para o tema. A universidade relatou também não dispor de nenhum profissional responsável por elaborar programas e/ou ações voltadas à sustentabilidade para preservação do meio ambiente.

Quando questionada se possui ações e/ou programas que tratam do gerenciamento de resíduos sólidos, a UNILAB respondeu que foi contratada uma empresa, através do Instituto de Ciências da Saúde, para elaboração de um plano de gerenciamento de resíduos sólidos. Ao realizar busca no site da universidade foi encontrada, como um pontapé inicial no gerenciamento de resíduos sólido, a Portaria Reitoria 484/2019, que trata sobre a designação de servidores para fiscalização do Contrato cujo objeto é a contratação de empresa de consultoria para Elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos dos Campi Ceará. Como nada mais foi disponibilizado pela universidade via questionário e nem tampouco no site da instituição, conclui-se que efetivamente que não há programa ou ações em execução.

Para ações e/ou programas que tratam sobre o gerenciamento de resíduos eletrônicos, a universidade respondeu através da Coordenação de Licitação, Contratos e Patrimônio, não possuir e nem executar tais ações, não apresentando dessa forma, nenhuma indicação de como realiza o descarte do material eletrônico que não será mais utilizado pela instituição. Ao realizar busca no site da universidade, não foi encontrado nenhuma menção ao gerenciamento deste tipo de resíduo.

Através do questionário enviado, a UNILAB respondeu que mediante as atividades desenvolvidas pela Coordenação de Serviços Operacionais, não são gerados resíduos químicos e nem biológicos, de forma que se entende não se tratar de competência desta coordenação o gerenciamento deles. A universidade, porém, não respondeu sobre como são realizados os descartes dos citados materiais

utilizados nos laboratórios da instituição. Ao realizar busca no site da instituição não foram encontradas menções à ações ou programas de gerenciamento destes tipos de resíduos, apenas que a universidade não possui profissionais habilitados para desenvolver tais atividades e que os mesmos serão contratados através de concurso público.

Questionada sobre a existência de ações e/ou programas que tratam sobre o uso racional de energia, a universidade afirmou que contratos de prestação de serviços gerenciados pela Coordenação de Serviços Operacionais possuem cláusulas específicas que tratam de obrigações relativas ao racionamento de energia elétrica por parte das empresas contratadas. A universidade afirmou, ainda, existir uma comissão criada através de portaria da reitoria e que trata sobre eficiência energética e implementação de boas práticas ambientais. Através de busca no portal da universidade, foi encontrada a Divisão de Eficiência Energética e e Gestão Ambiental, que entre algumas atribuições realiza o monitoramento do Plano de Logística Sustentável da UNILAB. Ao realizar busca no site da universidade sobre esse plano, foi encontrada somente a Portaria GR 521/2012, que dispõe sobre a composição da Comissão Gestora do Plano de Logística Sustentável.

A UNILAB declarou possuir duas usinas fotovoltaicas, quando questionada sobre se possui ações ou programa de utilização de energias renováveis, sendo uma instalada no prédio acadêmico e outra no restaurante universitário, e uma árvore solar, ambas no campus das Auroras, conforme demonstradas nas Figuras 7 e 8.

Figura 7: Usina fotovoltaica UNILAB



Fonte: Site UNILAB

Disponível em: <https://unilab.edu.br/2019/01/16/unilab-e-enel-efetivam-o-projeto-de-eficiencia-e-minigeracao-energetica-com-inauguracao-da-arvore-solar-fotovoltaica-no-campus-das-auroras/>

Figura 8: Árvore solar UNILAB



Fonte: Site UNILAB

Disponível em: <https://unilab.edu.br/2019/01/16/unilab-e-enel-efetivam-o-projeto-de-eficiencia-e-minigeracao-energetica-com-inauguracao-da-arvore-solar-fotovoltaica-no-campus-das-auroras/>

Abordada sobre a existência de ações e/ou programas que abordam o uso racional de água, a universidade afirmou que os contratos de prestação de serviços gerenciados pela Coordenação de Serviços Operacionais possuem cláusulas específicas que tratam de obrigações relativas ao racionamento de água por parte das empresas contratadas, principalmente, no que envolve serviços de limpeza e conservação. Em relação às ações e/ou programas de tratamento e reutilização da água, a UNILAB declarou possuir estações de tratamento de efluentes, mas que ainda elabora estudos para reutilização destes.

A respeito de ações e/ou programas que tratam sobre compras ecoeficientes, a universidade indicou não possuir nenhum tipo de prática ou procedimentos que sejam voltados a este tipo de atuação. Porém, para ações e/ou programas que viabilizem a construção de edificações sustentáveis, a UNILAB declarou que a instalação de usinas fotovoltaicas é voltadas ao atendimento do consumo de energia das edificações já existentes e que a elaboração de projetos de engenharia visam a reutilização das águas e a geração de energia elétrica das futuras edificações.

Importante ressaltar que a UNILAB não emitiu resposta acerca da implementação de ações e/ou programas para preservação direta da fauna e flora da universidade e do seu entorno. Realizada busca no site da instituição, não foram encontradas informações sobre o tema mencionado. A universidade disse promover ações e/ou campanhas para mobilização da comunidade interna e externa sobre sustentabilidade para preservação do meio ambiente, sendo prevista a realização de um seminário sobre a referida temática ainda em 2022.

No quesito ensino, questionada sobre possuir cursos de graduação e pós-graduação para áreas de sustentabilidade e/ou meio ambiente, a UNILAB respondeu que, na pós-graduação *stricto sensu*, há o Mestrado em Energia e Ambiente e o Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis.

Quanto à graduação, a universidade não apontou nenhum curso, mas é possível identificar no site da instituição, o curso de Engenharia de Energias, que em sua descrição afirma ter como objetivo a formação de profissionais em engenharia de energias com “*visão da melhoria energética, considerando os aspectos tecnológicos, ambientais, sociais e econômicos, de modo a permitir o desenvolvimento sustentável das sociedades*” (UNILAB, 2022, n.p.).

No campo da pesquisa e extensão, a universidade disse ter editais voltados às áreas de sustentabilidade e/ou meio ambiente, citando que foram implementados dois editais voltados para área de sustentabilidade, Edital temático Proppg 03/2016 e Edital Simplificado Nº 06/2021 Proppg – Projeto Institucional Gestão Universitária Eficiente e Inclusiva.

Abaixo segue quadro comparativo referente ao tema da sustentabilidade tomando por base o formulário enviado à UNILAB e as demais universidades pesquisadas. Tal comparação é considerada válida tendo em vista o que pode ser implantado na UNILAB levando em consideração suas características e contexto onde ela está inserida.

Quadro 6: Comparativo entre as universidades sobre os temas sustentabilidade e preservação do meio ambiente

	UFOPA	UFLA	UFC	UFRGS	UNILAB
Menção no Estatuto	x	x	-	-	x
Menção no Regimento Geral	-	x	-	-	x
Unidade responsável pelos temas	x	x	x	x	-
A unidade possui site	-	x	x	x	-
Gerenciamento de resíduos sólidos	x	x	x	x	-
Gerenciamento de resíduos eletrônicos	x	x	x	x	-
Gerenciamento de resíduos químicos	x	x	x	x	-
Gerenciamento de resíduos biológicos	x	x	x	x	-
Ações/programas de uso racional de energia	x	x	x	x	x
Ações/programas uso de energias renováveis	x	x	x	x	x
Ações/ programas de uso racional da água	x	x	x	x	x
Ações/programas de tratamento e reutilização da água	x	x	x	-	x
Realiza compras ecoeficientes	x	x	x	x	-
Realiza construção de edificações sustentáveis	x	x	x	x	x
Preservação da fauna e flora da universidade	x	x	x	x	-
Ações/programas de mobilização da comunidade sobre os temas	x	x	x	x	-
Cursos de graduação e pós-graduação voltados aos temas	x	x	x	x	x
Editais de pesquisa e extensão sobre os temas	x	-	-	x	x

Fonte: Autor (2022)

Importante observar que, com exceção da UNILAB, todas as universidades consultadas possuem unidades responsáveis pela implementação de ações e programas voltados à sustentabilidade e preservação do meio ambiente, sendo esse o pontapé inicial para o planejamento e execução de tais ações de maneira

coordenada. A UNILAB, como se observa, deixa a desejar em vários aspectos destinados aos temas, justamente por não haver uma unidade para organizar e direcionar as ações.

4.2.3 A Comunicação na UNILAB

A UNILAB não possui um plano de comunicação aplicado à divulgação de suas informações. Não consta em seu estatuto e regimento interno nenhum tipo de abordagem ou indicações de atuação da comunicação da universidade. Importante ressaltar que no questionário enviado à universidade e que tratou sobre a comunicação da instituição, em nenhum momento foi mencionado que há perspectiva para elaboração de tal plano.

A universidade possui uma unidade responsável pela comunicação institucional, a Secretaria de Comunicação Institucional - SECOM, criada com o intuito de:

Desenvolver soluções de comunicação institucional que cultivem relacionamento satisfatório entre a Unilab e seus diversos públicos, de forma estratégica, ética e com foco em resultados, visando imagem e reputação positivas para a universidade e colaborando para a integração por meio da comunicação (UNILAB, 2022, n.p.).

A SECOM, conforme seu Relatório de Gestão 2021, conta com uma equipe composta por 12 profissionais, sendo 10 servidores, 01 colaborador terceirizado e 01 estagiário. Dentre os servidores, a unidade possui em seu quadro 04 jornalistas, 01 publicitário, 01 programador visual, 01 técnica de audiovisual e 03 assistentes em administração.

No ano de 2021, conforme a SECOM, foram realizadas 1.526.706 visualizações em páginas ligadas à UNILAB. Cabe mencionar que, desde 2015, o ano 2021 apresentou o menor número visualizações de páginas ligadas à UNILAB, sendo a de concurso a mais acessadas, sendo seguida pela de processo seletivo de estudantes estrangeiros, página institucional e página de estudantes.

Ainda no ano de 2021 foram publicadas 640 notícias, numa média de 53,3 notícias por mês. Abaixo apresentamos tabela com as temáticas das matérias jornalísticas divulgadas pela SECOM.

Tabela 6 - Temáticas matérias divulgadas pela SECOM

TEMÁTICA	QUANTIDADE	%
Eventos Gerais	184	28,75
Comunicado Institucional	156	24,37
Processo Seletivo	89	13,90
Divulgação Institucional e Pesquisa	57	8,90
Bolsas e Auxílios	53	8,28
Cursos	35	5,46
Eventos Artes e Cultura	66	10,31
Total	640	100

Fonte: Autor (2022)

Figura 9 - Evento divulgado pela UNILAB em 2021

Desafio Energético na África Subsaariana

Boris Kássimo Cunha
Mestrando em Energia pela Universidade Federal do ABC, possui graduação em Engenharia de Energias pela Unilab. Atualmente é funcionário do Ministério dos Recursos Naturais e Energia da Guiné-Bissau

Dia 28 de outubro pelo Google Meet

às 14h

às 17h

UNILAB

Fonte: Site UNILAB

Disponível em: <https://unilab.edu.br/2021/11/11/168450/>

Outro dado informado no Relatório de Gestão da SECOM e que merece destaque é a relação de setores que mais solicitaram matérias para publicação no decorrer do ano de 2021, com destaque para a Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura - PROEX, conforme o disposto na tabela 7.

Tabela 7 - Setores solicitantes de matérias

SETOR	QUANTIDADE	%
Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura	95	14,84
Reitoria	89	13,90
Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas	77	12,03
Pró-Reitoria de Graduação	63	9,84
Instituto de Humanidades e Letras - Malês	51	7,96
Instituto de Humanidades	50	7,81
Instituto de Linguagens e Letras	40	6,25
Superintendência de Gestão de Pessoa	38	5,93
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação	36	5,62
Pró-Reitoria de Relações Institucionais	25	3,90
Instituto de Ciências da Saúde	21	3,28
Outros	55	8,59
TOTAL	640	100

Fonte: Autor (2022)

Vale salientar que em portais externos em 2021, a SECOM indicou que foram publicadas 121 matérias relacionadas à UNILAB. Dentre essas, três matérias foram divulgadas com maior relevância conforme o Relatório de Gestão 2021 da SECOM. A primeira notícia foi veiculada em 27 de julho de 2021, pelo Jornal Diário do Nordeste, e tratava da posse da nova gestão eleita da reitoria e tinha como título da matéria “Unilab tem primeira diretoria eleita a ser empossada em agosto”.

Figura 10: Matéria divulgada pelo Diário do Nordeste



Fonte: Relatório de Gestão 2021 Secom

Disponível em: <https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2022/02/RELATORIO-DE-GESTAO-ASSESSORIA-DE-COMUNICACAO-2021.pdf>

A segunda matéria mais relevante divulgada em portais externos à UNILAB foi divulgada através do portal G1 Ceará, no dia 06 de julho de 2021. A publicação dava ênfase à criação de equipamento de proteção contra a Covid-19 por alunos da UNILAB e tinha o seguinte título: “Universitários do Ceará criam máquina de desinfecção de máscaras contra Covid-19”.

Em 28 de setembro 2021, foi divulgada através do Jornal O Povo, a terceira notícia mais relevante sobre a UNILAB no ano de 2021. A matéria tratava sobre um incêndio que atingiu as dependências da universidade e tinha o título “Incêndio atinge campus da Unilab e destrói trilha de pesquisa em Redenção”.

Quanto aos canais e ferramentas de comunicação, a UNILAB informou que utiliza para divulgação de informações o seu site oficial (unilab.edu.br), e-mail institucional e mídias sociais como Facebook (/unilaboficial), Instagram (/unilab.oficial), Twitter (/unilaboficial) e Youtube (/unilaboficial).

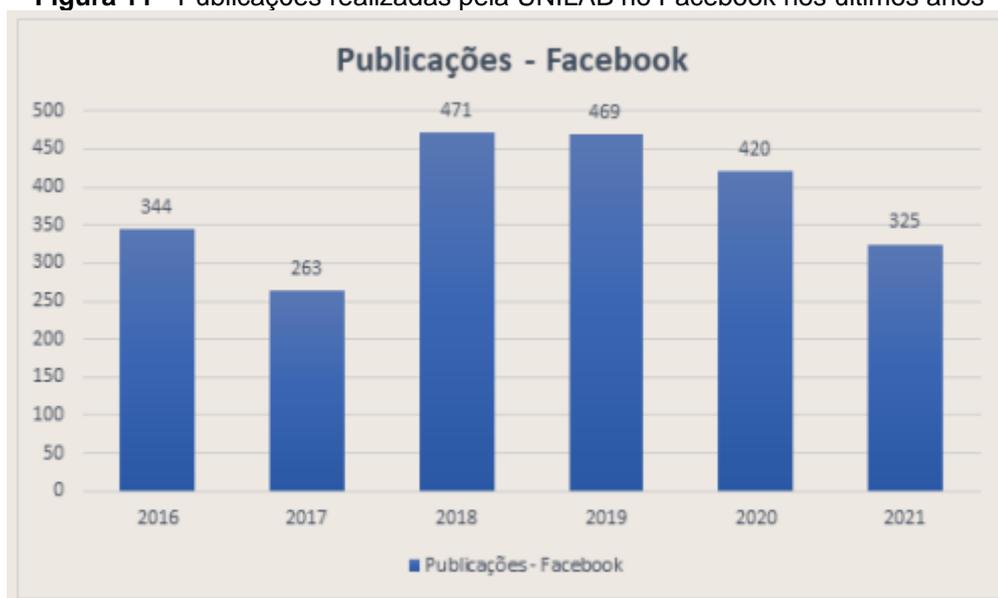
No Facebook, conforme o relatório de gestão 2021 da SECOM, a página da UNILAB possui no ano citado 31.049 seguidores/curtidore da página. Esse número vem crescendo a cada ano, pois em 2016 eram 18.211, ou seja, num intervalo de 05 anos o número de seguidores/curtidore da página da UNILAB no Facebook cresceu 70,49%.

Outro número interessante relacionado ao Facebook é referente ao alcance total, ou seja, número de pessoas que viram qualquer conteúdo da página ou sobre a UNILAB. Em 2020 foram alcançadas 687.535 pessoas, já no ano de 2021 foram

alcançadas 789.246 pessoas, representando um aumento de 14,79% de um ano para o outro.

Quanto às publicações realizadas pela UNILAB em sua página no Facebook, no ano de 2021 foram realizadas 325 publicações, sendo esse o segundo menor número de publicações realizadas desde o ano de 2017, em que foram feitas 263 publicações.

Figura 11 - Publicações realizadas pela UNILAB no Facebook nos últimos anos



Fonte: Relatório Gestão SECOM 2021

Disponível em: <https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2022/02/RELATORIO-DE-GESTAO-ASSESSORIA-DE-COMUNICACAO-2021.pdf>

No que concerne à utilização do Instagram, a SECOM divulgou que em 2019 a UNILAB possuía 3.102 seguidores, aumentando para 7.761 em 2020 e continuou crescendo em 2021 chegando a 12.600. Dessa forma, de 2019 à 2021 houve uma adesão ao perfil da universidade de 9.498 novos seguidores, representando um aumento de 306,18%.

A universidade também utilizou o Instagram para realizar publicações, fossem através de stories ou através do feed de notícias. Pelos stories, a UNILAB realizou em 2019 o número de 240 publicações, em 2020 foram 910 e em 2021 foram 847. Para a divulgação de notícias através do feed, a universidade realizou 82 publicações em 2019, em 2020 foram 140 e no ano de 2021 foram 224 divulgações.

Um número mais expressivo relacionado ao Instagram é referente ao número de usuários alcançados através das publicações nos feeds ou stories da UNILAB. Em 2019, o alcance foi 64.447 usuários, já no ano de 2020 esse número pulou para

380.312, e no ano de 2021, saltou para o número de 666.103 usuários alcançados conforme imagem abaixo. De 2019 a 2021 houve um acréscimo relevante de 601.656 usuários alcançados, representando um aumento considerável de 933,56%.

Figura 12 - Usuários alcançados em publicações no Instagram



Fonte: Relatório de Gestão SECOM 2021

Disponível em: <https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2022/02/RELATORIO-DE-GESTAO-ASSESSORIA-DE-COMUNICACAO-2021.pdf>

Para o canal no Youtube da UNILAB, onde é realizada a divulgação dos seus vídeos institucionais, a universidade possuía, em 2020, a quantidade de 1.100 e passou para 4.000 inscritos em sua página no ano de 2021, acrescentando, assim, de um ano para o outro, o quantitativo de 2.900 inscritos, o que representa um aumento de 163,63%.

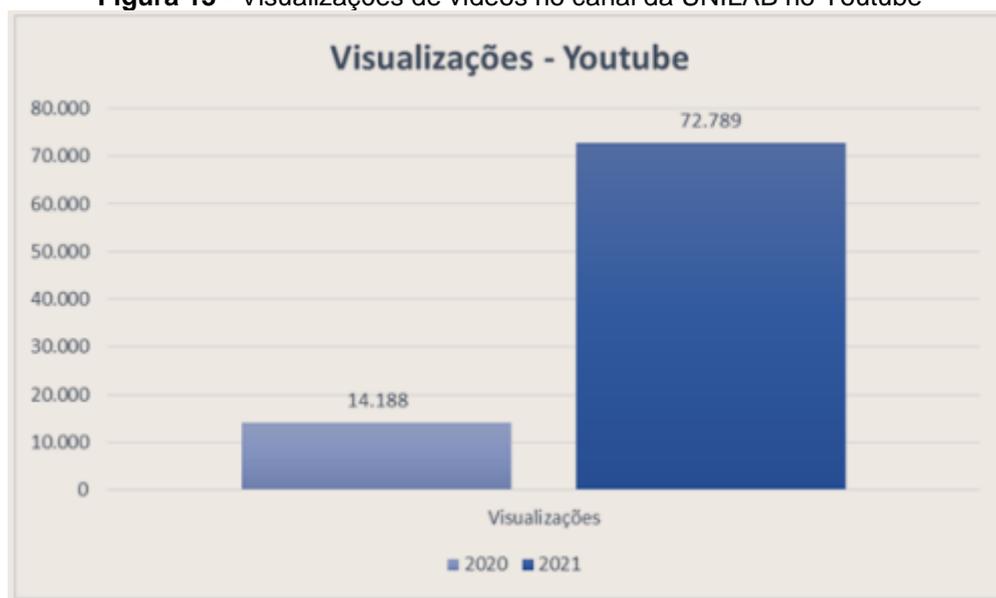
Quanto ao alcance das publicações realizadas através do canal do Youtube da UNILAB, os números apresentados demonstram um crescimento relevante. No ano de 2020, os vídeos publicados foram visualizados 14.188 vezes e no ano de 2021 esse número aumentou para 72.789 visualizações. Desse modo, constata-se um aumento de 413,03%, o que representa um acréscimo de um ano para o outro de 58.601 visualizações dos vídeos publicados no canal da universidade, conforme demonstrado na Figura 13.

Quanto ao número de vídeos postados, a universidade realizou, em 2020, a publicação de 79 vídeos em seu canal no Youtube. No ano de 2021, foram publicados

um total de 248 vídeos, ou seja, foram divulgados 169 vídeos a mais que no ano anterior, representando um aumento de 213,92% de publicações no Youtube.

Observa-se que tal aumento no quantitativo de vídeos publicados pode ser relacionado à atuação da Secom e dos demais setores da UNILAB, principalmente, na cobertura e divulgação de eventos institucionais no formato online, por exemplo, a Semana Universitária.

Figura 13 - Visualizações de vídeos no canal da UNILAB no Youtube



Fonte: Relatório de Gestão SECOM 2021

Disponível em: <https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2022/02/RELATORIO-DE-GESTAO-ASSESSORIA-DE-COMUNICACAO-2021.pdf>

Feito o levantamento das informações da situação da comunicação desenvolvida pela UNILAB, através do questionário enviado à universidade e do relatório de gestão da Secom referente ao ano de 2021, elaboramos na seção seguinte uma análise dos itens constatados.

Abaixo segue quadro comparativo referente ao tema da comunicação tomando por base o formulário enviado à UNILAB e as demais universidades pesquisadas. Tal comparação é considerada válida tendo em vista o que pode ser implantado na UNILAB levando em consideração suas características e contexto onde ela está inserida.

Quadro 7: Comparativo entre as universidades sobre o tema comunicação

	UFOPA	UFLA	UFC	UFRGS	UNILAB
Plano de Comunicação Institucional	-	-	-	-	-
Menção no Regimento Geral ou Estatuto	-	-	-	-	-
Unidade responsável pela comunicação	x	x	x	x	x
A unidade possui site	x	x	x	x	x
A universidade possui redes sociais (instagram, facebook, twitter e youtube)	x	x	x	x	x
Ações de comunicação voltadas às práticas institucionais de sustentabilidade do meio ambiente	-	x	x	x	-
Estratégias de comunicação voltadas às práticas institucionais de sustentabilidade do meio ambiente	-	x	x	-	-
Utiliza sua estrutura e recursos de comunicação para desenvolver ações de sustentabilidade do meio ambiente	x	x	x	x	-

Fonte: Autor (2022)

4.3 ANÁLISE FOFA

Para esta etapa, julgou-se ser necessária a aplicação da Análise FOFA (SWOT) para que seja feita a identificação e levantamento de fraquezas e virtudes, ameaças e oportunidades que a universidade possua tanto interna como externamente, possibilitando conhecer suas características, e a partir disso, traçar estratégias de atuação.

Conforme Weihrich (1982), a análise FOFA se apresenta como uma ferramenta que realiza análise através do cruzamento de informações, afetadas pelo ambiente externo (ameaças e oportunidades) e ambiente interno (pontos fortes e fracos). Churchill e Peter (2013) afirmam que para realizar o levantamento da organização devem ser abordados elementos para compreender a participação no nicho que está inserido, e virtudes e fraquezas identificadas, e assim, realizar a análise da situação da organização.

Conforme Panagiotou (2003), a Análise ou Matriz FOFA é uma ferramenta muito importante para o desenvolvimento de planejamento estratégico, pois ela contempla a utilização de informações para a melhor tomada de decisões. Para Chiavenato e Sapiro (2009), a Análise FOFA faz um levantamento das condições que são apresentadas como possíveis ameaças e oportunidades dentro do ambiente externo e mapeia elementos considerados fortes e fracos no âmbito interno da organização.

Diferentes elementos que fazem parte de um ambiente organizacional, como a abrangência do mercado (público) que se quer atingir, as especificidades do ambiente, as mídias utilizadas e suas tendências, são essenciais para a elaboração de uma Análise SWOT (KOTLER E KELLER, 2012).

Alguns fatores foram apresentados como pontos determinantes para entender o uso da comunicação na UNILAB. Fatores internos e externos contribuem ou prejudicam o uso da comunicação como uma ferramenta a ser utilizada pela gestão, bem como as ameaças e oportunidades, onde já vale salientar que a universidade não possui nenhum plano de comunicação atualmente.

Ambiente interno

Compreender os pontos fortes e fracos dos elementos internos são fundamentais para que a instituição realize ajustes e fortaleça os pontos mais fortes e análise e modifique os pontos mais fracos (CHURCHILL; PETER, 2013; DANTAS; MELO, 2008; WRIGHT; KROLL; PARNELL, 2010).

Wright, Kroll e Parnell, (2010) fazem uma análise do ambiente interno, sob a ótica da administração estratégica. Assim, descrevem que o ambiente interno de uma organização é formado pelos recursos que são os estruturais, organizacionais e humanos, ou seja, a avaliação é feita de uma perspectiva macro, uma perspectiva mais abrangente (WRIGHT; KROLL; PARNELL, 2010).

Segundo Dantas e Melo (2008) é possível que os gestores tenham controle no ambiente interno, tendo em vista que são esses mesmos gestores que direcionam as estratégias a serem seguidas, entendendo-se que, dessa forma, esses atores são a linha de frente na aplicação das decisões tomadas.

Para Certo e Peter (1993), o ambiente interno de uma organização tem influência específica na gestão da empresa, tanto nos elementos organizacionais de

maneira geral como na gestão das diversas áreas de atuação das organizações, como financeira, recursos humanos e produção. Compreende-se que os personagens de uma instituição, em todos os seus níveis contribuem e influenciam nas tomadas de decisões para a obtenção dos resultados (CERTO; PETER, 1993).

Ferrel (2000) explica que feito o levantamento das informações, é de suma importância que seja feita a avaliação sobre a atual situação e as expectativas que se desejam ser alcançadas, considerando as metas a serem alcançadas, a análise de desempenho, características culturais e de estrutura, bem como os recursos utilizados para tal.

Já Gomes (2005) complementa ao afirmar que buscando realizar de forma crítica a análise interna, é possível identificar os pontos principais para o alcance das metas propostas nas mais diferentes áreas e diferentes ferramentas, como equipamentos disponíveis, tecnologia, recursos financeiros, recursos humanos, valores e objetivos, e que podem determinar os bons ou maus resultados que serão alcançados.

No questionário enviado à UNILAB, que trata sobre a comunicação institucional, foi apontado como ponto positivo o fato da universidade ser uma instituição nova, pois tem apenas 12 anos de existência. Assim, a UNILAB estaria em franca expansão, e que a partir disso há um engajamento qualitativo e quantitativo de toda a comunidade, potencializando a comunicação interna.

Um ponto detectado como positivo é o engajamento e compromisso dos servidores pertencentes ao setor da comunicação. Mesmo diante das adversidades e acúmulo de trabalho, em razão do número de colaboradores, a equipe se mostra empenhada em cumprir todas as demandas solicitadas, entregando um trabalho de qualidade e excelência para a comunidade interna e externa.

Outro ponto detectado e avaliado como forte, é o fato de a universidade, por ter sido criada "recentemente", ainda não possui vícios em sua estrutura, conta com documentos e regulamentos em construção, permitindo a inserção de elementos de comunicação em processos institucionais.

Mais um ponto positivo identificado foi a possibilidade de expansão das mídias sociais da universidade, facebook, instagram, youtube e twitter. O acréscimo no número de seguidores em cada plataforma, no número de publicações e do alcance de público, é visto como um campo fértil de exploração, tendo em vista o aumento significativo ano após ano em cada canal.

Dentre os pontos fracos identificados, a universidade relatou que o uso indevido da ferramenta do e-mail coletivo tem causado ruído na comunicação, tanto que foi lançado recentemente um manual de boas práticas a fim de orientar didaticamente o uso dessa importante ferramenta.

Foi constatado ainda como ponto negativo o tamanho da equipe responsável pela comunicação na UNILAB. O setor conta com um grupo de trabalho reduzido e, assim como todos os outros setores da universidade, trabalha de forma sobrecarregada e com acúmulo de tarefas.

Um ponto negativo relevante observado é justamente a ausência de um plano de comunicação institucional. O plano norteará as ações de comunicação para se atingir metas de acordo com o público alvo que se deseja atingir, utilizando abordagens específicas para cada público.

Ambiente externo

Segundo Kotler et al. (2012), a análise dos fatores externos pode ser dividida de duas formas: as forças macro ambientais, que incluem as econômicas, demográficas, tecnológicas, político-sociais e socioculturais, ou seja, que não podem sofrer influência da organização, e as micro ambientais, como clientes, concorrência, distribuidores e fornecedores, onde essas sim podem ser influenciadas pela organização. Faz-se necessário reforçar que as forças macro e micro ambientais podem influenciar na geração de despesas e lucros da empresa (KOTLER et al., 2012).

Kotler et al. (2012), ainda, afirmam que mediante o desenvolvimento das oportunidades utilizando o marketing eficiente, que promova a empresa junto à sociedade, é possível explorar o ambiente externo, gerando lucro, ou seja, é possível identificar ameaças e oportunidades a partir dos elementos externos como, fatores econômicos, sociais, consumidores, culturais políticos, legais, que sejam relevantes, e transformem esses elementos em pontos atrativos para o negócio.

Ademais, Gomes (2005) salienta que realizar uma análise sobre a concorrência é de fundamental importância para a compreensão de como os clientes se satisfazem com o que é disponibilizado no mercado, ou seja, entender o que a concorrência disponibiliza que atrai seus clientes de maneira satisfatória. Desse modo, Kotler

(1998) reforça que para realizar uma boa estratégia de marketing, é necessário conhecer seus concorrentes, clientes atuais e futuros.

No ambiente externo, a UNILAB apontou como ponto favorável o fato de ser uma instituição internacional e regionalizada. Destaca-se que o caráter internacional da UNILAB se relaciona à integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP. Em relação à dimensão regionalizada, ressalta-se que a universidade se encontra inserida no interior dos estados do Ceará e da Bahia (conta com estrutura multicampi, tendo o Campus sede no Estado do Ceará, com instalações nos municípios do Maciço de Baturité, especialmente, Redenção e Acarape, e Campus fora de sede no estado da Bahia).

Além disso, constata-se que o fato de a UNILAB ser uma universidade com características de integração internacional e com localização em regiões interioranas de dois estados diferentes possibilita a identificação de outro ponto favorável, a saber: a existência de um grande mercado diversificado para ampliar o raio de alcance de suas informações.

Como uma ameaça externa, a UNILAB identificou que a conjuntura política pode acabar atrasando ações da universidade, ou seja, as mudanças ocorridas no direcionamento das políticas educacionais, bem como no aspecto orçamentário, e que acabam gerando cenários incertos para o planejamento da instituição.

Outra ameaça observada pela própria UNILAB, foi o tempo em que a universidade tem desde sua criação. Como são apenas 12 anos de funcionamento, esse período é considerado curto, necessitando de amadurecimento dos seus processos, da sua gestão e de seus servidores, para que a instituição se desenvolva e se estabilize, tornando-se uma universidade referência nos pontos que se propor.

Quadro 8 – Análise FOFA

	PONTOS FORTES OU OPORTUNIDADES	PONTOS FRACOS OU AMEAÇAS
AMBIENTE INTERNO	<ul style="list-style-type: none"> - Instituição em franca expansão - Equipe SECOM engajada e comprometida - Oportunidade de ter regulamentações alinhadas à comunicação - Possibilidade de expansão das mídias sociais 	<ul style="list-style-type: none"> - Uso indevido do email coletivo - Número de servidores da SECOM insuficiente - Ausência de plano de comunicação institucional
AMBIENTE EXTERNO	<ul style="list-style-type: none"> - Universidade internacional e regionalizada - Possibilidade de expandir o raio de alcance das informações 	<ul style="list-style-type: none"> - Conjuntura política - Universidade imatura organizacionalmente

Fonte: Autor (2022)

Conforme demonstrado no quadro 08, a universidade possui pontos positivos que podem ser melhores explorados, como o fato de ser uma instituição nova e em franco crescimento, uma universidade com servidores motivados e inseridos no processo de construção da instituição, uma universidade localizada em dois diferentes estados do Brasil e que recebe alunos de várias nacionalidades, podendo transmitir suas informações para além do território nacional.

Já os pontos negativos, é correto dizer que os mesmos podem ser retificados e implementados sem grande dificuldade, tendo em vista que ações administrativas da gestão, bem como cursos e treinamentos podem sanar os problemas apresentados. Há de se considerar que, as ameaças diagnosticadas no ambiente externo tem maior complexidade e levam tempo e necessitam de diálogo para serem corrigidas.

4.4 PROPOSTA DO PLANO DE COMUNICAÇÃO

Como mencionado anteriormente, após coleta de dados feita através de questionário enviado à UNILAB e pesquisa nos documentos disponibilizados no site da universidade, com o objetivo de coletar informações sobre a comunicação realizada, foi constatado que não há um Plano de Comunicação Institucional, muito menos um Plano de Comunicação voltado para ações de sustentabilidade e preservação do meio ambiente.

Assim, considerando a ausência de um plano institucional, considerando que a UNILAB é uma universidade com “apenas” 12 anos de criação, e considerando sua localização geográfica, elaboraremos de forma simplificada um Plano de Comunicação direcionado para ações de sustentabilidade e preservação do meio ambiente. Serão abordados itens como público atendido, objetivo da comunicação, estratégias de comunicação, canais de comunicação, mensagens criadas e avaliação dos resultados.

Objetivos

O objetivo do plano de comunicação é divulgar as ações e programas de sustentabilidade da UNILAB e que são voltadas para a preservação do meio ambiente através dos seus canais de comunicação e reforçar a importância das práticas individuais de cada um no processo.

- Divulgar as ações e programas de sustentabilidade da UNILAB;
- Reforçar junto à comunidade acadêmica a importância do engajamento e de práticas individuais para a preservação do meio ambiente;
- Divulgar cursos de graduação e pós-graduação, e pesquisas desenvolvidas que visam práticas de sustentabilidade e preservação do meio ambiente;
- Divulgar e promover a UNILAB como uma universidade com práticas e ações de sustentabilidade para a preservação do meio ambiente.

Público de interesse

O principal público a ser atingido nesse plano de comunicação é o da comunidade acadêmica, tendo em vista que todas as ações para sustentabilidade e preservação do meio ambiente terão a participação ou impactarão diretamente nesse público, pois para além de usufruir e participar de tais ações dentro da instituição, discentes, docentes, técnicos administrativos e colaboradores assimilam e levam hábitos adotados no dia a dia da universidade para casa.

Conforme seu último relatório de gestão divulgado em 2021, a UNILAB possui um total de 5.948 alunos matriculados, sendo 4.512 brasileiros e 1.436 estrangeiros, onde 5.192 são alunos da graduação e 756 alunos da pós-graduação.

É importante salientar que outros públicos serão atingidos indiretamente, como os familiares daqueles que formam a comunidade acadêmica e moradores das cidades de Redenção, Acarape, ambas no Ceará, e São Francisco do Conde, na Bahia.

Definição da mensagem

A mensagem deve ser definida a partir do que se pretende transmitir para o público de interesse. Neste caso a mensagem deve ser a da importância que as ações e práticas de sustentabilidade trazem para o indivíduo, para a universidade e para a sociedade, tendo como consequência a preservação do meio ambiente. Deve-se ainda também dar publicidade aos projetos, pesquisas e cursos, no âmbito da graduação e pós-graduação que tratam da sustentabilidade, de maneira que a UNILAB se torne referência, como uma universidade sustentável do ponto de vista ambiental.

A comunicação deve ser feita de maneira clara e objetiva, de modo que o receptor tenha rápido entendimento no que se propôs na mensagem, levando em consideração o público de interesse que será atingido e qual ferramenta será utilizada para o envio da mensagem.

Quadro 9 - Ferramentas utilizadas na comunicação

Ferramentas	Forma de mensagem	Público de interesse
E-mail	Texto longo e com mais detalhes	Comunidade interna (discentes, docentes, técnicos administrativos em educação e colaboradores)
Instagram	Texto curto, banners, imagens ou vídeos curtos	Comunidade interna e externa
Facebook	Texto curto, banners, imagens ou vídeos curtos	Comunidade interna e externa
Site	Texto longo e com mais detalhes, imagens, banners e vídeos curtos	Comunidade interna e externa
Youtube	Vídeos longos	Comunidade interna e externa

Fonte: Autor (2022)

No quadro 10 abaixo demonstra-se informações sobre os objetivos estratégicos, e a partir disso, os encaminhamentos específicos dados para cada objetivo da mensagem, qual público de interesse será atingido, qual o canal ideal e a mensagem que se pretende enviar.

Quadro 10 - Objetivo da mensagem

Objetivo Estratégico	Objetivo da Mensagem	Público de interesse	Canal	Mensagem
Promover a UNILAB como uma universidade referência em ações, programas e práticas de sustentabilidade voltadas para a preservação do meio ambiente	Divulgar as ações e programas de sustentabilidade da UNILAB voltadas para a preservação do meio ambiente, reforçando a importância das práticas individuais de cada um no processo.	Comunidade interna (discentes, docentes, técnicos administrativos e colaboradores)	E-mail, mídias oficiais (Facebook, Instagram) site e documentos internos	Incentivar práticas que reduzam o desperdício de água e energia, realizem a coleta seletiva e diminuam o consumo de papel
		Comunidade externa	Mídias oficiais (Facebook, Instagram) e site	Divulgar projetos, pesquisas e cursos de graduação e pós-graduação com temas na área de sustentabilidade e preservação do meio ambiente
		Comunidade externa	Mídias oficiais (Facebook, Instagram) e site	Divulgar as ações e práticas de sustentabilidade adotadas pela UNILAB para preservação do meio ambiente
		Comunidade interna (discentes, docentes, técnicos administrativos e colaboradores), comunidade externa	E-mail, mídias oficiais (Facebook, Instagram) e site	Divulgar campanhas e eventos de recolhimento de resíduos eletrônicos, pilhas e baterias, por exemplo

Fonte: Autor (2022)

Abaixo expõe-se, no quadro 11, os atores e suas respectivas responsabilidades perante ao processo de comunicação da UNILAB.

Quadro 11 – Atores e suas responsabilidades no processo de comunicação da UNILAB

Atores	Responsabilidades
Comunidade externa	- Receptor
Cursos de graduação e pós-graduação	- Solicitam demandas de comunicação - Participa das ações de comunicação - Receptor
Discentes	- Receptores - Participam das ações de comunicação
Docentes	- Receptores - Participam das ações de comunicação
Institutos	- Solicitam de demandas de comunicação - Participam de ações de comunicação - Receptor
Pró-reitorias acadêmicas	- Solicitam de demandas de comunicação - Participam de ações de comunicação - Receptor
Pró-reitorias administrativas	- Solicitam de demandas de comunicação - Receptor
Reitoria	- Solicitação de demandas de comunicação - Planeja ações de comunicação - Participa de ações de comunicação - Receptor
Técnicos Administrativos	- Receptores - Participam de ações de comunicação
Unidade de comunicação	- Executa ações de comunicação - Planeja ações de comunicação - Participa das ações de comunicação - Receptor

Fonte: Autor (2022)

Vale salientar que os atores têm diferentes responsabilidades no processo comunicacional. Alguns atores podem solicitar demandas de comunicação para a divulgação de informações ou notícias, outros podem ter atuação mais incisiva nas ações, podendo participar por vídeos, fotos e mensagens diretas para o receptor, a reitoria e a unidade de comunicação são os únicos que podem realizar o planejamento da comunicação, sendo esse último o único a executar ações de comunicação. Todos os atores, porém considerados como receptores das informações.

Avaliação e melhorias do plano de comunicação

A avaliação dos resultados obtidos a partir das ações do plano de comunicação é fundamental para localizar os pontos que devem ser corrigidos e realizar as medidas necessárias para sua melhoria. Nesse sentido, Kunsch (2003) afirma que realizar a avaliação não se resume em apenas uma tarefa para depois da ação, mas que ela deve fazer parte de todo o planejamento.

Lindenmann (1993) reforça o que foi dito anteriormente ao salientar que a avaliação deve ser pensada no decorrer do processo de elaboração do planejamento, e não depois que ele já está sendo executado, ou seja, a avaliação deve ser tratada como parte integrante do planejamento e não como uma ação isolada.

Faz-se necessário identificar e avaliar os resultados propostos através do plano para, em seguida, considerar se a estratégia traçada está alcançando os objetivos estabelecidos. Nessa perspectiva, Westwood (1996) reforça que realizar a avaliação dos resultados requer mecanismos bem estruturados, caso contrário, a avaliação será comprometida.

Dessa forma, como atualmente não há levantamento que indique a quantidade de usuários acessados sobre o tema de sustentabilidade ou preservação do meio ambiente nos canais de comunicação da universidade, observa-se a necessidade de se estabelecer um ponto de partida para que ao final de um prazo pré-estabelecido possam ser realizadas as comparações dos resultados alcançados com os resultados obtidos. Para o levantamento de tais informações, indica-se a possibilidade de adoção de ferramentas do Google Analytics, o Facebook Insights, o Instagram Analytics e ainda a elaboração de ferramentas internas para acompanhamento.

A partir do aumento das divulgações de notícias relacionadas às ações e práticas de sustentabilidade voltadas para a preservação do meio ambiente, infere-se que a universidade passará a ser reconhecida natural e progressivamente como uma instituição preocupada com a preservação do meio ambiente e que implementa práticas e ações de sustentabilidade, tornando-se, dessa maneira, uma referência entre as universidades cearenses e brasileiras.

5 CONCLUSÃO

A partir da pesquisa realizada, foi possível identificar que, de todas as universidades pesquisadas, Universidade Federal do Oeste do Pará, Universidade Federal de Lavras, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, nenhuma apresentou plano de comunicação institucional. Mesmo não tendo elaborado o referido documento, constatou-se que a UFLA e UFC executam ações de comunicação voltadas à sustentabilidade e preservação do meio ambiente.

Observou-se que a UNILAB, ainda que seja uma instituição com pouco mais de 10 anos de criação, não apresentou, mesmo que de forma isolada, ações de comunicação voltadas à sustentabilidade e preservação do meio ambiente. A análise desenvolvida possibilitou identificar que o motivo principal para essa situação foi a ausência de uma unidade específica para tratar de ações e programas sobre os temas citados.

Desse modo, concluiu-se que a necessidade de tal unidade justifica-se para a condução de um planejamento e execução das ações e práticas de sustentabilidade e preservação do meio ambiente, de modo que direcione à UNILAB a tornar-se uma referência no Norte/Nordeste.

Para auxiliar as ações e práticas voltadas aos temas abordados, foi elaborado um plano de comunicação, a ser executado pela unidade responsável pela comunicação da universidade, com ferramentas, atores, elementos e mecanismos de comunicação para divulgação no âmbito interno e externo da UNILAB. O plano de comunicação proposto identificou atores (unidades) e o seu papel e responsabilidades no planejamento, criação e divulgação de ações de comunicação voltadas para os temas, com o objetivo de implementar também uma cultura organizacional de preservação do meio ambiente.

Constatou-se que o plano de comunicação proposto neste trabalho contempla especificamente as áreas de sustentabilidade e meio ambiente, e que para a implementação dele, há a necessidade de criação de um plano de comunicação institucional e mais abrangente, e que deve fazer parte do planejamento estratégico da universidade, conduzindo a UNILAB ao posto de uma universidade precursora na implementação de tal plano.

Por fim, conclui-se que o plano de comunicação voltado para sustentabilidade e preservação do meio ambiente não fica restrito à execução apenas na UNILAB, podendo ser aplicado também em outras universidades e instituições de ensino superior, levando em consideração o contexto em que cada uma está inserida, bem como sua estrutura física, pessoal e material.

Espera-se portanto que as universidades possam com a aplicação do plano de comunicação realizar a divulgação de suas ações e programas de sustentabilidade através dos seus canais de comunicação, com o objetivo de reforçar junto à comunidade acadêmica e à sociedade a importância das práticas individuais e do engajamento de cada um para a preservação do meio ambiente.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Afonso, C. M. **Sustentabilidade**: caminho ou utopia? São Paulo: Annablume, 2006.
- ALSHUWAIKHAT, H.; ABUBAKAR, I. An integrated approach to achieving campus sustainability: assessment of the current campus environmental management practices. **Journal of Cleaner Production**, 16(16), 1777-1785, 2008.
- ANDRADE, L. et al. Estratégia como prática: Uma análise das práticas ambientalistas da Universidade Federal de Lavras (UFLA). **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 10, n. 2, p. 02-18, 2016.
- ANGELONI, M. T. **Comunicação nas Organizações da Era do Conhecimento**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.
- ASHLEY, Patrícia (Cord). **Ética e Responsabilidade Social nos Negócios**. 2ª ED. São Paulo: Saraiva, 2005.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BARRADAS, Jaqueline Santos; MAZZARATO, Solange Francisca; LIMA, Clovis Ricardo Montenegro de. **Interações comunicacionais e aprendizagem nas organizações complexas: reflexões a partir da teoria do agir**. In: CONGRESO ISKO ESPANHA E PORTUGAL, 1. CONGRESO ISKO ESPAÑA, 11, Porto, 2013. Porto: ISKO, 2013.
- BERLO, D. K. **O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática**. 9ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BONHO, Fabiana Tramontin; MORAIS, Roberto Tadeu Ramos. AS UNIVERSIDADES PÚBLICAS E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 9, n. 10, 2018.
- CARVALHO, I. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- CASTELLS, M. **Sociedade em Rede**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2013.
- CASTELLS, M. **O poder da comunicação**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2016.
- CERTO, Samuel C.; PETER, Paul J. Administração Estratégica: planejamento e Implantação da Estratégia. trad de Steffen, Flávio D. São Paulo: Pearson, 1993.
- CHAUÍ, Marilena de Souza. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**. v. 2, n. 2, p. 5-15, 2003.
- CHIAVENATO, Idalberto. SAPIRO, Arão: **Planejamento Estratégico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CHIARINI, Tulio; VIEIRA, Karina Pereira. Universidades como produtoras de conhecimento para o desenvolvimento econômico: sistema superior de ensino e as políticas de CT&I. **Revista Brasileira de Economia**, v. 66, n. 1, p. 117-132, 2012

CHURCHILL, JR., Gilbert A.; PETER, J. Paul. **Marketing: Criando Valor para os Clientes**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Conte, Elaine e Habowski, Adilson Cristiano. **O AGIR COMUNICATIVO NA EDUCAÇÃO COMO DISPOSITIVO E AUTORIDADE EPISTÊMICA À PRÁXIS TECNOLÓGICA*** * Este artigo está vinculado ao projeto de pesquisa “Educação Permanente e Inclusão Tecnológica: rumo à democratização dos saberes”, coordenado pela autora, tendo como agências fomentadoras - CNPq e FAPERGS. . *Educação & Sociedade* [online]. 2019, v. 40 [Acessado 18 Julho 2022] , e0193424. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES0101-73302019193424>>. Epub 29 Abr 2019. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302019193424>.

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING (UFC INFORMA). **INÍCIO**. Fortaleza: 2022. Disponível em: <<https://ufcinforma.ufc.br/pt/>>. Acesso em: 23 mar. 2022.

COSTA, A. R.; TALARICO, E. G. **Marketing Promocional**. São Paulo: Atlas, 1996.

DANTAS, N. G. S.; MELO, R. S. O método de análise SWOT como ferramenta para promover o diagnóstico turístico de um local: o caso do município de Itabaiana / PB. **Caderno Virtual de Turismo**. v. 8, n. 1, 2008.

DEFLEUR, Melvin L.; BALL-ROKEACH, Sandra J. **Teorias da Comunicação de Massa**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1993.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

DIRETORIA DE MEIO AMBIENTE (DMA- UFLA). **SOBRE A DMA**. Lavras: 2021. Disponível em: <<http://www.dma.ufla.br/site/sobre-a-dma/diretoria-de-meio-ambiente/>>. Acesso em: 05 fev. 2022.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

FERREL, O.C.; HARTLINE, Michael D.; JR. George H. L.; LUCK, David. **Estratégia de marketing**. São Paulo: Atlas, 2000.

FREITAS, Nadia Magalhães da Silva; MARQUES, Carlos Alberto. Abordagens sobre sustentabilidade no ensino CTS: educando para a consideração do amanhã. **Educar em Revista**, p. 219-235, 2017.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

GALLELI, Giovanna Migotto da Fonseca; MARCHIORI, Marlene. **Reflexões sobre a Comunicação Organizacional e a Racionalidade Habermasiana**. Anais do XI Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas (Abrapcorp 2017) 15 e 19 de maio de 2017.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise. O papel da Universidade no contexto da política de Educação Inclusiva: reflexões sobre a formação de recursos humanos e a produção de conhecimento. **Revista Educação Especial**, v. 23, n. 38, setembro-dezembro, pp. 345-356, 2010.

GOLDHABER, G. M. **Comunicación organizacional**. México: Diana, 1991.

GOMES, Isabela Motta. **Manual Como Elaborar um Plano de Marketing**. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2005.

GUAZINA, Liziane; MOURA, Dione Oliveira. Os rumos do Ensino Superior brasileiro em contexto de crise: da Declaração de Córdoba aos cortes no orçamento das Universidades. **Comunicação & Educação**, v. 25, n. 1, p. 130-143, 2020.

HART, S. L. **O capitalismo na encruzilhada**: as inúmeras oportunidades de negócios na solução dos problemas mais difíceis do mundo. Porto Alegre: Bookman, 2006.

HELDMAN, K. **Gerência de projetos**: guia para o exame oficial do PMI. Tradução: Luciana do Amaral Teixeira. 3. ed. (Revisada e Atualizada). Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

HOFF, T.; GABRIELLI, L. **Redação Publicitária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

HUNTER, J. C. **Como se tornar um líder servidor**. Trad. A. B. Pinheiro de Lemes. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

KOTLER, Phillip. **Administração de marketing**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

KOTLER, P. **Administração de Marketing: a edição do novo milênio**. Tradução Bazán Tecnologia e Linguística. Revisão Técnica Arão Sapiro. 10.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

KOTLER, P., KELLER, K.L. **Administração de Marketing**. 12.ed. São Paulo: Pearson Education, 2012.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. A universidade do século XXI rumo ao desenvolvimento sustentável. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 3, n. 2, p. 1-21, 2004.

KRAEMER, M. E. P.. O ensino universitário e o desenvolvimento sustentável. **Revista Eletrônica Com Scientia Ambiental**, Curitiba - PR, v. 2, 2006.

KUNSCH, M. M. K. **Relações públicas e modernidade: novos paradigmas na comunicação organizacional**. São Paulo: Summus, 1997.

KUNSCH, M. M. K. **Planejamento de Relações Públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 2003.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. A comunicação estratégica nas organizações contemporâneas. **Media & Jornalismo**, v. 18, n. 33, p. 13-24, 2018.

LACOMBE, F. J. M. **Recursos Humanos: princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2005.

LÉVY, Pierre, **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.

LIMA, Sérgio Ferraz de. Introdução ao conceito de sustentabilidade aplicabilidade e limites. **Cadernos da Escola de Negócios**, v. 1, n. 4, 2006.

LINDENMANN, W. K. An effectiveness yardstick to measure public relations success. **Public Relations Quarterly**. New York, vol. 38, n. 1, 1993, p. 7-9.

LOUREIRO, C.F.B. **Sustentabilidade e Educação- um olhar da ecologia política**. São Paulo: Cortez, 2012- (Coleções da nossa época; v.39).

LUPETTI, M. **Gestão estratégica da comunicação mercadológica**. São Paulo: Editora Thomson, 2006.

MACHADO, A. M. N. **Informação e controle bibliográfico: um olhar sobre a cibernética**. São Paulo: UNESP, 2003.

MACHADO, D. Q. **Gestão da inovação e sustentabilidade: proposição de um quadro de análise e sua aplicação em uma instituição de ensino superior**. 439 f. 2016. Tese de Doutorado. (Doutorado em Administração de Empresas) – Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas (PPGA), Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, 2016.

MARCHESI, A. **Comunicação interna: Fator Humano como Diferencial Competitivo**. Volume 2. São Paulo, SP, ABERJE, 2005.

MARCOMIN, Fatima Elizabeti; SILVA, Alberto Dias. A Sustentabilidade no Ensino Superior Brasileiro: alguns elementos a partir da prática de educação ambiental na Universidade. **Revista Contrapontos**, v. 9, n. 2, p. 104-117, 2009.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação: como extensões do homem**. São Paulo: Editora Cultrix, 1979.

MOTA, Maria Kaliane Freitas; BARBOSA, Renato Samuel; FILGUEIRA, João Maria. Desenvolvimento regional baseado na educação: uma análise insumo-produto no estado do Rio Grande do Norte-Brasil. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 11, n. 1, 2015.

MOWERY, D.; NELSON, R.; SAMPAT, B.; ZIEDONIS, A. The growth of patenting and licensing by U.S. universities: an assessment of the effects of the Bayh-Dole act of 1980. **Research Policy**, v. 30, n. 1, p. 99-119, jan. 2001.

NOAL, F. O. Ciência e interdisciplinaridade: interfaces com a Educação Ambiental. In: SANTOS, J. E. dos; SATO, M. (orgs.). **A contribuição da Educação Ambiental à esperança de Pandora**. São Carlos: Rima, 2001.

NETO, F. P., POR, O.; CARVALHO, D. V. S de. **A Universidade atual: Papel e importância na formação do cidadão**. Universidade Cândido Mendes. Vitória-ES, 2008.

O'CONNOR, J.; SEYMOUR J. **Introdução à programação Neurolinguística**: como entender e influenciar as pessoas. 3. ed. São Paulo: Summus, 1989.

OLIVEIRA, A. O. Valor da Informação. **Revista Pequena e Média Empresa**, n.12, 3ª série, 1994.

PAIVA, José Eustáquio Machado de. Um estudo acerca do conceito de tecnologia. **Educação & Tecnologia**, v. 4, n. 1/2, 1999.

PANAGIOTOU, G. Bringing SWOT into Focus. **Business Strategy Review**, v. 14, n. 2, p. 8 – 10, 2003.

POYARES, W. **Comunicação Social e Relações Públicas**. Rio de Janeiro: Agir, 1970.

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (PROGRAD-UFC). **CURSOS DE GRADUAÇÃO**. Fortaleza: 2022. Disponível em: <<https://prograd.ufc.br/pt/cursos-de-graduacao/>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (PRPPG-UFC). **PROGRAMAS**. Fortaleza: 2022. Disponível em: <<https://prppg.ufc.br/pt/programas/>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

RESTREPO, J. M. Comunicación para la dinámica organizacional. **Colombia: Signo y Pensamiento**, n.º 26 (XIV), 1995.

ROBBINS, S. P. **Comportamento Organizacional**. 9.ed. São Paulo: Pearson Education, Valinhos: Anhanguera Educacional, 2007.

ROCHA, R. **Minidicionário**. 10. ed. Rio de Janeiro: Scipione, 1997.

REYNOLDS, F. D.; DARDEN, W. R. Mutually adaptive effects of interpersonal communication. **Journal of Marketing Research**, v. 8, p. 449-454, nov. 1971.

RIBEIRO, Milena Missiano Comeron et al. Práticas de divulgação, conscientização e capacitação para a sustentabilidade uma proposta para as universidades federais brasileiras. **Revista de Administração IMED**, v. 8, n. 1, p. 146-168, 2018.

SANDVIK, P. L.; SYPHER, B. D. **Destructive Organizational Communication**: processes, consequences & constructive ways of organizing. New York: Routledge, 2009.

SANTOS, Lavoisier Almeida dos; MELO, Valci. Expansão e interiorização das universidades federais no Brasil: filiações sócio-históricas do discurso do Reuni. **Holos**, v. 5, p. 1-16, 2021.

SHERMERHORN, J. R. **Fundamentos do comportamento organizacional**. 3. ed. Rio Grande do Sul: Bookman, 1991.

SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA E GESTÃO AMBIENTAL (UFCINFRA). **ORGANOGRAMA UFCINFRA**. Fortaleza: 2022. Disponível em: <<https://prograd.ufra.br/cursos/presenciais>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

UI GREEN METRIC. Welcome, 2021. Disponível em: “<<http://greenmetric.ui.ac.id/>>”. Acesso em 13/07/2021.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). **COMPETÊNCIAS**. Redenção: 2022. Disponível em: <<https://unilab.edu.br/competencias/>>. Acesso em: 25 mar. 2022.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). **CURSOS DA UNILAB**. Redenção: 2022. Disponível em: <https://unilab.edu.br/cursos-da-unilab/?_ga=2.34101026.2052640663.1651058088-559296506.1477070067>. Acesso em: 25 mar. 2022.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). **Desafio energético na África Subsariana é tema de palestra na próxima segunda-feira (15/11), às 14h**. Redenção: 2021. Disponível em: <https://unilab.edu.br/cursos-da-unilab/?_ga=2.34101026.2052640663.1651058088-559296506.1477070067>. Acesso em: 27 mar. 2022.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). **DIRETRIZES GERAIS**. Redenção: 2010. Disponível em: <http://pdi.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2013/08/Diretrizes_Gerais_UNILAB.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2022.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). **ESTATUTO**. Redenção: 2020. Disponível em: <<https://unilab.edu.br/estatuto-da-unilab/>>. Acesso em: 06 mar. 2022.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). **REGIMENTO GERAL**. Redenção: 2018. Disponível em: <https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2018/11/26.-Anexo-da-Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-08_2017.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2022.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). **RELATÓRIO DE GESTÃO 2021**. Redenção: 2021. Disponível em: <https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2022/05/Relatorio-de-Gestao-2021_Final.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2022.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). **RELATÓRIO DE GESTÃO 2021 – SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO**. Redenção: 2021. Disponível em: <<https://unilab.edu.br/relatorios-de-gestao-secom/>>. Acesso em: 25 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA). **CURSOS DE GRADUAÇÃO**. Lavras: 2021. Disponível em: <<https://prograd.ufla.br/cursos/presenciais>>. Acesso em: 18 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA). **EQUIPE COMUNICAÇÃO**. Lavras: 2021. Disponível em: <<https://ufla.br/comunicacao/equipe>>. Acesso em: 05 fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA). **ESTATUTO**. Lavras: 2021. Disponível em: <<https://ufla.br/aceso-a-informacao/9-institucional/8-estatuto>>. Acesso em: 03 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA). **ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**. Lavras: 2021. Disponível em: <<https://ufla.br/sobre/estrutura-organizacional>>. Acesso em: 03 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (@uflabr). **PÁGINA INICIAL**. Lavras: 2011. Facebook: @uflabr. Disponível em: <<http://pt-br.facebook.com/uflabr/>>. Acesso em 15 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (@uflabr). **PÁGINA INICIAL**. Lavras: 2013. Instagram: @uflabr. Disponível em: <<https://instagram.com/uflabr?igshid=YmMyMTA2M2Y=>>>. Acesso em 15 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (@uflabr). **PÁGINA INICIAL**. Lavras: 2010. Twitter: @uflabr. Disponível em: <<https://twitter.com/uflabr>>. Acesso em 15 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (@uflabr). **PÁGINA INICIAL**. Lavras: 2012. Youtube @uflabr. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/uflabr>>. Acesso em 15 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA). **PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO**. Lavras: 2021. Disponível em: <<https://prpg.ufla.br/servicos-em-destaque/mestrado-e-doutorado>>. Acesso em: 18 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA). **REGIMENTO GERAL**. Lavras: 2021. Disponível em: <<https://ufla.br/aceso-a-informacao/9-institucional/7-regimento-geral>>. Acesso em: 17 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). **A UNIVERSIDADE**. Fortaleza: 2022. Disponível em: <<https://www.ufc.br/a-universidade>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). **ESTATUTO**. Fortaleza: 2020. Disponível em: <<https://www.ufc.br/a-universidade/documentos-oficiais/327-estatuto-da-ufc>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). **ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INSTÂNCIAS DE DECISÃO**. Fortaleza: 2022. Disponível em: <<https://www.ufc.br/a-universidade/administracao-da-ufc/85-estrutura-organizacional-e-instancias-de-decisao>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). **OBJETIVOS INSTITUCIONAIS**. Fortaleza: 2022. Disponível em: <<https://www.ufc.br/a-universidade/conheca-a-ufc/59-objetivos-institucionais>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (@ufcinforma). **PÁGINA INICIAL**. Fortaleza: 2010. Facebook: @ufcinforma. Disponível em: <<https://www.facebook.com/ufcinforma/>>. Acesso em 23 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (@ufcinforma). **PÁGINA INICIAL**. Fortaleza: 2016. Instagram: @ufcinforma. Disponível em: <<https://www.instagram.com/ufcinforma/>>. Acesso em 23 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (@ufcinforma). **PÁGINA INICIAL**. Fortaleza: 2009. Twitter: @ufcinforma. Disponível em: <<https://twitter.com/UFCinforma>>. Acesso em 23 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFCTVce). **PÁGINA INICIAL**. Fortaleza: 2013. Youtube: UFCTVce. Disponível em: <<https://www.youtube.com/c/UFCTVce/featured>>. Acesso em 23 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). **PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI**. Fortaleza: 2022. Disponível em: <<https://www.ufc.br/a-universidade/documentos-oficiais/313-plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). **REGIMENTO GERAL**. Fortaleza: 2019. Disponível em: <<https://www.ufc.br/a-universidade/documentos-oficiais/326-regimento-geral-da-ufc>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA). **CURSOS DE GRADUAÇÃO**. Santarém: 2021. Disponível em: <<http://www.ufopa.edu.br/ufopa/ensino/cursos-de-graduacao-2/>>. Acesso em: 15 ago. 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA). **PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO**. Santarém: 2021. Disponível em: <<http://www.ufopa.edu.br/proppit/programas/>>. Acesso em: 15 ago. 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA). **ESTATUTO**. Santarém: 2019. Disponível em: <<http://www.ufopa.edu.br/media/file/site/ufopa/documentos/2018/59a81f5cc99c2077be139707c3c3e77a.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA). **HISTÓRICO E LOCALIZAÇÃO**. Santarém: 2020. Disponível em:

<<http://www.ufopa.edu.br/ufopa/institucional/sobre-a-ufopa/historico-e-localizacao/>>. Acesso em: 17 jan. 2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA). **REGIMENTO GERAL**. Santarém: 2019. Disponível em: <<http://www.ufopa.edu.br/ufopa/institucional/regulamento/regimento-geral/>>. Acesso em: 10 ago. 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA). **RELATÓRIO DE GESTÃO 2020**. Santarém: 2020. Disponível em: <<http://www.ufopa.edu.br/media/file/site/proplan/documentos/2021/fdbcd86de58670961f455513f5ecd31a.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (@ufopa). **PÁGINA INICIAL**. Santarém: 2012. Facebook: @ufopa. Disponível em: <<https://www.facebook.com/ufopa/>>. Acesso em 15 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (@ufopa). **PÁGINA INICIAL**. Santarém: 2019. Instagram: @ufopa. Disponível em: <<https://instagram.com/ufopaoficial?igshid=YmMyMTA2M2Y=>>. Acesso em 15 mar. 2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (@ufopa). **PÁGINA INICIAL**. Santarém: 2010. Twitter: @ufopa. Disponível em: <<https://twitter.com/ufopa>>. Acesso em 15 mar. 2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (@ufopa). **PÁGINA INICIAL**. Santarém: 2011. Youtube: Comunicação Ufopa. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/comunicaufopa/featured>>. Acesso em 15 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). **APRESENTAÇÃO**. Porto Alegre: 2022. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/apresentacao>>. Acesso em 15 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). **DEPARTAMENTO DE MEIO AMBIENTE E LICENCIAMENTO**. Porto Alegre: 2022. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/dmalic/>>. Acesso em 23 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). **ENSINO**. Porto Alegre: 2022. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino>>. Acesso em 20 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). **ESTATUTO E REGIMENTO**. Porto Alegre: 2022. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/estatuto-e-regimento>>. Acesso em 15 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). **HISTÓRICO**. Porto Alegre: 2022. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/historico>>. Acesso em 15 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). **ORGANOGRAMA E ESTRUTURA**. Porto Alegre: 2022. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/organograma>>. Acesso em 15 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (@ufrgstv). **PÁGINA INICIAL**. Porto Alegre: 2013. Instagram: @ufrgstv. Disponível em: <<https://www.instagram.com/ufrgstv/>>. Acesso em 20 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (@ufrgstv). **PÁGINA INICIAL**. Porto Alegre: 2013. Facebook: @ufrgstv. Disponível em: <<https://www.facebook.com/ufrgstv/>>. Acesso em 28 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (@ufrgstv). **PÁGINA INICIAL**. Porto Alegre: 2008. Twitter: @ufrgstv. Disponível em: <<https://twitter.com/ufrgstv>>. Acesso em 28 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (@ufrgstv). **PÁGINA INICIAL**. Porto Alegre: 2007. Youtube: @ufrgstv. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/ufrgstv>>. Acesso em 28 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). **SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO**. Porto Alegre: 2022. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/secom//>>. Acesso em 27 jun. 2022.

UNIVERSITAS INDONESIA. **UI GreenMetric World University Rankings: Background of The Ranking**. In: Office UI GreenMetric, Integrated Laboratory and Research Center (ILRC) Building [site]. Kampus Baru UI Depok 16424, Indonesia. Disponível em: <<https://greenmetric.ui.ac.id/about/welcome>>. Acesso realizado em: 06 mar. 2022.

VELAZQUEZ, L; MUNGUIA, N; SANCHEZ, M. Deterring Sustainability in Higher Education Institutions. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 6, n. 4, p. 383-391, 2005.

VERASZTO, Estéfano Vizconde et al. Tecnologia: buscando uma definição para o conceito. **Prisma.com**, n. 8, p. 19-46, 2009.

WACHHOLZ, Chalissa; MOURA CARVALHO, Isabel Cristina de. Indicadores de sustentabilidade na PUCRS: uma análise a partir do Projeto Rede de Indicadores de Avaliação da Sustentabilidade em Universidades Latino-Americanas. **Contrapontos (Online)**, 2015.

WEIHRICH, Heinz. **The TOWS Matrix: A tool for situational analysis**. Long Range Planning. v. 15, Issue 2, Apr. 1982.

WESTWOOD, J. **O plano de marketing**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

WRIGHT, Peter; KROLL, Mark J.; PARNELL, John. **Administração estratégica: conceitos**. 1. ed., 11 reimpresso, São Paulo, Atlas 2010.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman editora, 2015.

ZULPO, Maikielli; MORAES, Andréia Benetti; TEDESCO, Carla Denise. Universidades e as dimensões da sustentabilidade: econômica, social e ambiental, uma revisão bibliográfica. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 11, n. 4, p. 406-415, 2020.

APÊNDICES

Apêndice 01

Questionário Sustentabilidade

1. A universidade possui em seu estatuto menções à sustentabilidade para preservação do meio ambiente?

Sim Não

Se sim, qual o link do estatuto?

2. A universidade possui em seu regimento regramentos direcionados à sustentabilidade para preservação do meio ambiente?

Sim Não

Se sim, qual o link do regimento?

3. A universidade possui em seu organograma unidade específica para tratar de ações e programas para preservação do meio ambiente?

Sim Não

Se sim, qual?

4. Se a resposta anterior do item 3 for sim, tal unidade possui uma página no site da universidade?

Sim Não

Se sim, qual o link?

5. Se a resposta do item 3 for não, a universidade possui algum profissional responsável por elaborar programas e/ou ações voltadas à sustentabilidade para preservação do meio ambiente?

Sim

Não

6. Se sim, em qual unidade o profissional está lotado?

7. A universidade possui ações e/ou programas que tratam do gerenciamento de resíduos sólidos?

Sim

Não

Se sim, descreva e disponibilize o link.

8. A universidade possui ações e/ou programas que tratam do gerenciamento de resíduos eletrônicos?

Sim

Não

Se sim, descreva e disponibilize o link.

9. A universidade possui ações e/ou programas que tratam do gerenciamento de resíduos químicos?

Sim

Não

Se sim, descreva e disponibilize o link.

10. A universidade possui ações e/ou programas que tratam do gerenciamento de resíduos biológicos?

Sim Não

Se sim, descreva e disponibilize o link.

11. A universidade possui ações e/ou programas que tratam sobre o uso racional de energia?

Sim Não

Se sim, descreva e disponibilize o link.

12. A universidade possui ações e/ou programas de utilização de energias renováveis?

Sim Não

Se sim, descreva e disponibilize o link.

13. A universidade possui ações e/ou programas que tratam sobre o uso racional de água?

Sim Não

Se sim, descreva e disponibilize o link.

14. A universidade possui ações e/ou programas de tratamento e reutilização da água?

Sim

Não

Se sim, descreva e disponibilize o link.

15. A universidade possui ações e/ou programas que tratam sobre compras ecoeficientes?

Sim

Não

Se sim, descreva e disponibilize o link.

16. A universidade possui ações e/ou programas que viabilizem a construção de edificações sustentáveis?

Sim

Não

Se sim, descreva e disponibilize o link.

17. A universidade possui ações e/ou programas para preservação direta da fauna e flora da universidade e do seu entorno?

Sim

Não

Se sim, descreva e disponibilize o link.

18. Quais ações ou campanhas a universidade promove ou já promoveu para mobilização da comunidade interna e externa de sustentabilidade para preservação do meio ambiente?

Sim

Não

Se sim, descreva e disponibilize o link.

19. A universidade possui cursos de graduação e pós-graduação voltados para as áreas de sustentabilidade e/ou meio ambiente?

Sim

Não

Se sim, quais?

20. A universidade possui editais de pesquisa e extensão voltados as áreas de sustentabilidade e/ou meio ambiente?

Sim

Não

Se sim, quais?

Apêndice 02

Questionário Comunicação

1. A universidade possui plano de comunicação institucional?

___ Sim

___ Não

2. Se sim, o plano está disponível no site da universidade?

___ Sim

___ Não

Se sim, qual o link?

3. O plano de comunicação é abordado no Estatuto ou Regimento da universidade?

___ Sim

___ Não

4. A universidade possui uma unidade responsável pela comunicação institucional?

___ Sim

___ Não

Se sim, qual?

5. Que atores participam do processo de comunicação institucional na universidade?

6. Qual a responsabilidade e importância dos atores abaixo no processo de comunicação institucional (criação, desenvolvimento e divulgação)?

- Reitoria:

- Pró-Reitorias Administrativa:

- Pró-Reitorias Acadêmica:

- Instituto:

- Cursos de Graduação:

- Cursos de Pós-Graduação:

- Docentes:

- Técnicos Administrativos:

- Discentes:

- Comunidade externa:

7. Quais canais (site, e-mails, blogs, mídias sociais e etc) de comunicação a universidade utiliza para divulgação de informações?

8. Quais unidades são responsáveis pelo controle dos canais de comunicação institucionais?

9. A universidade possui ações de comunicação voltadas especificamente para as práticas institucionais de sustentabilidade do meio ambiente?

Sim Não

Se sim, quais ações?

10. A universidade possui estratégias de comunicação voltadas especificamente para as práticas institucionais de sustentabilidade do meio ambiente?

Sim Não

Se sim, quais estratégias?

11. A universidade utiliza sua estrutura e recursos de comunicação para desenvolver ações de sustentabilidade do meio ambiente?

Sim Não

Se sim, descreva.

12. Que fatores internos impactam positivamente na comunicação institucional da universidade?

13. Que fatores internos impactam negativamente na comunicação institucional da universidade?

14. Que fatores externos impactam positivamente na comunicação institucional da universidade?

15. Que fatores externos impactam negativamente na comunicação institucional da universidade?
